



HRMA CONSULTORIA
TÉCNICA DE ENGENHARIA

AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

ANO REFERÊNCIA 2020

**COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO -
PORTO DO RIO DE JANEIRO**

RAA-005/21



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

Conteúdo

1. INTRODUÇÃO (9.1.1 - DZ-056)	5
1.1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	5
1.1.1. Dados da Empresa Auditada (9.1.1a - DZ-056)	5
1.1.2. Informações Gerais (9.2.1 e 9.1.1a - DZ-056)	6
1.2. CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DAS ÁREAS AUDITADAS (9.2.1 E 9.1.1A - DZ-056)	6
1.3. OBJETIVO DA AUDITORIA (9.2.1 E 9.1.1A - DZ-056)	10
1.4. PERÍODO COBERTO PELA AUDITORIA (9.2.1 E 9.1.1A - DZ-056)	11
1.5. DATAS DA AUDITORIA (9.2.1 E 9.1.1B - DZ-056)	11
1.6. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA GESTÃO AMBIENTAL DA ORGANIZAÇÃO (9.2.1 E 9.1.1C - DZ-056)	12
1.7. IDENTIFICAÇÃO DOS REPRESENTANTES DA AUDITADA (9.1.1D - DZ-056)	12
1.8. IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE DE AUDITORIA (9.1.1E - DZ-056)	12
2. CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES AUDITADAS (9.2.2 E 9.1.2 - DZ-056)	12
2.1. ÁREA DAS INSTALAÇÕES (9.1.2A - DZ-056)	12
2.2. ÁREA DO PORTO ORGANIZADO (9.1.2B - DZ-056)	13
2.2.1. Instalações de Suprimentos - Utilidades	13
2.2.2. Zoneamento do Porto do Rio de Janeiro	13
2.3. RESUMO DOS PROCESSOS COM RELEVÂNCIA AMBIENTAL E RELAÇÃO DOS ASPECTOS AMBIENTAIS. (9.1.2C - DZ-056)	14
3. REQUISITOS LEGAIS (9.1.3 E 8.1.3B - DZ-056)	16
3.1. LICENÇAS	16
3.2. CNPJ E CNAE	16
3.3. ALVARÁS	16
3.4. AUTORIZAÇÕES	16
3.5. OUTORGAS	16
3.6. ADEQUAÇÕES OU MODIFICAÇÕES DAS INSTALAÇÕES OCORRIDAS DESDE A ÚLTIMA AUDITORIA	17
4. EVIDÊNCIAS E AVALIAÇÕES DE DESEMPENHO AMBIENTAL (9.1.4 - DZ-056)	19
4.1. POLÍTICA AMBIENTAL E O SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (8.1.1 - DZ-056)	19
4.1.1. Avaliação da Política Ambiental (8.1.1a - DZ-056)	20
4.1.2. Adequação dos Objetivos e Metas (8.1.1b - DZ-056)	20
4.1.3. Estágio da Implementação e Certificação do Sistema da Gestão Ambiental (8.1.1c - DZ-056)	20
4.1.4. PROGRAMA E PROCEDIMENTOS DE CONTROLE DOS ASPECTOS AMBIENTAIS (8.1.1D - DZ-056)	21



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

4.2. ESTRUTURA GERENCIAL E TREINAMENTOS (8.1.2 - DZ-056)	21
4.2.1. <i>Termo de Responsabilidade Técnica pela Gestão Ambiental (8.1.2 a- DZ-056)</i>	21
4.2.2. <i>Adequação da Estrutura Gerencial com a Melhoria do Desempenho Ambiental (8.1.2 a- DZ-056)</i>	22
4.2.3. <i>Sistema de Comunicação Interna (8.1.2 a- DZ-056)</i>	22
4.3. PROCESSOS DE PRODUÇÃO E OPERAÇÃO (8.1.4 - DZ-056)	22
4.3.1. <i>Procedimento de Identificação e Avaliação de Aspectos Ambientais (8.1.4a - DZ-056)</i>	22
4.3.2. <i>Identificação de Rotinas de Trabalho Associados ao Risco - Minimização ou Eliminação dos Impactos (8.1.4b - DZ-056)</i>	22
4.3.3. <i>Fluxogramas de Processos e Balanços de Massa e Energia (Entradas e Saídas) (8.1.4c - DZ-056)</i>	23
4.3.4. <i>Adequação às Normas e Procedimentos Documentados (8.1.4e - DZ-056)</i>	23
4.3.5. <i>Condições de Operação e Manutenção das Unidades e Equipamentos de Controle Ambiental (8.1.4f - DZ-056)</i>	23
4.4. GESTÃO DE ENERGIA E ÁGUA (8.1.5 - DZ-056)	23
4.4.1. <i>Inventário de Fontes de Energia (8.1.5a- DZ-056)</i>	23
4.4.2. <i>Fonte de Abastecimento de Água e Controle de consumo (8.1.5b- DZ-056)</i>	24
4.5. GESTÃO DE MATERIAIS (8.1.6 - DZ-056)	24
4.5.1. <i>Produtos Armazenados em Tanque</i>	24
4.5.2. <i>Produtos utilizados</i>	24
4.5.3. <i>Características dos Materiais Quanto à Periculosidade (8.1.6a- DZ-056)</i>	24
4.5.4. <i>Recebimento, Manuseio e Estocagem. (8.1.6b- DZ-056)</i>	24
4.5.5. <i>Procedimento para Utilização de Materiais Menos Danosos, Reciclagem e Reaproveitamento. (8.1.6c- DZ-056)</i>	24
4.6. GESTÃO DE EFLUENTES LÍQUIDOS (8.1.7 - DZ-056)	24
4.6.1. <i>Layout com Diagrama da Rede de Esgotamento (8.1.7a- DZ-056)</i>	24
4.6.2. <i>Inventário das Descargas da Fonte até o Destino (8.1.7b- DZ-056)</i>	25
4.6.3. <i>Adequação dos Efluentes Líquidos (8.1.7c- DZ-056)</i>	25
4.6.4. <i>Inventário dos Sistemas e Equipamentos de Tratamento e Monitoramento (8.1.7d- DZ-056)</i>	25
4.6.5. <i>Responsabilidades à Adequação dos Procedimentos e Manutenção dos Sistemas Instalados (8.1.7e- DZ-056)</i>	26
4.6.6. <i>Atendimento ao PROCON - ÁGUA (8.1.7f- DZ-056)</i>	26
4.6.7. <i>Registros de Monitoramento e os Procedimentos Analíticos Usados para a Coleta e Análise (8.1.7g- DZ-056)</i>	26



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

4.6.8. Implementação de planos e programas de melhoria de desempenho relativos às descargas de efluentes, de não geração e minimização da geração. (8.1.7h- DZ-056)	26
4.7. GESTÃO DE EMISSÕES ATMOSFÉRICAS (8.1.7- DZ-056)	26
4.7.1. Inventário de Fontes de Emissão de Poluentes, considerando o Layout e o Sistema de Ventilação e Exaustão. (8.1.7a- DZ-056)	26
4.7.2. Caracterização dos Poluentes Emitidos ou Potenciais. (8.1.7b- DZ-056)	26
4.7.3. Sistemas de Controle Existentes e Avaliação da Eficiência, Condições de Operação e Manutenção. (8.1.7c- DZ-056)	26
4.7.4. Responsabilidades, Adequação dos Procedimentos de Operação e Manutenção. (8.1.7d e 8.1.7e- DZ-056)	26
4.7.5. Programa de Autocontrole - PROCON-Ar (8.1.7f- DZ-056)	27
4.7.6. Programa de Redução de Emissões Fugitivas e os Procedimentos de Seu Monitoramento (8.1.7g- DZ-056)	27
4.7.7. Resultados de Monitoramento e os Procedimentos Laboratoriais Usados (8.1.7h- DZ-056)	27
4.7.8. Planos e Programas de Melhoria de Desempenho e de Não-Geração e Minimização de Geração (8.1.7i- DZ-056)	27
4.8. GESTÃO DE RUÍDOS (8.1.8- DZ-056)	27
4.8.1. Conformidade Legal e Ocorrências de Reclamação (8.1.8a- DZ-056)	27
4.8.2. Procedimentos Gerenciais Existentes (8.1.8b- DZ-056)	27
4.8.3. Operação e Manutenção dos Sistemas de Controle (8.1.7c- DZ-056)	27
4.8.4. Programa de Monitoramento Externo (8.1.8d- DZ-056)	27
4.9. GESTÃO DE RESÍDUOS (8.1.9- DZ-056)	27
4.9.1. Layout da Geração, Segregação, Transporte, Estocagem e Disposição Final. (8.1.9a- DZ-056)	27
4.9.2. Inventário de Resíduos, identificando os locais de Geração. (8.1.9b- DZ-056)	28
4.9.3. Fluxo de Resíduos (8.1.9c- DZ-056)	28
4.9.4. Responsabilidades e Adequação dos Procedimentos de Gerenciamento de Resíduos (8.1.9d- DZ-056)	28
4.9.5. Planos e Programas de Redução de Resíduos, Reaproveitamento e Reciclagem (8.1.9e- DZ-056)	28
4.10. GESTÃO DO USO DE AGROTÓXICOS PARA CONTROLE DE VETORES (8.1.10- DZ-056)	28
4.10.1. Ações de Controle (8.1.10a- DZ-056)	28
4.10.2. Capacitação técnica dos responsáveis pela execução do serviço (8.1.10b- DZ-056)	28
4.11. GESTÃO DE LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO DE RESERVATÓRIOS (8.1.11- DZ-056)	28
4.11.1. Conformidade Legal (8.1.11a- DZ-056)	28

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 3
-----------	--------------------	--------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

4.11.2. Documentos Comprobatórios (8.1.11b- DZ-056)	29
4.12. GESTÃO DE RISCOS AMBIENTAIS (8.1.12- DZ-056)	29
4.12.1. Potencial de Riscos Ambientais - Efluentes Líquidos, Emissões, Resíduos e Manuseio de Substâncias Perigosas (8.1.12a- DZ-056)	29
4.12.2. Existência de Análise de Risco Atualizada (8.1.12b- DZ-056)	29
4.12.3. Adequação de Planos de Gerenciamento de Risco (8.1.12c- DZ-056)	29
4.12.4. Registro de Ocorrência (8.1.12d- DZ-056)	29
4.12.5. Existência e Adequação do Plano de Emergência (8.1.12e- DZ-056)	29
4.13. GESTÃO DE PASSIVO (8.1.13- DZ-056)	29
4.13.1. Existência de Estudo de Passivo Ambiental (8.1.13a- DZ-056)	29
4.14. AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE LEGAL (9.1.4A - DZ-056)	29
4.14.1. Ao que dispõe a Legislação Federal, Estadual e Municipal (8.1.3 a - DZ-056)	29
4.14.2. Cumprimento das Medidas Preventivas e Corretivas estabelecidas no Plano de Ação da Auditoria Anterior (9.2.3 b - DZ-056)	31
4.14.3. Relação das Não Conformidades em Ordem de Significância, as Oportunidades de Melhoria e as Conformidades Mais Significativas (9.2.3 d - DZ-056)	33
4.15. FATORES RELEVANTES OCORRIDOS NO PERÍODO ENTRE A AUDITORIA AMBIENTAL ATUAL E A ANTERIOR (9.2.3 D - DZ-056)	33
4.16. AVALIAÇÃO DA GESTÃO E DO DESEMPENHO	35
4.16.1. Avaliação da Gestão e do Desempenho Ambiental da Organização, baseada nos Indicadores de Desempenho (9.1.4 B- DZ-056)	35
5. CONCLUSÃO (9.1.5 - DZ-056)	36
5.1. AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DA ORGANIZAÇÃO EM ASSEGURAR A CONTÍNUA ADEQUAÇÃO AOS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS, INICIATIVAS DE MELHORIAS E SUGESTÕES SOBRE NOVAS OPORTUNIDADES DETECTADAS. (9.1.5 A - DZ-056)	36
5.2. AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS MEDIDAS PREVENTIVAS E CORRETIVAS ESTABELECIDAS NO PLANO DE AÇÃO DA AUDITORIA AMBIENTAL ANTERIOR (9.1.5 B - DZ-056)	37
6. PLANO DE AÇÃO (9.1.7 - DZ-056)	37
7. DECLARAÇÃO DE CONFIDENCIALIDADE	38
8. TERMO DE COMPROMISSO DO RELATÓRIO	38
9. ANEXOS	39



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

1. INTRODUÇÃO (9.1.1 - DZ-056)

A Auditoria Ambiental em causa teve como base os critérios técnicos estabelecidos pela Diretriz para realização de Auditoria Ambiental - DZ-056. R3 aprovada e regulamentada pela Resolução CONEMA nº 21, de 07/05/2010 e publicada em 20/05/2010, onde estão definidos os critérios de avaliação do sistema de gestão ambiental, a verificação dos dispositivos legais de controle e proteção ambiental, bem como condicionantes e restrições de licenças ambientais e seus potenciais poluidores e de risco.

Neste relatório estão contidos: a identificação da organização em auditoria, apresentando os critérios para seleção das unidades auditadas e os objetivos da auditoria; se a auditoria é de controle ou de acompanhamento; período coberto pela auditoria e a(s) data(s) em que a auditoria foi conduzida; identificação do responsável técnico pela gestão ambiental da organização; identificação dos representantes do auditado que participaram da auditoria, informando a área onde trabalham e a função que nela desempenham; identificação dos membros da equipe de auditoria, informando registro no órgão profissional competente, qualificação profissional e indicando o auditor-líder, as não conformidades evidenciadas, os planos de ação com a avaliação das causas, além da avaliação do desempenho ambiental da auditada.

1.1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

1.1.1. Dados da Empresa Auditada (9.1.1a - DZ-056)

Nome da Empresa: Companhia Docas do Rio de Janeiro - CDRJ - Porto do Rio de Janeiro
CNPJ: 42.266.890/0003-90
Atividade Principal: 52.31-1-02 - Atividades do Operador Portuário
Atividade Secundária: 52.31-1-01 - Administração da Infraestrutura portuária
Endereço: Avenida Rodrigues Alves, 20 - Praça Mauá
Bairro: Centro
Município: Rio de Janeiro
Estado: RJ
CEP: 20081-000
Tel: (21) 2219-1540
Representante da Empresa: Francisco Antonio de Magalhães Laranjeira
Cargo: Diretor Presidente
Email: presidenciacdrj@portosrio.gov.br

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 5
-----------	--------------------	--------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

1.1.2. Informações Gerais (9.2.1 e 9.1.1a - DZ-056)

Localização: O Porto do Rio de Janeiro localiza-se na costa oeste da Baía de Guanabara, na cidade do Rio de Janeiro. As coordenadas são 22°53'31" S (Latitude) e 43°11'43" W (Longitude). A área marítima compreendida até a Boca da Barra, entre a Ponta de Santa Cruz e Ponta de São João e interiores de lagoas.

Nº de Funcionários: 110 empregados na Superintendência de Gestão Portuária do Rio de Janeiro e Niterói, sendo:

09 SUPRIO

20 GERATE

26 GERQUA

12 GERFOP

43 SUOPER

Além de 150 guardas portuários

Zoneamento: O zoneamento está classificado como área da 2ª Região Administrativa (Centro) e 22ª Região Administrativa (Santa Cruz)

Acessos: **Ferrovário** - via Terminal do Arará, operado por MRS Logística S/A e pela FCA (Ferrovia Centro Atlântica). Liga o porto à região Centro-Sul do Rio de Janeiro (Vale do Paraíba)

Rodoviário - Rodovias Federais BR-040, BR-116 e Estaduais RJ-071 e RJ-083, via Avenida Brasil.

Marítimo - Constam 06 (seis) cartas náuticas, o "Roteiro Costa Sul", Canal da Contunduba (Canal Principal) e Canal Santa Cruz.

Descrição da área: Área operacional de 1 milhão de metros quadrados; Cais acostável de 6,7 km de extensão, contendo 31 berços (Cais da Gamboa, Cais de São Cristóvão e Cais do Cajú); Calado que varia de 10 a 15 m e Instalações contendo 15 pátios abertos e 18 armazéns.

Principais Cargas: **Importação** - Containers, trigo, produtos siderúrgicos, concentrado de zinco.

Exportação - Containers, ferro Gusa, produtos siderúrgicos e veículos.

1.2. CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DAS ÁREAS AUDITADAS (9.2.1 E 9.1.1A - DZ-056)

Além das informações fornecidas pelos representantes da auditada, foram considerados os seguintes critérios para a seleção das áreas auditadas:

a) Atividade Poluidora

De acordo com o estabelecido na DZ-056.R3 - Diretriz para Realização de Auditoria Ambiental, o Porto do Rio de Janeiro está classificado como tipologia citada no Item 4 (Aplicação) desta

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Pág. 6
-----------	--------------------	--------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

legislação e possui Classe 6, conforme critérios estabelecidos pelo Decreto N° 42.159/2009 e informações obtidas:

De acordo com a Resolução INEA N° 52/2012 a empresa tem como código de atividade:

CÓDIGO ATIVIDADE			DESCRIÇÃO	PPIM	CRITÉRIO
55	41	05	Operações Portuárias de movimentação de cargas perigosas e não perigosas	Médio	CE015

De acordo com a Resolução INEA N° 53/2012, seguindo ao critério de enquadramento CE015, o porte e o Impacto do Potencial Poluidor são classificados como:

CRITÉRIO	ITEM	CLASSIFICAÇÃO	PORTO DO RIO	
Porte	01 - Área total construída de terminais (m ²)	Até 2.000	Pequeno	
		Acima de 2.000, até 10.000	Médio	
		Acima de 10.000	Grande	
	02 - Retroárea de instalações portuárias (ha)	Até 5	Mínimo	Grande
		Acima de 5, até 10	Pequeno	
		Acima de 10, até 20	Médio	
Acima de 20		Grande		
Potencial Poluidor/ Impacto	03 - Coleta e tratamento de esgoto sanitário	Rede pública	Não se aplica	
		Primário	Insignificante	
		Secundário ou terciário	Baixo	
	04 - Faz movimentação de cargas perigosas	não	Médio	Alto
		sim	Alto	
	05 - Faz movimentação de minérios ou produtos químicos	não	Médio	Alto
		sim	Alto	
	06 - Fonte de abastecimento de água	Rede pública ou particular	Insignificante	Insignificante
Água superficial (rios, lagos, lagoas) ou subterrânea (poços)		Médio		

Conforme Decreto Estadual 44.820/2014, o empreendimento está classificado na CLASSE 6A, de Alto impacto ao meio ambiente.

PORTE	POTENCIAL POLUIDOR			
	INSIGNIFICANTE	BAIXO	MÉDIO	ALTO
MÍNIMO	Impacto Insignificante Classe I	Baixo Impacto Classe 2A	Baixo Impacto Classe 2B	Médio Impacto Classe 3A
PEQUENO	Impacto Insignificante Classe 1	Baixo Impacto Classe 2C	Baixo Impacto Classe 3B	Médio Impacto Classe 4A
MÉDIO	Baixo Impacto Classe 2D	Baixo Impacto Classe 2E	Médio Impacto Classe 4B	Alto Impacto Classe 5A
GRANDE	Baixo Impacto Classe 2F	Médio Impacto Classe 3C	Alto Impacto Classe 5B	Alto Impacto Classe 6A
EXCEPCIONAL	Baixo Impacto Classe 3D	Médio Impacto Classe 4C	Alto Impacto Classe 6B	Alto Impacto Classe 6C

De acordo com a Resolução INEA N° 233/2021 e NOP INEA 46, publicada em 18/08/2021, a empresa tem como código de atividade:

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 7
-----------	--------------------	--------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

CÓDIGO ATIVIDADE			DESCRIÇÃO	PPIM	CRITÉRIO
30	01	05-0	Operações Portuárias de movimentação de cargas perigosas e não perigosas	Médio	CE012

Seus critérios de enquadramento:

CRITÉRIO	ITEM	CLASSIFICAÇÃO	PORTO DO RIO	
Porte	01 - Área total construída de terminais (m ²)	Até 2.000	Pequeno	Grande
		Acima de 2.000, até 10.000	Médio	
		Acima de 10.000	Grande	
	04 - Faz movimentação de cargas perigosas	não	Médio	Alto
		sim	Alto	
	05 - Faz movimentação de minérios ou produtos químicos	não	Médio	Alto
sim		Alto		

Sua Classificação de Impacto Ambiental:

PORTE	POTENCIAL POLUIDOR			
	DESPREZÍVEL	BAIXO	MÉDIO	ALTO
MÍNIMO	Impacto Desprezível Classe 1A	Baixo Impacto Classe 2A	Baixo Impacto Classe 2B	Médio Impacto Classe 3A
PEQUENO	Impacto Desprezível Classe 1B	Baixo Impacto Classe 2C	Baixo Impacto Classe 3B	Médio Impacto Classe 4A
MÉDIO	Baixo Impacto Classe 2D	Baixo Impacto Classe 2E	Médio Impacto Classe 4B	Alto Impacto Classe 5A
GRANDE	Baixo Impacto Classe 2F	Médio Impacto Classe 3C	Alto Impacto Classe 5B	Significativo Classe 6A
EXCEPCIONAL	Baixo Impacto Classe 3D	Médio Impacto Classe 4C	Significativo Classe 6B	Significativo Classe 6C

Porém, a atividade prática da CDRJ, na maior abrangência de sua área, é a de gestão ou autoridade portuária, sendo os aspectos e impactos mais significativos advindos das atividades das arrendatárias e dos operadores portuários.

Não obstante, haja nas áreas comuns denominadas Porto Público, onde a responsabilidade direta é da CDRJ, a aplicabilidade das exigências legais sob os aspectos e impactos das condições e atividades de apoio exercidas, como Manutenção, OGMO, Guarda Portuária, Restaurante, CAE, Estacionamento, Linha Férrea, Pátio 6-7; Armazém 7; Pátio 7-8; Armazém 8; Pátio 8-9; Pátio 9; Armazém 10; Inspetoria; Armazém 13; Anexo 13-14; Armazém 14; Garagem 2; Armazém 15; Pátio 15-16; Armazém 16; Pátio 16-17; Armazém 17; Armazém 18, Cantina Sabor do Porto, Pátio 22, Armazém Lonado, Pátio próximo ao Portão 24 sob sua responsabilidade.

Como consideração final, a CDRJ declarou que não exerce na prática as atividades diretas da operação portuária no que se refere as atividades operacionais de carga e descarga de navios, armazenamento e distribuição (rodoviária, naval e ferroviária) de materiais.

Durante a auditoria, nenhuma destas operações foram evidenciadas sob atividade da CDRJ.

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 8
-----------	--------------------	--------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

Obs.1: Devido ao fato da auditoria se basear em anos passados, essa auditoria, apesar de uma vistoria de campo, está baseada principalmente em análise de documentos para verificar a adequação da Empresa com relação aos requisitos legais aplicáveis.

b) Tipo da Auditoria

Esta auditoria tem como escopo os requisitos de uma Auditoria de Controle, segundo critério da DZ-056.R3 e aos critérios de sequência e frequência estabelecidos por meio da avaliação dos históricos de auditorias ambientais anexados ao processo E-07/201.379/91, o qual foi solicitado vista para a elaboração deste relatório.

c) Escopo da Auditoria

De acordo com a Portaria nº 505, de 05 de julho de 2019, a CDRJ publicou a relação das áreas pertencente ao Porto Organizado - Rio de Janeiro, com a definição de áreas (anexos), coordenadas e limites (vértices).

A seleção da área física e registros auditados estarão alinhados à abrangência dos aspectos abordados pelo processo de licenciamento E-07/201.379/91, junto ao INEA, considerando principalmente as atividades e condições ambientais relacionadas ao Porto Público, conforme figura 01 ilustrada no PEI revisado (parte), impresso em outubro de 2019.



Figura 1 - Fonte: Companhia Docas do Rio de Janeiro - CDRJ

Conforme demonstrado na figura, as áreas do Porto Organizado estão segmentadas da seguinte forma:

i. Áreas Arrendadas:

Instalações e infraestrutura arrendadas por empresas que mantem suas atividades, a longo prazo e que, portanto, ficam formalizadas por meio da respectiva Licença de Operação e exigências legais aplicáveis.

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 9
-----------	--------------------	--------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

As empresas são: Pier Mauá S.A, TTRJ (Terminal de Trigo do Rio de Janeiro), Triunfo Logística Ltda.; Multi-Car Rio Terminal de Veículos S.A.; Multi-Rio Operações Portuárias S/A; Terminal Químico de Aratú S.A. (Tequimar) e ICTSI Rio Brasil Terminal 1 S.A.

Nestas empresas, a gestão dos aspectos ambientais é independente da CDRJ, exceto na possibilidade de haver alteração de projeto de infraestrutura ou mudança de atividade significativa.

A CDRJ mantém como registro as licenças de operação, os registros de simulados dos PEI, cópia dos relatórios de Auditorias Ambientais e cópia de acidentes graves ocorridos;

Nesta auditoria foram apresentados os registros correspondentes destas empresas, como forma de evidenciar a gestão de Meio Ambiente da CDRJ.

ii. Porto Público:

Abrange faixas, pátios, armazéns, equipamentos, cais e infraestrutura ao longo de quase todo o trecho do Porto Organizado e ficam dedicados diversas atividades portuárias, pontuais ou abrangidos em processo mais dinâmico, ou seja, a curto prazo que pode ou não ser operada por uma das empresas operadoras portuárias que já operam no Porto e que já possuem Licença de Operação. Desta forma a condição da atividade é previamente avaliada pelas equipes da CDRJ e que envolve o setor de Meio Ambiente.

Toda esta área foi avaliada considerando os aspectos ambientais envolvidos e a gestão ambiental pelo setor de Meio Ambiente da CDRJ.

Os principais Aspectos Ambientais: Efluentes industriais e sanitários; Resíduos; Pragas e Vetores; Carregamento de Combustível; Manutenção de Equipamentos; Contaminação de solo; Emissões Atmosféricas e Ruído e Respostas às emergências.

As principais áreas físicas no Porto Organizado são: Pátio 6-7; Armazém 7; Pátio 7-8; Armazém 8; Pátio 8-9; Pátio 9; Armazém 10; Inspetoria; Armazém 13; Anexo 13-14; Armazém 14; Garagem 2; Armazém 15; Pátio 15-16; Armazém 16; Pátio 16-17; Armazém 17; Armazém 18, Cantina Sabor do Porto, Pátio 22, Armazém Lonado, Pátio próximo ao Portão 24.

As evidências de registros amostralmente evidenciados nesta auditoria estão mencionados no Anexo A.

iii. Demais Áreas Arrendáveis:

Especificamente Ilha da Pombeba.

iv. Outras Áreas:

Boia Manguinhos, Berço do Terminal de Óleo, Contrato de cessão de Uso com a Prefeitura e Duto Subterrâneo.

1.3. OBJETIVO DA AUDITORIA (9.2.1 E 9.1.1A - DZ-056)

Os objetivos da Auditoria Ambiental de Controle (AAC), de segunda parte e de caráter compulsório (regulamentar), são:

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 10
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

- Incentivar a implantação da política e sistema de gestão ambiental, apoiar o órgão ambiental, fornecer um diagnóstico técnico da conformidade legal e do desempenho ambiental ao longo dos últimos anos, identificando os aspectos ambientais e seus potenciais poluidores e de risco.
- Verificar o cumprimento dos dispositivos legais de proteção e controle ambiental, bem como condicionantes e restrições das licenças ambientais e compromissos de recuperação, compensação e mitigação, verificar as condições de operação, de manutenção dos sistemas de controle de poluição e de prevenção de acidentes.
- Verificar as condições de recebimento, manipulação, estocagem e transporte de matérias primas, substâncias, materiais secundários e auxiliares e produtos, assim como a destinação de subprodutos e resíduos.
- Verificar os procedimentos de identificação e tratamento de não conformidades quanto a sua eficácia na identificação das causas e na implantação de ações corretivas e preventivas.
- Comunicar às partes interessadas a atual situação ambiental da organização e a evolução do seu desempenho ambiental ao longo dos últimos anos.
- Estimular o uso de tecnologias limpas e de matérias-primas menos agressivas ao meio ambiente, a utilização racional de recursos, a conservação de energia e de água, a não geração e a redução na geração de resíduos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas.
- Estimular a criação, a proteção e a recuperação de áreas com espécies nativas na organização, sempre que possível, em consonância com políticas públicas de conservação ambiental.
- Verificar a capacitação dos responsáveis pela operação e manutenção dos sistemas, rotinas, instalações e equipamentos com interação e risco ambiental, de forma a prevenir, proteger e recuperar o meio ambiente.
- Estimular a criação de programas permanentes de comunicação e educação ambiental nas organizações.

1.4. PERÍODO COBERTO PELA AUDITORIA (9.2.1 E 9.1.1A - DZ-056)

A Auditoria cobriu o período de 04 (quatro) anos de **01 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2020**, por se tratar de auditoria de controle.

Esta auditoria cobriu os registros e evidências para atendimento às exigências legais estabelecidas pela Diretriz INEA DZ 056.R03, no que se refere as principais alterações e verificação de cumprimento legal apontado com relação aos aspectos da abrangência de atuação da empresa.

1.5. DATAS DA AUDITORIA (9.2.1 E 9.1.1B - DZ-056)

A Auditoria Ambiental consistiu das seguintes etapas: programação, seleção de auditores e plano de auditoria iniciado em 04/05/2021; avaliação preliminar da documentação e inspeção às

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 11
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

instalações, sistemas e equipamentos da unidade, realizada no dia **06 e 07 de julho de 2021**; avaliação efetiva da documentação e entrega do relatório preliminar em **23/11/2021**.

O detalhamento das atividades está no Anexo D - Plano da Auditoria Ambiental.

1.6. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA GESTÃO AMBIENTAL DA ORGANIZAÇÃO

(9.2.1 E 9.1.1 C - DZ-056)

De acordo com o que dispõe no Art. 2º, inciso VIII, do Decreto 42.159/09, sobre a obrigatoriedade da existência do responsável técnico para gerir o sistema da gestão ambiental da organização de médio e grande porte (TRGA), a organização indicou o responsável técnico pela Gestão Ambiental a colaboradora:

NOME	REGISTRO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
Gabriela Adriana Pinell Campagna	CPF 091.262.037-40	Superintendente de Sustentabilidade do Negócio (SUPSUN)

1.7. IDENTIFICAÇÃO DOS REPRESENTANTES DA AUDITADA (9.1.1D - DZ-056)

Neste item são relacionados os responsáveis pelos setores auditados e/ou que foram entrevistados.

ÁREA	REPRESENTANTES DA AUDITADA	FUNÇÃO
Superintendência de Sustentabilidade do Negócio - SUPSUN	Gabriela Campagna	Superintendente de Sustentabilidade do Negócio
Gerência de Fiscalização de Operações - GERFOP	João Paulo Silva de Miranda Limenzo	Gerente de Fiscalização de Operações
Gerência de Responsabilidade Socioambiental - GERSAM	Handley de Abreu Corrêa	Especialista Portuário

1.8. IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE DE AUDITORIA (9.1.1E- DZ-056)

EQUIPE DE AUDITORES	ATRIBUIÇÃO	FORMAÇÃO /QUALIFICAÇÃO	REGISTRO
Andrea Campos	Auditora Líder	Química / Gestora Ambiental	CRQ 3ª Reg nº 03417446
Daniel Gama	Auditor	Engenheiro Químico e de Segurança do Trabalho	CREA RJ nº 1995121779
Raquel da Costa	Auditora	Engenheira Química e de Segurança do Trabalho	CREA RJ nº 2008121660

2. CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES AUDITADAS (9.2.2 e 9.1.2 - DZ-056)

2.1. ÁREA DAS INSTALAÇÕES (9.1.2A - DZ-056)

Área do terreno não edificada:	7.800.000 m ²
Área construída para administração:	2.000 m ²
Área construída para produção:	0 m ²

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 12
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

Área total instalada: 8.000.000 m²
Área verde e ambientalmente protegidas: Não Aplicável

2.2. ÁREA DO PORTO ORGANIZADO (9.1.2B - DZ-056)

Conforme Portaria N° 505, de 05 de julho de 2019, a poligonal do porto organizado do Rio de Janeiro é constituída por áreas terrestres e marítimas e inclui:

I - Pelas instalações portuárias terrestres no município do Rio de Janeiro, tais como cais, píeres de atracação, armazéns, pátios, edificações em geral, vias e passeios, e terrenos ao longo das faixas marginais, abrangidos pela poligonal da área do porto organizado;

II - Pela infra-estrutura de proteção e acessos aquaviários, nela compreendida o canal de acesso, as bacias de evolução e as áreas de fundeio.

2.2.1. Instalações de Suprimentos - Utilidades

a) Energia Elétrica - Realizado por três (03) subestações principais de energia: Subestação principal da Gamboa; Subestação do Cais do Caju e Subestação Principal do Consórcio Píer Mauá S/A.

b) Água - O abastecimento de água no Porto do Rio de Janeiro é realizado pela Companhia Estadual de Água e Esgoto (CEDAE), o qual é controlado mensalmente por meio dos hidrômetros instalados.

c) Drenagem e Esgoto - De um modo geral, existem quatro principais fontes da drenagem e esgoto:

- ✓ No cais da Gamboa, existem 03 locais ligados ao tronco coletor da ETE Alegria: Terminal do Píer Mauá, Armazém 07 e Pátio 10/11;
- ✓ No terminal de contêineres da MultiRio;
- ✓ Na ICTSI, onde há projeto da rede que inclui três elevatórias para direcionamento para ETE Alegria;
- ✓ Das áreas arrendadas que direcionam para fossas-filtro ou armazenamento em uma caixa de acúmulo para posterior retirada por empresa contratada.
- ✓ Por meio dos projetos apresentados de interligações à rede Coletora de Esgotos - Planta Baixa Geral, prancha 01/05 e o Projeto para interligações à Rede Coletora de Esgotos - Trecho 12-13/13-14/14-15 e 16-17, prancha 02/05 de 27/03/2018 apresentava tubulação de esgoto - Nova Instalação e interligações.

2.2.2. Zoneamento do Porto do Rio de Janeiro

Fazem parte do zoneamento do porto do Rio de Janeiro, conforme pode ser visto na Figura 02:

- ✓ Terminal de passageiros que inclui a Estação Marítima de Passageiros, Check-in 03 e Armazéns 01, 02 e 03;

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 13
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

- ✓ Instalações de Acostagem, divididos em três trechos: Cais da Gamboa (cabeços entre 26 e 162), Cais de São Cristóvão (cabeços entre 166 e 215) e Cais do Caju (cabeços entre 215 e 297);
- ✓ Instalações de Armazenagens que inclui condições de arrendamento, privado ou público:
 - Arrendamento: Armazéns (1,2,3,4; Armazém metálico, Armazém Central - TRR Multicar; Armazém Norte TRR MultiCar; Armazém Sul TRR Multicar e Armazém Granel Líquido); Pátios (TPS - Triunfo, Pátio 30, Pátio entre Armazém Norte/Sul TRR - Multicar; Pátio Central TRR - Multicar; Pátio Frontal Armazém Sul TRR - Multicar; Pátio Lateral entre Armazém Sul/Central TRR - Multicar; Pátio Norte TRR - Multicar; Pátio Retaguarda Armazém Sul TRR - Multicar; Pátio Retaguarda T2 - MultiRio; Pátio Frontal T2 - MultiRio; Pátio Expansão T2 - MultiRio)
 - Público: Armazéns (7, 8, 10, 13, 14, 15, 16, 17 e Armazém Lonado); Pátios (7/8; 8/9; 9; 10/11; 15/16; 16/17, 22); Anexos (11/12 e 13/14);
 - TPU: Armazém 5 e Anexo 5;
 - Cessão de Uso: Armazém 18 OGMO.

O detalhamento das áreas inseridas no zoneamento público está no anexo A;



Figura 2 - Foto aérea

2.3. RESUMO DOS PROCESSOS COM RELEVÂNCIA AMBIENTAL E RELAÇÃO DOS ASPECTOS AMBIENTAIS. (9.1.2C - DZ-056)

Os processos de maior relevância ambiental estão associados as atividades dos arrendatários e operadores portuários que tem seus processos previamente licenciados anteriormente à operação. Da CDRJ podemos destacar:

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Pág. 14
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

a) Efluentes de Origem Sanitária

Os efluentes da CDRJ Porto de Rio de Janeiro, área do Porto Público possui interligação do efluente sanitário a Companhia Águas Estadual de Água e Esgoto do Rio de Janeiro - APERJ. Não foi identificada a Declaração de Carga Poluidora para confirmar a informação obtida e a verificação amostral durante a vistoria.

b) Efluentes de Origem Industrial

Os efluentes industriais são gerados em áreas públicas da CDRJ em atividades contínuas e operadas por empresas licenciadas, as principais identificadas foram:

Pátio 8-9 e Pátio 9 - Área operada pela Triunfo onde há depósito de ferro gusa e a geração do efluente industrial é proveniente do arraste do material lixiviado que é direcionado para uma caixa de sedimentação.

Oficina de Manutenção - Pátio 22, atividades exercidas pelas empresas Pennant e Triunfo. Possuem Sistema Separador de Água e óleo dos efluentes gerados em lavagem de equipamentos.

Armazém Lonado - Área operada pela Pennant, o efluente industrial gerado é proveniente do lixiviado dos minérios durante a transferência. Foi evidenciada uma Estação de Tratamento de Efluente, no entanto não foi verificada a eficiência da mesma.

Não foi verificada a Declaração de Carga Poluidora unificada, ou inventário destas fontes com demonstração de resultados e processos de operação e manutenção;

Todos os efluentes são lançados na Baía de Guanabara após tratamento;

c) Ruído e Emissão de Particulado

As atividades com emissão de ruído e material particulado estão associadas as atividades das operadoras e arrendatárias, principalmente com a transferência do ferro gusa, e demais atividades de transferência de cargas.

Não foi verificado o inventário destas fontes, com as respectivas avaliações pela CDRJ Porto do Rio de Janeiro.

d) Abastecimento de Diesel Navios

A CDRJ Porto do Rio de Janeiro estabelece a gestão de acesso de empresas licenciadas para acesso ao Porto do Rio de Janeiro para as atividades de abastecimento. Conforme explicado pela CDRJ, existe um normativo interno para credenciamento destas empresas (a listagem de empresas credenciadas está disponível no site da CDRJ). Além disso, para a liberação do acesso dessas empresas no porto, a Guarda Portuária solicita um nada a opor da SUPSUN.

Foi informado que os operadores portuários comunicam da necessidade desta atividade nas áreas públicas e esta condição é inserida no Relatório prévio de atividades do navio antes de ser atracado.

A CDRJ informou que fiscaliza estas atividades, mas não foi evidenciado um check-list ou registro a respeito.

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 15
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

e) Destinação de Resíduos de embarcação

A CDRJ informou que possui um cadastro das empresas que realizam a retirada de resíduos de embarcação, em atendimento à Resolução ANTAQ 2190/2011, sendo que para cada retirada, é necessário abrir o protocolo na GERSAM, com posterior autorização da ANVISA, da Vigiagro e da Receita Federal - ao final da operação, a empresa transportadora deverá entregar à GERSAM os MTR's gerados. Além disso, para a liberação do acesso dessas empresas no porto, a Guarda Portuária solicita um nada a opor da SUPSUN.

f) Resíduos

A CDRJ Porto do Rio de Janeiro possui o PGRS que tem as fontes dos resíduos gerados. A CDRJ Porto RJ destina os resíduos gerados para empresas licenciadas e está vinculada ao sistema de Manifesto de Transporte de Resíduos, para registro do processo de destinação.

3. REQUISITOS LEGAIS (9.1.3 e 8.1.3b - DZ-056)

3.1. LICENÇAS

Protocolo de pedido de Licença de Operação sob o nº E-07/201379/1991.

3.2. CNPJ E CNAE

CNPJ 42.266.890/0003-90

CNAE - 52.31-1-02 - Operações de terminais

52.31-1-01 - Administração da infraestrutura portuária

3.3. ALVARÁS

Nº 227145 - Administração de Portos

Nº 262046 - Dragagem Fluvial e Marítima

Nº 226432 - Estudos e Pesquisas

Nº 233099 - Ensino Técnico

3.4. AUTORIZAÇÕES

Não foi apresentada qualquer registro de autorização durante a auditoria.

3.5. OUTORGAS

Não foi evidenciada a necessidade de outorga.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Pág. 16
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

3.6. ADEQUAÇÕES OU MODIFICAÇÕES DAS INSTALAÇÕES OCORRIDAS DESDE A ÚLTIMA AUDITORIA

As adequações e modificações ocorridas desde a última auditoria, como, por exemplo, novos equipamentos instalados, mudanças de processos, aumento ou redução de produção e desativação de equipamento de controle ambiental estão descritas abaixo:

2017:

- Início da recuperação do Pátio 8/9.

2018

- Término da recuperação do Pátio 8/9;
- Demolição dos Armazéns 11 e 12;
- **Projeto de Drenagem:** Foram evidenciados projetos apresentados de interligações à rede Coletora de Esgotos - Planta Baixa Geral, prancha 01/05 e o Projeto para interligações à Rede Coletora de Esgotos - Trecho 12-13/13-14/14-15 e 16-17, prancha 02/05 de 27/03/2018 apresentava tubulação de esgoto - Nova Instalação e interligações. Não deixando claro se já instalada ou não.

2019

- Em 08 de julho de 2019 foi divulgado no Diário Oficial da União, o atendimento a Portaria nº 505 de 05 de julho de 2019, com a definição da área do Porto Organizado do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro. A área é definida pelos polígonos cujos vértices têm as coordenadas georreferenciadas discriminadas nos Anexos I a XXII, referenciadas no Sistema SIRGAS 2000, listadas na tabela 01 e apresentadas nas figuras 03 e 04.

Tabela 01 - Lista de Áreas Georreferenciadas

ANEXO	DESCRIÇÃO	ÁREA (M ²)	ABRANGÊNCIAS VÉRTICES
Anexo I	Polígono Marítimo Principal	22.475.411,92	RIO-001 à RIO-276
Anexo II	Polígono Marítimo A	687.611,89	RIO-277 à RIO-280
Anexo III	Polígono Marítimo B	343.740,55	RIO-281 à RIO-284
Anexo IV	Polígono Marítimo C	1.014.742,62	RIO-285 à RIO-291
Anexo V	Polígono Marítimo D	455.358,96	RIO-292 à RIO-296
Anexo VI	Polígono Marítimo E	777.830,37	RIO-297 à RIO-300
Anexo VII	Polígono Marítimo F	123.167,33	RIO-301 à RIO-390
Anexo VIII	Polígono Marítimo G	7.980.852,35	RIO-391 à RIO-397
Anexo IX	Polígono Marítimo H	6.649.243,70	RIO-398 à RIO-404
Anexo X	Polígono Marítimo I	805.446,25	RIO-405 à RIO-408
Anexo XI	Polígono Marítimo J	564.573,16	RIO-409 à RIO-412
Anexo X	Polígono Marítimo K	1.321.999,17	RIO-413 à RIO-416
Anexo X	Polígono Marítimo L	483.950,18	RIO-417 à RIO-420
Anexo X	Polígono Marítimo M	428.708,90	RIO-421 à RIO-510
Anexo XV	Polígono Terrestre A	1.019.821,59	RIO-511 à RIO-667
Anexo XVI	Polígono Terrestre B	1.019.821,63	RIO-668 à RIO-671
Anexo XVII	Polígono Terrestre C	6.216,46	RIO-672 à RIO-692
Anexo XVIII	Polígono Terrestre D	8.461,22	RIO-693 à RIO-707



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

ANEXO	DESCRIÇÃO	ÁREA (M ²)	ABRANGÊNCIAS VÉRTICES
Anexo XIX	Polígono Terrestre E	13.523,55	RIO-708 à RIO-711
Anexo XX	Polígono Terrestre F	2.032,02	RIO-712 à RIO-715
Anexo XXI	Polígono Terrestre G	35.194,26	RIO-716 à RIO-750
Anexo XXII	Polígono Terrestre F	17.289,13	RIO-751 à RIO-764

Fonte: Companhia Docas do Rio de Janeiro - CDRJ



POLIGONAL DO PORTO ORGANIZADO DO RIO DE JANEIRO

PORTARIA MInfra Nº 505 DE 5 DE JULHO DE 2019



Figura 3 - Fonte: Companhia Docas do Rio de Janeiro - CDRJ



POLIGONAL DO PORTO ORGANIZADO DO RIO DE JANEIRO

PORTARIA MInfra Nº 505 DE 5 DE JULHO DE 2019



Figura 4 - Fonte: Companhia Docas do Rio de Janeiro - CDRJ

- **Mobilização de Obra - Autoclave:** Em 13 de agosto de 2019, por meio de Ata de Reunião entre o INEA e a CDRJ, foi informado que já havia sido licitada a mobilização da obra para a nova área de transbordo de resíduos com autoclave. Na ocasião os representantes do



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

INEA informaram que deveria ser solicitada a abertura de processo de licenciamento específico;

- **Alteração - Armazéns 11 e 12:** Os armazéns foram demolidos e no local foi construído um silo horizontal para movimentação de trigo pelo Terminal de Trigo do Rio de Janeiro;
- **Novo Terminal de Trigo - Arrendamento:** Em dezembro de 2019 se iniciou a operação do novo terminal de trigo localizado no cais da Gamboa que é um arrendamento da Bunge Alimentos e Moinhos Dias Branco e que envolveu a construção de um silo horizontal para armazenagem de trigo a granel e equipamentos para recebimento e expedição do trigo;
- **Faixa de Circulação do Porto:** Implantação do Caminho Seguro para o Porto do Rio de Janeiro, com a contratação da empresa Construtora WV Ltda, referência Contrato 42/2019;

2020

- Recuperação do Pátio 9;
- Retirada de equipamentos em desuso, por meio de leilão de sucatas: 3 guindastes, 1 sugador, 18 pranchas ferroviárias, 5 empilhadeiras, 1 ponte rolante;
- Retirada do Portalino (descarregamento de trigo);
- Instalação de redutores de velocidade em frente ao TTRJ;
- Dragagem de manutenção no canal em frente ao Pátio 8/9.

4. EVIDÊNCIAS E AVALIAÇÕES DE DESEMPENHO AMBIENTAL (9.1.4 - DZ-056)

4.1. POLÍTICA AMBIENTAL E O SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (8.1.1 - DZ-056)

Política Ambiental da empresa: (8.1.1a - DZ-056)

"A Companhia Docas do Rio de Janeiro, Autoridade Portuária, busca assegurar a satisfação dos acionistas, clientes, funcionários e sociedade reconhecendo a gestão ambiental como prioritária nos seus processos decisórios.

Este compromisso se fortalece como:

- O cumprimento da legislação e outros requisitos pertinentes;
- A prevenção dos impactos ambientais;
- A melhoria contínua do desempenho ambiental através da redução dos resíduos e da otimização do uso de recursos naturais;
- A promoção do senso de responsabilidade individual com relação ao meio ambiente.

Obs: Política Ambiental aprovada pela Diretoria Executiva - DIREXE na reunião de 17/12/2007."

A CDRJ informou que está na etapa de revisão da Política que abrange os aspectos ambientais.

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 19
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

4.1.1. Avaliação da Política Ambiental (8.1.1a - DZ-056)

O Porto do Rio de Janeiro apresentou a Política documentada, disponível e difundida entre os funcionários da Companhia Docas e visitantes.

A empresa declarou que a política se compromete a prevenir os impactos ambientais gerados por sua atividade e pelas atividades dos arrendatários, através da fiscalização de todas as operações existentes no terminal e administração da infraestrutura portuária.

4.1.2. Adequação dos Objetivos e Metas (8.1.1b- DZ-056)

A partir do da missão apresentada no Plano de Desenvolvimento e Zoneamento Portuário do Rio de Janeiro de 2016 e ratificado na revisão de 2019, dentre as diretrizes instituídas está o de zelar pelo cumprimento da legislação ambiental e de segurança e saúde no trabalho por parte de todos os agentes envolvidos na operação portuária, dentro da área do Porto Organizado.

Não foram estabelecidas métricas e procedimentos de como padronizar e consolidar para atender o âmbito desta diretriz.

A autoridade portuária executa uma fiscalização ambiental para garantir que a política da organização seja atendida.

A fiscalização, atualmente, toma por base os aspectos ambientais gerais de forma informal, das atividades das arrendatárias, não há abrangência das áreas do Porto Público, não há frequência estabelecida.

As ações detectadas para melhoria são tratadas com as arrendatárias e operadores, mas não há uma métrica estabelecida para avaliar o rendimento de execução.

Para alcançar a melhoria continua a CDRJ informou que irá realizar a avaliação do andamento das ações propostas das não conformidades encontradas nas auditorias anuais.

4.1.3. Estágio da Implementação e Certificação do Sistema da Gestão Ambiental (8.1.1c- DZ-056)

A organização não apresentou os objetivos e metas consolidadas, documentados e divulgados. Entretanto, a autoridade portuária executa uma fiscalização ambiental para garantir que a política da organização seja atendida. Essa fiscalização é feita através da planilha de controle de requisitos legais a serem atendidos.

Para alcançar a melhoria contínua é feita a avaliação do andamento das ações propostas das não conformidades encontradas nas auditorias anuais.

A autoridade portuária gerencia as ações propostas da auditoria ambiental das empresas operantes nas instalações do porto, para garantir que a responsabilidade com o meio ambiente e a sociedade esteja sendo atendida dentro de suas instalações.

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 20
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

Além disso, a companhia docas do Rio de Janeiro realiza desde 2007 o gerenciamento ambiental da dragagem dos portos. E apresenta procedimento para a retirada e saída de resíduos sólidos de embarcação.

4.1.4. PROGRAMA E PROCEDIMENTOS DE CONTROLE DOS ASPECTOS AMBIENTAIS (8.1.1d- DZ-056)

A CDRJ não apresentou procedimento de seu sistema de gestão ambiental que estabelece a sistemática de controle dos aspectos ambientais.

a) Critérios de Seleção e Avaliação de Fornecedores

A autoridade portuária possui critérios estabelecidos para fornecedores através da norma para inscrição no cadastro de habilitação. É avaliada a documentação jurídica. Tendo a empresa que ser efetiva na execução dos direitos e atendimento as obrigações, com responsabilidade absoluta ou relativa por seus atos. Além da avaliação da qualificação técnica, em que a empresa deve comprovar a existência de pessoal adequado para a execução do objetivo, e da qualificação econômico-financeira, em que a empresa deve apresentar capacidade para satisfazer os encargos econômico-financeiros decorrentes de compromissos assumidos.

Os arrendatários, locatárias ou prestadoras de serviços em relação a questões ambientais se comunicam diretamente com o setor SUPSUN- Superintendência de Superintendência de Sustentabilidade do Negócio.

A **Autoridade Portuária** possui critérios estabelecidos para credenciamento de **Operadores Portuários** através da norma para inscrição no cadastro de habilitação, cujas instruções encontram-se no site da empresa.

Os arrendatários, operadores e prestadoras de serviços, em relação a questões ambientais, se comunicam diretamente com a SUPSUN- Superintendência de Superintendência de Sustentabilidade do Negócio.

4.2. ESTRUTURA GERENCIAL E TREINAMENTOS (8.1.2 - DZ-056)

A empresa apresentou o controle de frequência nos cursos ambientais e sistema de gestão ambiental dos anos de 2017 a 2020 e que envolver os funcionários envolvidos na fiscalização das atividades.

A relação dos treinamentos está relacionada no anexo A.

4.2.1. Termo de Responsabilidade Técnica pela Gestão Ambiental (8.1.2 a- DZ-056)

A estrutura designou o superintendente de meio ambiente como responsável técnico e apresentou o termo de responsabilidade técnica pela gestão ambiental a partir da data de 30/10/2020.

O termo de responsabilidade técnica foi apresentado e protocolado no INEA no dia 03/11/2020.

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 21
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

4.2.2. Adequação da Estrutura Gerencial com a Melhoria do Desempenho Ambiental (8.1.2 a-DZ-056)

A estrutura gerencial está representada no organograma da empresa e na descrição de cargos e funções.

A empresa tem empregados qualificados para implementar o sistema da gestão ambiental e para monitoramento de seus controles ambientais.

Foi evidenciado por esta auditoria em comparação a auditoria anterior uma melhoria no desempenho ambiental, baseados na implementação dos planos de ação propostos na auditoria anterior e pelo menor número de constatações de não conformidades, um direcionamento para o processo existente de obtenção da Licença de Operação e um organograma que tem direcionado para melhoria no desempenho ambiental.

4.2.3. Sistema de Comunicação Interna (8.1.2 a- DZ-056)

Evidenciamos que as comunicações com as partes interessadas externas são realizadas através do portal e as comunicações internas são realizadas verbalmente, por meio de quadros de avisos e meio eletrônico.

4.3. PROCESSOS DE PRODUÇÃO E OPERAÇÃO (8.1.4 - DZ-056)

4.3.1. Procedimento de Identificação e Avaliação de Aspectos Ambientais (8.1.4a - DZ-056)

A CDRJ não apresentou procedimento de seu sistema de gestão ambiental que estabelece a sistemática de identificação de aspectos ambientais e a avaliação de seus impactos decorrentes, no entanto os principais aspectos e impactos estão associados as atividades das arrendatárias.

A CDRJ informou que solicitará cópia dos aspectos e impactos das arrendatárias para evidenciar a existência e o conhecimento dos mesmos.

4.3.2. Identificação de Rotinas de Trabalho Associados ao Risco - Minimização ou Eliminação dos Impactos (8.1.4b - DZ-056)

A CDRJ Porto de Rio de Janeiro tem atividades de risco à segurança de seus funcionários relacionadas as atividades exercidas.

Os riscos atribuídos a Meio Ambiente estão associados às atividades das empresas arrendatárias e das operadoras e estão resumidamente compiladas no anexo A.

A CDRJ apresentou o PCE (Plano de Controle de Emergências), de 2019, em fase de elaboração, seguindo as premissas da preparação e atendimento a situações de emergência na abrangência das instalações.

A CDRJ tem os Planos de Emergência dos arrendatários e operadores portuários que tem atividades no porto.

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 22
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

4.3.3. Fluxogramas de Processos e Balanços de Massa e Energia (Entradas e Saídas) (8.1.4c - DZ-056)

Em 2019, a CDRJ emitiu o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento Portuário – Porto do Rio de Janeiro neste consta as descrições dos processos e os fluxos das entradas e saídas controlados por seus arrendatários.

O balanço de massa das entradas e saídas da área portuária poderia ser uma exigência da CDRJ para seus arrendatários.

4.3.4. Adequação às Normas e Procedimentos Documentados (8.1.4e - DZ-056)

A CDRJ tem desenvolvido alguns procedimentos que visam ao atendimento das normas aplicáveis a suas atividades. A organização ainda não possui um sistema de gestão ambiental em que são estabelecidos todos os procedimentos de controle de documentos e registros, seguindo essa sistemática.

A empresa não possui planilhas com identificação de aspectos de avaliação dos impactos ambientais e não existe procedimento que estabeleça o processo de levantamento e critérios. No entanto, a CDRJ – Porto do Rio de Janeiro gerencia os arrendatários para o cumprimento de quase a totalidade de atividades do Porto.

a) Registros Operacionais:

A CDRJ não possui procedimentos operacionais de suas atividades e de controle que geram registros. Estes registros ainda não estão todos formalizados em procedimentos.

b) Registros de Manutenção:

Foram evidenciados programas de manutenção e avaliação de registros através das inspeções e serviços realizados. Estes registros estão relacionados na lista de documentos disponibilizados pela empresa.

4.3.5. Condições de Operação e Manutenção das Unidades e Equipamentos de Controle Ambiental (8.1.4f - DZ-056)

Não foi disponibilizado no momento da auditoria o programa de manutenção dos dispositivos de controle ambiental.

4.4. GESTÃO DE ENERGIA E ÁGUA (8.1.5 - DZ-056)

Água Potável - Foi identificado que o fornecimento de água é feito pela CEDAE.

Energia - Foi evidenciado que a o fornecimento de energia é feito pela Light.

4.4.1. Inventário de Fontes de Energia (8.1.5a- DZ-056)

A energia fornecida no Porto do Rio de Janeiro é de origem da concessionária.

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 23
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

Existem 04 geradores para uso em período de falta de energia (um no Ed. Sede do Porto do Rio de Janeiro, um na Guarda Portuária e dois móveis, utilizados nas atividades de manutenção).

A CDRJ faz o monitoramento do consumo de energia elétrica, no entanto não foi evidenciado um programa de conservação de energia pela autoridade portuária e nem pelos arrendatários.

4.4.2. Fonte de Abastecimento de Água e Controle de consumo (8.1.5b- DZ-056)

Foram disponibilizadas as contas de água fornecida pela concessionária CEDAE referente ao período que em que se iniciou o controle deste insumo.

Não foi evidenciado programa de conservação de recursos hídricos.

4.5. GESTÃO DE MATERIAIS (8.1.6 - DZ-056)

4.5.1. Produtos Armazenados em Tanque

Os tanques de produtos existentes no porto estão localizados em áreas arrendadas e não fazem parte do escopo desta auditoria.

4.5.2. Produtos utilizados

A CDRJ utiliza produtos de higienização e limpeza da unidade administrativa.

Os materiais de manutenção de equipamentos como aparelho de ar-condicionado e manutenção civil são de responsabilidade das empresas terceirizadas.

4.5.3. Características dos Materiais Quanto à Periculosidade (8.1.6a- DZ-056)

No momento da auditoria não foi evidenciado material ou qualquer atividade operacional contida nas instalações sob a responsabilidade de CDRJ, que caracterize risco acentuado ao empregado ou a qualquer indivíduo exposto.

4.5.4. Recebimento, Manuseio e Estocagem. (8.1.6b- DZ-056)

As condições de recebimento, manipulação, estocagem e transporte de carga seguem critérios operacionais por meio de procedimentos documentados do sistema PSP.

4.5.5. Procedimento para Utilização de Materiais Menos Danosos, Reciclagem e Reaproveitamento. (8.1.6c- DZ-056)

Não há procedimento para a utilização de matérias para reciclagem e reaproveitamento.

4.6. GESTÃO DE EFLUENTES LÍQUIDOS (8.1.7 - DZ-056)

4.6.1. Layout com Diagrama da Rede de Esgotamento (8.1.7a- DZ-056)

A CDRJ Porto do Rio de Janeiro apresentou planta de drenagem e esgoto onde fica demonstrada a ligação dos mesmos à rede de saneamento da CEDAE.

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 24
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

Por meio dos projetos apresentados de interligações à rede Coletora de Esgotos - Planta Baixa Geral, prancha 01/05 e o Projeto para interligações à Rede Coletora de Esgotos - Trecho 12-13/13-14/14-15 e 16-17, prancha 02/05 de 27/03/2018 apresentava tubulação de esgoto - Nova Instalação e interligações.

4.6.2. Inventário das Descargas da Fonte até o Destino (8.1.7b- DZ-056)

Não foi evidenciado o inventário das descargas e da fonte de água e nem o monitoramento das mesmas.

4.6.3. Adequação dos Efluentes Líquidos (8.1.7c- DZ-056)

Não foram evidenciados laudos de monitoramento das fossas. Portanto não foi possível avaliar a sua adequação aos limites de lançamento da DZ 215 R4 ou mesmo da Resolução CONAMA nº 430/11.

É de responsabilidade de CDRJ fiscalizar o atendimento das empresas que são arrendatários e locatárias quanto ao disposto em suas licenças de operação e requisitos legais, segundo a disposição final dos efluentes líquidos gerados por suas atividades.

4.6.4. Inventário dos Sistemas e Equipamentos de Tratamento e Monitoramento (8.1.7d- DZ-056)

Conforme projeto de drenagem apresentado de 2018 e informações prestadas, todo o despejo sanitário está interligado a concessionária de tratamento da cidade.

O efluente industrial gerado é de origem das operadoras e arrendatárias, com atividades licenciadas.

Não foi elaborada a declaração de carga poluidora geral ou de cada operadora e arrendatária, na qual é possível verificar todos os sistemas de controle, monitoramento, manutenção e resultados.

a) Lançamento em Corpos Receptores Superficiais ou Subterrâneos

Foi apresentada a planta de esgoto e drenagem, sendo possível à avaliação da adequação ao lançamento do efluente.

O efluente sanitário está interligado a rede coletora da CEDAE;

O efluente industrial de origem das atividades das arrendatárias e operadores segue o critério estabelecido nas respectivas licenças de operação.

b) Eficiência dos Sistemas

Não é o escopo da auditoria avaliar a eficiência dos dispositivos de controle ambiental das empresas operadoras ou arrendatárias.

A CDRJ ainda não estabeleceu o critério de fiscalização destes sistemas para o efluente dessas empresas.

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 25
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

4.6.5. Responsabilidades à Adequação dos Procedimentos e Manutenção dos Sistemas Instalados (8.1.7e- DZ-056)

A SUPSUN é responsável pela avaliação periódica e treinamento dos procedimentos operacionais dos sistemas. A manutenção dos dispositivos de controle ambiental e equipamentos são realizados pelas empresas que são arrendatários/ locatária ou por empresas contratadas por essas, quando de sua responsabilidade.

4.6.6. Atendimento ao PROCON - ÁGUA (8.1.7f- DZ-056)

A CDRJ não está vinculada ao Programa de Autocontrole de Efluentes.

4.6.7. Registros de Monitoramento e os Procedimentos Analíticos Usados para a Coleta e Análise (8.1.7g- DZ-056)

A empresa não realiza o monitoramento dos efluentes nas dependências de responsabilidade de CDRJ, cabendo nas áreas arrendadas o monitoramento e controle de suas fontes geradoras.

4.6.8. Implementação de planos e programas de melhoria de desempenho relativos às descargas de efluentes, de não geração e minimização da geração. (8.1.7h- DZ-056)

A CDRJ não realiza monitoramento do efluente. Portanto, não foi possível verificar a implementação de planos e programas para a melhoria de desempenho relativo à descarga de efluentes.

4.7. GESTÃO DE EMISSÕES ATMOSFÉRICAS (8.1.7- DZ-056)

4.7.1. Inventário de Fontes de Emissão de Poluentes, considerando o Layout e o Sistema de Ventilação e Exaustão. (8.1.7a- DZ-056)

Esta condição é restrita as atividades das arrendatárias e operadores. Durante a auditoria foi verificado o sistema de aspersão de água sobre a pilha do ferro-gusa de forma a mitigar os efeitos da dispersão do particulado do material durante a transferência do mesmo.

4.7.2. Caracterização dos Poluentes Emitidos ou Potenciais. (8.1.7b- DZ-056)

As emissões atmosféricas mais significativas provem do material particulado ou da emissão de ruído das atividades dos operadores e arrendatários. A CDRJ não possui frota própria movida a diesel.

4.7.3. Sistemas de Controle Existentes e Avaliação da Eficiência, Condições de Operação e Manutenção. (8.1.7c- DZ-056)

Foi evidenciado sistema de aspersão de água a pilha de ferro gusa disposta no pátio sob gestão da empresa operadora.

4.7.4. Responsabilidades, Adequação dos Procedimentos de Operação e Manutenção. (8.1.7d e 8.1.7e- DZ-056)

A CDRJ é responsável pela verificação do funcionamento do sistema de controle de emissões.

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 26
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

4.7.5. Programa de Autocontrole - PROCON-Ar (8.1.7f- DZ-056)

A empresa não está vinculada ao sistema de Autocontrole das emissões gasosas.

4.7.6. Programa de Redução de Emissões Fugitivas e os Procedimentos de Seu Monitoramento (8.1.7g- DZ-056)

Foi evidenciado que a CDRJ - Porto do Rio de Janeiro faz o monitoramento qualitativo do controle de emissões fugitivas de particulado causado pelas atividades dos arrendatários e dos operadores.

4.7.7. Resultados de Monitoramento e os Procedimentos Laboratoriais Usados (8.1.7h- DZ-056)

Não se aplica.

4.7.8. Planos e Programas de Melhoria de Desempenho e de Não-Geração e Minimização de Geração (8.1.7i- DZ-056)

Não se aplica.

4.8. GESTÃO DE RUÍDOS (8.1.8- DZ-056)

4.8.1. Conformidade Legal e Ocorrências de Reclamação (8.1.8a- DZ-056)

Foi evidenciado Monitoramento Ambiental de Ruído e Vibração da empresa ICTSI Rio Brasil Terminal 1 S.A - Medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas, elaborado em agosto de 2020, e da empresa Píer Mauá - Relatório de Monitoramento de Ruído Ambiental, emitido em maio de 2019, nestes relatórios foi verificado que os resultados dentro do limite

4.8.2. Procedimentos Gerenciais Existentes (8.1.8b- DZ-056)

A empresa não apresentou procedimentos gerenciais relacionados à gestão de ruídos, mas tem laudo de monitoramento de ruído.

4.8.3. Operação e Manutenção dos Sistemas de Controle (8.1.7c- DZ-056)

Não se aplica.

4.8.4. Programa de Monitoramento Externo (8.1.8d- DZ-056)

Este deverá ser realizado sempre que no Porto houver alteração de algum processo de produção ou troca de máquinas e equipamentos e deverá requerer isso de seus arrendatários ou operadores.

4.9. GESTÃO DE RESÍDUOS (8.1.9- DZ-056)

4.9.1. Layout da Geração, Segregação, Transporte, Estocagem e Disposição Final. (8.1.9a- DZ-056)

A CDRJ possui o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos = PGRS, neste consta a geração, segregação, transporte, estocagem e disposição final dos resíduos gerados.

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 27
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

A destinação final dos resíduos classe I e IIA é realizada por meio de empresas licenciadas e todos os resíduos são dispostos com o respectivo manifesto de transporte de resíduos.

4.9.2. Inventário de Resíduos, identificando os locais de Geração. (8.1.9b- DZ-056)

A CDRJ Porto do Rio de Janeiro não formalizou o inventário dos resíduos gerados.

As atividades relacionadas as arrendatárias correspondem a principal geração de resíduos do Porto do Rio de Janeiro, mas pelos Manifestos de Transporte de Resíduos gerados, os resíduos são transportados e destinados por empresas devidamente licenciadas.

4.9.3. Fluxo de Resíduos (8.1.9c- DZ-056)

A CDRJ – Porto de Rio de Janeiro informou que as arrendatárias possuem o PGRS –Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, no qual foi evidenciado o fluxo dos resíduos gerados no Porto.

4.9.4. Responsabilidades e Adequação dos Procedimentos de Gerenciamento de Resíduos

(8.1.9d- DZ-056)

A Gerência de Responsabilidade Socioambiental - GERSAM é responsável pelo Gerenciamento de Resíduos do porto além, disso a gerência administra seus arrendatários sob o atendimento de conformidade legal.

4.9.5. Planos e Programas de Redução de Resíduos, Reaproveitamento e Reciclagem (8.1.9e-

DZ-056)

Não foram evidenciados o plano e o programa para redução de resíduos, reaproveitamento e /ou reciclagem.

4.10. GESTÃO DO USO DE AGROTÓXICOS PARA CONTROLE DE VETORES (8.1.10- DZ-056)

4.10.1. Ações de Controle (8.1.10a- DZ-056)

A CDRJ possui contrato com a empresa DEL RIO Comércio e Serviços Ltda. para controle de vetores do Porto do Rio de Janeiro, para controle de baratas, roedores e mosquito.

A CDRJ apresentou certificado de garantia da execução do serviço de dedetização e desratização de suas dependências, relacionado no anexo A.

4.10.2. Capacitação técnica dos responsáveis pela execução do serviço (8.1.10b- DZ-056)

A empresa contratada para controle de vetores do Porto do Rio de Janeiro, possui as devidas autorizações do órgão ambiental, conforme transcrito os certificados de garantia no Anexo A deste relatório.

4.11. GESTÃO DE LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO DE RESERVATÓRIOS (8.1.11- DZ-056)

4.11.1. Conformidade Legal (8.1.11a- DZ-056)

A CDRJ tem contrato com a empresa SolvService - Química e Meio Ambiente Ltda para realização deste serviço sempre nos períodos estabelecidos pela legislação.

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 28
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

4.11.2. Documentos Comprobatórios (8.1.11b- DZ-056)

Foram evidenciadas ordens de serviço de limpeza e higienização dos reservatórios da CDRJ- Porto do Rio de Janeiro: cisterna entre 1.000L e 10.000L, cisterna entre 10.000L e 100.000L, castelo de 50.000L, castelo de 36.000L, caixas entre 1000 e 3000L e caixas entre 3000 e 5000L.

4.12. GESTÃO DE RISCOS AMBIENTAIS (8.1.12- DZ-056)

4.12.1. Potencial de Riscos Ambientais - Efluentes Líquidos, Emissões, Resíduos e Manuseio de Substâncias Perigosas (8.1.12a- DZ-056)

A CDRJ mantém visitas em campo frequentes para avaliar os aspectos ambientais dos arrendatários e monitora através de planilha de controle das exigências legais vigentes.

4.12.2. Existência de Análise de Risco Atualizada (8.1.12b- DZ-056)

Não se aplica. Entretanto, a CDRJ acompanha e solicita o estudo de análise de risco para as empresas que são arrendatários e locatárias, quando compulsória a atividade.

4.12.3. Adequação de Planos de Gerenciamento de Risco (8.1.12c- DZ-056)

A CDRJ realiza o gerenciamento de Risco através de reuniões regulares com os arrendatários, uma das formas de controle do atendimento às exigências legais das mesmas, assim como discussão do plano de ação de pendências ambientais.

4.12.4. Registro de Ocorrência (8.1.12d- DZ-056)

Não foram evidenciados registros de ocorrências de emergência.

4.12.5. Existência e Adequação do Plano de Emergência (8.1.12e- DZ-056)

Em outubro de 2019 foi elaborado o PEI - Plano de Emergência Individual consolidado do Porto do Rio de Janeiro, juntamente com as empresas Arrendatárias e Operadores Portuários.

4.13. GESTÃO DE PASSIVO (8.1.13- DZ-056)

4.13.1. Existência de Estudo de Passivo Ambiental (8.1.13a- DZ-056)

Não foi evidenciada, no momento da auditoria, a existência de estudo de passivo ambiental.

4.14. AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE LEGAL (9.1.4A - DZ-056)

4.14.1. Ao que dispõe a Legislação Federal, Estadual e Municipal (8.1.3 a - DZ-056)

O Porto Organizado está atendendo, de uma forma geral, às exigências legais dos órgãos ambientais, mas existe a necessidade de adequação de alguns aspectos que estão descritos neste item do relatório e no Plano de Ação - Anexo C.

Além dos principais Aspectos Ambientais, foram avaliados:

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 29
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

✓ Licenciamento Ambiental

Foi evidenciada a Licença de Instalação N° IN007962 emitida pelo INEA em 18/12/2020 e válida até 18/12/2026, para Companhia Docas do Rio de Janeiro, para realizar as obras de reforço do cais da Gamboa e do cais de São Cristóvão. Foi informado que a obra ainda não foi licitada.

Foi identificado o processo de licenciamento ambiental, E-07/201.379/91, que está em processo de análise pelos setores responsáveis com avaliação da abrangência e principais aspectos relacionados, inclusive o atendimento às notificações recebidas durante os anos de 2018 e 2020, listas na tabela abaixo:

ANO	NOTIFICAÇÃO OU AUTO DE CONSTATAÇÃO	AÇÃO
2018	Notificação GELANINOT/0110079, emitida em 23/11/2018, dando 60 dias para apresentar: - Comprovação da interligação ao tronco coletor da CEDAE; Caracterizar a instalação portuária, quanto aos aspectos e de principais instalações e equipamentos; - Apresentar a situação atual e descrever os processos do porto; Descrever as características dimensões e capacidade instalada dos principais componentes da instalação portuária e apresentar foto aérea com a delimitação do empreendimento e o layout das instalações e equipamentos existentes; - Descrever o objetivo funcional da instalação portuária e suas principais operações e os processos desenvolvidos; - Identificar e avaliar os passivos e impactos ambientais; - Apresentar um Programa de Gestão Ambiental de Operação para a mitigação dos impactos.	Em 13/08/2019, foi constatada Ata de Reunião entre representantes do INEA e da CDRJ, para esclarecer quanto o atendimento a Notificação.
	Notificação SARATNOT/01094090, emitida em 18/06/2018, para revisar em 60 dias, o PEI, considerando todas as operações com navios e/ou dutos realizadas na CDRJ.	Em aberto, nesta ocasião e fechada em 30/10/2019
2019	Notificação GELANINOT/01101079, emitida em 15/03/2019, concedendo 60 dias e mais 30 dias, automaticamente para atender SARATNOT/01094090.	Em aberto, nesta ocasião e fechada em 30/10/2019.
	Notificação SARATNOT/01110882, emitida em 02/09/2019, para em 30 dias atender a Notificação SARATNOT/01094090.	Em aberto, nesta ocasião e fechada em 30/10/2019.
	Auto de Constatação SARATCON/01020087, emitida em 02/09/2019, com penalidade de Advertência para atender a Notificação SARATNOT/01094090	Em 30/10/2019, foi apresentada resposta ao INEA com encaminhamento do PAE, em atendimento às Notificações SARATNOT/01094090, SARATNOT/01110882 e GELANINOT/01101079
	Notificação GELANINOT/01116700, emitida em 04/09/2020, com prazo de 30 dias para providenciar novo RAAA;	Em 16/10/2020 foi entregue carta ao INEA respondendo à notificação.



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

ANO	NOTIFICAÇÃO OU AUTO DE CONSTATAÇÃO	AÇÃO
2020	Notificação GELANINOT/01117465, emitida em 26/10/2020, com prazo de 30 dias para atender a notificação GELANINOT/01116700	Em 14/12/2020 foi entregue carta ao INEA respondendo parcialmente à notificação, solicitando prazo de 45 dias para conclusão.
	Notificação CILAMNOT/01116941, emitida 09/12/2020, com a não aprovação do Relatório de Auditoria Ambiental, e apresentar no prazo de 30 dias, o Plano de Ação assinado pelo Responsável Legal e pelo Auditor Líder;	Em 06/01/2021, foi protocolada a resposta desta notificação.
	Notificação GELANINOT/01118391, emitida em 29/12/2020, com a prorrogação de 45 dias para cumprir as exigências GELANINOT/01117465, conforme carta emitida pela CDRJ no 1/2020/SUPMAM- CDRJ/DIMEP-CDRJ.	Em aberto, no entanto dentro do prazo.

4.14.2. Cumprimento das Medidas Preventivas e Corretivas estabelecidas no Plano de Ação da Auditoria Anterior (9.2.3 b - DZ-056)

N.º	NÃO CONFORMIDADE	AÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL	% DE IMPLEMENTAÇÃO			
				25	50	75	100
1.	A Empresa não elegeu seu Responsável Técnico de Gestão Ambiental e não comunicou a substituição do responsável técnico anterior.	Nomear o Responsável Técnico e protocolar no INEA o Termo de Responsabilidade Técnica pela Gestão Ambiental do Porto.	A empresa apresentou documento comprobatório para a designação de um representante para ser o RTGA a partir de 30/10/2020.	X	X	X	X
2.	A instalação não possui Sistema de Gestão Ambiental formal implementado, conforme exigido pela portaria SEP 104/2009 em relação a estrutura do SGA.	Contratar consultoria para assessorar a implementação de um SGA.	Permanece. Contratação ainda não realizada.				
3.	Não foi identificado o relatório de avaliação de ruído ambiental, conforme preconizado da Resolução CONAMA 001/90	Controlar o cumprimento pelos arrendatários.	A empresa não realiza as atividades operacionais do porto, cabendo esta aos arrendatários e operadores portuários. Foram evidenciados os Monitoramentos Ambientais de Ruído das empresas: ICTSI, MultiRio e Píer Mauá.	X	X	X	X
4.	Não foi evidenciado nenhum controle ao que se refere a NT 202 e DZ 205, nas áreas administradas pela CDRJ	Manter contato com a CEDAE e demais órgãos intervenientes responsáveis pela realização das obras de ligação da rede de esgotamento sanitário no Porto do Rio realizando diligências para viabilizar o saneamento desta pendência.	Por meio de projeto para interligações à Rede Coletora de Esgotos - Planta Baixa Geral pranchas 01/05 e 02/05 de 27/03/2018. Evidenciar junto a CEDAE ou atualização do projeto a interligação de toda rede a CEDAE.	X	X	X	



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

N.º	NÃO CONFORMIDADE	AÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL	% DE IMPLEMENTAÇÃO			
				25	50	75	100
5.	Não foi identificado o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos - PGRS, com a respectiva assinatura de profissional responsável e protocolo junto ao órgão ambiental competente (INEA)	Realizar as atualizações necessárias.	Aguardando parecer da ANVISA quanto ao PGRS apresentado em março de 2020.	X	X		
6.	Não foram identificadas áreas propícias para armazenamento de resíduos conforme demanda da NBR 12235 e da NBR 11174, conforme previsto no PGRS da CDRJ.	Realizar a adequação dos locais utilizados com medidas para contenção de vazamentos acidentais.	Situação pendente, aguardando definição da nova gestão. Atualmente há contrato de retirada dos resíduos comuns com mais frequência. Os resíduos perigosos gerados são gerados em grande parte pelas arrendatárias e operadoras. Aguardando parecer da ANVISA quanto ao PGRS apresentado em março de 2020, para futuras definições	X	X	X	
7.	Não evidenciado o Certificado de Aprovação do Corpo de Bombeiros, em atendimento ao Decreto nº 897 de 21 de setembro de 1976.	Abrir processo junto ao CBMERJ e manter acompanhamento do processo.	Documentação toda entregue no CBMERJ, aguardando parecer e emissão do Laudo de Exigências (processo N° E27/36397/11210/2020 DGST).	X	X		
8.	Não foi apresentada a publicação da auditoria de acompanhamento ano referência de 2018.	Avaliar junto ao INEA a necessidade de publicação, uma vez que este atendimento passa pela condução do próprio INEA.	Publicação realizada em 20/12/2021.	X	X	X	X
9.	Não foram verificadas cartas respostas ao INEA com prazo de atendimento para as Notificações em aberto e com exigências de atendimento, Notificações GELANINOT/01118391 e GELANINOT/01116700	Elaborar os documentos solicitados, cumprindo o estabelecido nas notificações.	Notificação GELANINOT/01116700 - Em 06/01/2021 foi entregue carta ao INEA respondendo à notificação; Notificação GELANINOT/01118391 - Em aberto, no entanto dentro do prazo.	X	X	X	X

CRITÉRIOS	
Percentual de Implementação	25% - Medidas administrativas para a execução da ação proposta. 50% - Implementação iniciada. 75% - Implementação em fase final. 100% - Implementação concluída.



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

4.14.3. Relação das Não Conformidades em Ordem de Significância, as Oportunidades de Melhoria e as Conformidades Mais Significativas (9.2.3 d - DZ-056)

Nº	NÃO CONFORMIDADE EM ORDEM DE SIGNIFICÂNCIA
1.	A instalação não possui Sistema de Gestão Ambiental formal implementado, conforme exigido pela portaria SEP 104/2009 em relação a estrutura do SGA.
2.	Não foi evidenciado nenhum controle ao que se refere a NT 202 e DZ 205, nas áreas administradas pela CDRJ
3.	Não foi identificado o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos - PGRS, com a respectiva assinatura de profissional responsável e protocolo junto ao órgão ambiental competente (INEA)
4.	Não foram identificadas áreas propícias para armazenamento de resíduos conforme demanda da NBR 12235 e da NBR 11174, conforme previsto no PGRS da CDRJ.
5.	Não evidenciado o Certificado de Aprovação do Corpo de Bombeiros, em atendimento ao Decreto nº 897 de 21 de setembro de 1976.
Nº	Oportunidades de Melhoria
1.	Não foi verificado critério formal para vistoria das atividades realizadas pelos arrendatários e operadores das atividades.
2.	Não foi possível verificar a avaliação do cumprimento das Auditorias Ambientais, bem como dos respectivos planos de ação das empresas com atividades no Porto.
3.	Foi verificado que há retirada de resíduos pelas embarcações, no entanto não foi verificada a rastreabilidade dos registros desta atividade.
4.	Não foi evidenciado o critério dos insumos para controle relacionados aos aspectos ambientais mais significativos e dos resíduos gerados.
5.	Não foram identificados os critérios de controle, manutenção preventiva e responsáveis pela gestão das fontes poluidoras de efluentes nas atividades do Porto.

4.15. FATORES RELEVANTES OCORRIDOS NO PERÍODO ENTRE A AUDITORIA AMBIENTAL ATUAL E A ANTERIOR (9.2.3 D - DZ-056)

2017

Nenhum fato apontado como relevante.

2018

✓ **Projetos apresentados de interligações à rede Coletora de Esgotos**

- Planta Baixa Geral, prancha 01/05 e o Projeto para interligações à Rede Coletora de Esgotos - Trecho 12-13/13-14/14-15 e 16-17, prancha 02/05 de 27/03/2018 apresentava tubulação de esgoto - Nova Instalação e interligações.

✓ **Contrato CDRJ 13/2018**

- Para disposição de 07 contêineres com capacidade 240 litros cada destinada para resíduos 200301 - Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo mistura de resíduos, pela empresa FGP Andrade Transportes e Locação Ltda EPP

2019

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Pág. 33
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

✓ **Áreas Georreferenciadas - Porto Organizado**

- Em 08 de Julho de 2019 foi divulgado no Diário Oficial da União, o atendimento a Portaria nº 505, de 05 de julho de 2019, com a definição da área do Porto Organizado do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro. A área é definida pelos polígonos cujos vértices têm as coordenadas georreferenciadas discriminadas nos Anexo I a XXII, referenciadas no Sistema SIRGAS 2000. Em parágrafo único, a área do porto organizado compreende as instalações portuárias e a infraestrutura de proteção e de acesso ao porto, bem público construído e aparelhado para atender às necessidades de navegação, de movimentação de passageiros ou de movimentação e armazenagem de mercadoria, e cujos tráfego e operações estejam sob jurisdição da autoridade portuária.

✓ **PABG - Plano de Área da Baía de Guanabara**

- Relatório Simulado Anual de Dezembro de 2019 - Simulado que teve como cenário a colisão entre uma embarcação em trânsito para o terminal na Ilha do Governador e outra embarcação de passagem pelo canal de navegação, na altura da Ilha de Villegagnon. Cenário não abordado pelo PEI, de acordo com a Resolução CONAMA 398/2008, artigo 1º, inciso 2º, não tendo sido acionado nenhum PEI.
- O simulado do Plano de Área da Baía de Guanabara é coordenado pelo Comitê do Plano de Área da Baía de Guanabara (CABG) juntamente com o INEA.

✓ **Processo de Licenciamento**

- Durante o ano de 2020 foram realizadas diversas reuniões com as equipes técnicas do INEA objetivando entender e resolver as pendências do processo de licenciamento E-07/201.379/1991. O resultado dessas reuniões foram novas notificações que já foram atendidas.

✓ **PEI - Plano de Emergência Individual**

- Em outubro de 2019 foi emitida a revisão 06 do PEI da Companhia Docas do Rio de Janeiro - Porto do Rio de Janeiro, pela empresa Hidroclean, referente as páginas 01 até 18/115, que aborda as hipóteses acidentais;

✓ **Garagem 2**

- Nesse local ficava uma empresa de manutenção de equipamentos, terceirizada da Triunfo (Plano B). Em dezembro de 2019 passou a ser ocupada por uma empresa de manutenção de ar-condicionado, terceirizada da CDRJ (Total Utility).

2020

✓ **TRGA**

- Mudança do organograma e formalização do termo de responsabilidade pela gestão ambiental, com formalização em outubro de 2020.

✓ **Laudo de Exigências - Corpo de Bombeiros**

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 34
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

- o Protocolo 1257556, referente a análise de projeto (Laudo de Exigências), processo No E27/36397/11210/2020 DGST.

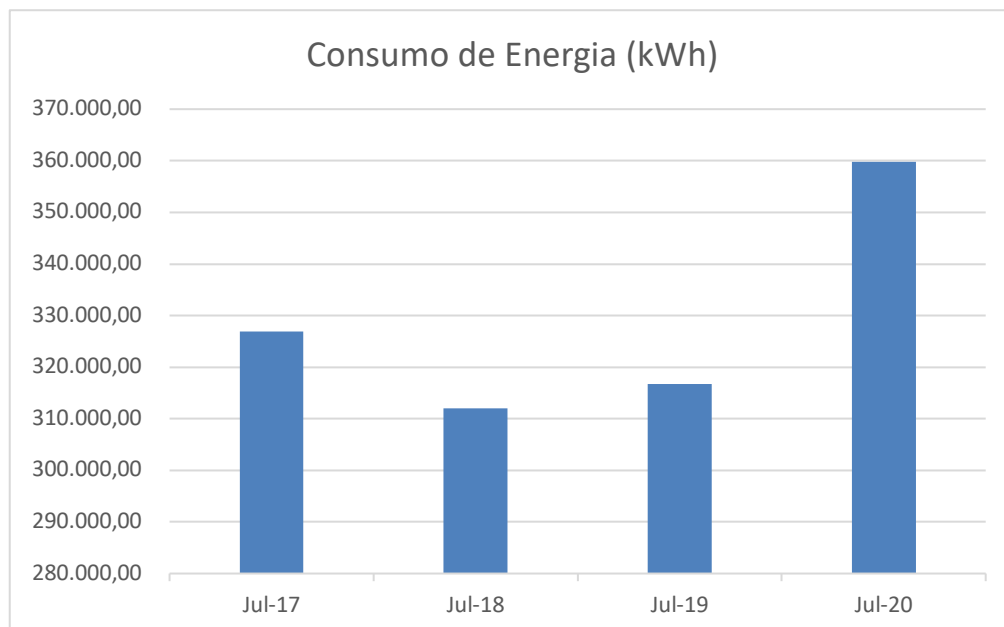
✓ **Auditorias CONAMA 306 e DZ-056 R.3**

- o Foram realizadas as auditorias para atendimento do CONAMA 306 e DZ-056 R3.

4.16. AVALIAÇÃO DA GESTÃO E DO DESEMPENHO

4.16.1. Avaliação da Gestão e do Desempenho Ambiental da Organização, baseada nos Indicadores de Desempenho (9.1.4 B- DZ-056)

O Porto do Rio apresentou os dados de controle de consumo de insumos e geração de resíduos, conforme demonstrados em gráficos abaixo, porém não possuem metas estabelecidas para cada um e nem realizam uma análise crítica sobre os resultados.

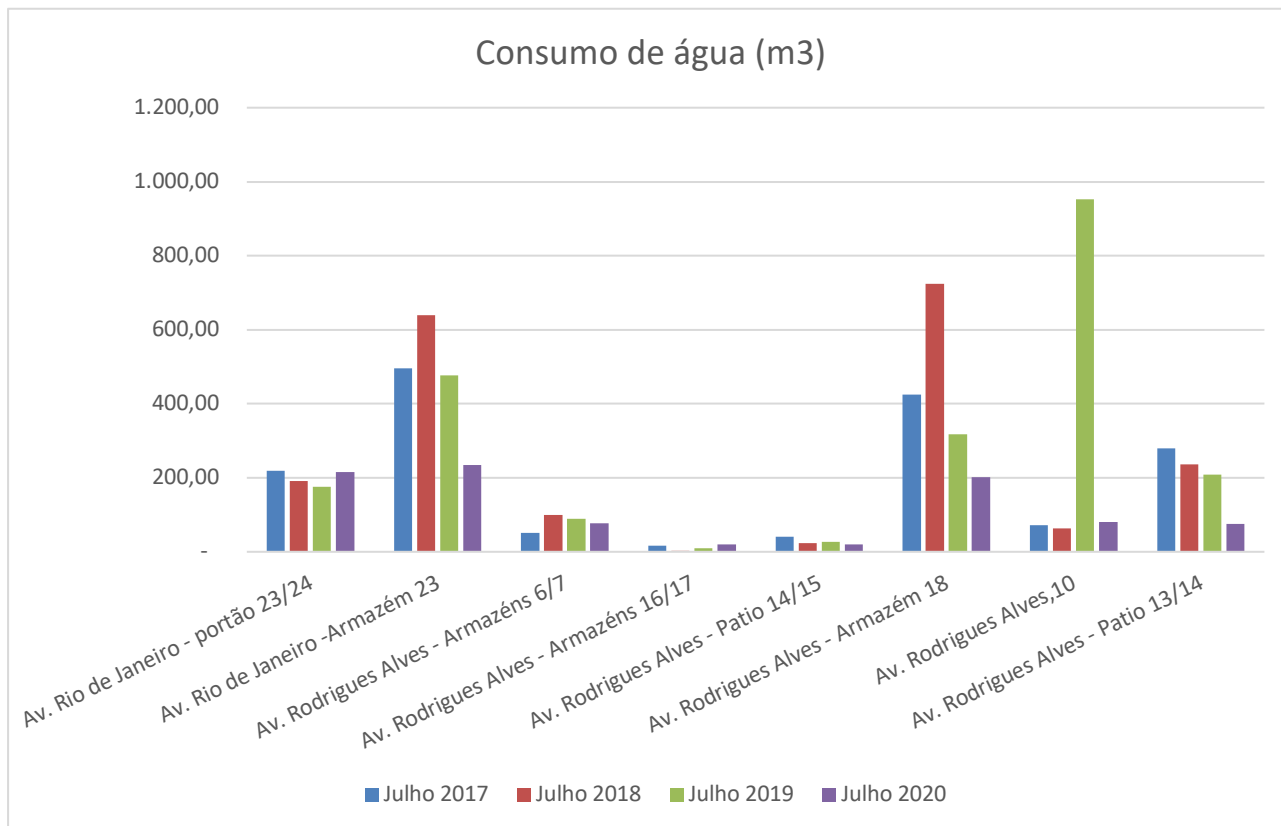




RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022



5. CONCLUSÃO (9.1.5 - DZ-056)

5.1. AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DA ORGANIZAÇÃO EM ASSEGURAR A CONTÍNUA ADEQUAÇÃO AOS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS, INICIATIVAS DE MELHORIAS E SUGESTÕES SOBRE NOVAS OPORTUNIDADES DETECTADAS. (9.1.5 A - DZ-056)

A CDRJ possui diretrizes que visam a sustentabilidade e norteiam práticas de gestão ambiental em suas áreas e atividades por ela fiscalizada. O Porto do Rio de Janeiro mantém a prática frequente de fiscalização e interação com as arrendatárias. Não foi identificado um Sistema de Gestão Ambiental formal que prescreva a rotina e os objetivos e metas para um adequado compromisso com a melhoria contínua.

A estrutura organizacional do local, apesar do esforço em atender aos critérios de fiscalização ambiental, depende da orientação da sede para formatar um SGA funcional, assim como uma melhoria de base de conhecimento e de sistema para sustentar o SGA alinhada com as políticas e diretrizes da corporação através do estabelecimento de objetivos e metas, atendimento aos requisitos legais e outros requisitos pertinentes ao negócio.

No transcorrer do processo de auditoria, pode-se comprovar o compromisso da organização em assegurar a adequação aos critérios estabelecidos.

Visando a melhoria contínua de seu sistema de gestão sugere-se à CDRJ a abrangência de contratações com escopo que possibilitem maior suporte aos sistemas de controle,



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

desdobramento do conhecimento e fornecimentos de sistemas de controle e procedimentos que estruturam a Gestão Ambiental.

5.2. AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS MEDIDAS PREVENTIVAS E CORRETIVAS

ESTABELECIDAS NO PLANO DE AÇÃO DA AUDITORIA AMBIENTAL ANTERIOR (9.1.5 B - DZ-056)

A auditoria ambiental anterior apresentou não conformidades. Das 09 medidas propostas no Plano de Ação do Relatório de Auditoria Ambiental Anterior foram verificados os seguintes índices de implementação:

Percentual de Implementação	QUANTIDADE DE MEDIDAS IMPLEMENTADAS
100%	04
75%	02
50%	02
25%	00
0%	01

As medidas implementadas demonstraram melhorias em seu desempenho ambiental.

Estão apresentadas no item 4.14 deste Relatório de Auditoria Ambiental as não conformidades e oportunidades de melhoria, cujas medidas propostas no Plano de Ação têm por objetivo o aprimoramento do desempenho ambiental da empresa em busca da melhoria contínua.

6. PLANO DE AÇÃO (9.1.7 - DZ-056)

O Plano de ação como parte integrante do relatório de Auditoria Ambiental contempla a atualização das evidências e oportunidades de melhoria da auditoria anterior e as novas não-conformidades e oportunidades de melhorias evidenciadas nesta auditoria.

Segundo o item 3.20 da DZ 056 R3 o plano de ação é de responsabilidade da organização auditada e sua adequação técnica deve ser atestada pela equipe de auditoria e o item 9.1.7.2, determina que o plano de ação deva ser assinado pelo representante legal da organização e ratificado pelo auditor líder.

O Plano de ação está apresentado no anexo, onde estão descritas as não-conformidades e oportunidades de melhoria, o requisito gerador da não conformidade, Avaliação das Causas, Ações corretivas ou preventivas proposta, prazo para as ações propostas e responsáveis pelo cumprimento das correções, incluindo a atualização das evidências e oportunidades de melhoria da auditoria anterior, conforme determinado nos itens 9.1.7 e 9.2.5.2.

A avaliação técnica do Plano de Ação definido pela organização, realizada pela equipe de auditoria, se limita ao atendimento aos requisitos legais aplicáveis; neste caso, não cabendo avaliações de projetos e/ou tecnologia disponível.

O Plano de Ação é apresentado como um documento em anexo - Anexo C, assinado pelo representante legal e pelo auditor líder.

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 37
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

7. DECLARAÇÃO DE CONFIDENCIALIDADE

Os documentos que envolvem informações confidenciais ou proprietárias serão salvaguardados adequadamente a todo o momento pela equipe da auditoria, a menos que seja requerida por lei a necessidade da revelação do conteúdo de um documento de auditoria, quando o cliente da auditoria será informado o mais breve possível.

8. TERMO DE COMPROMISSO DO RELATÓRIO

Reconhecemos que este Relatório de Auditoria Ambiental representa a atual condição do Porto de Itaguaí, no que diz respeito aos aspectos resguardados pelos objetivos desta Auditoria Ambiental.

Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 2022.

Andrea Campos

Auditora Líder

Daniel Gama

Auditora

Raquel G Santos da Costa

Auditora

FRANCISCO ANTONIO DE
MAGALHAES
LARANJEIRA:33285276720

Assinado de forma digital por
FRANCISCO ANTONIO DE MAGALHAES
LARANJEIRA:33285276720
Dados: 2022.01.24 14:50:12 -03'00'

Francisco Antonio de Magalhães
Laranjeira

Diretor Presidente

WILLIAM LOBOSCO
DE
LIMA:07630452764

Assinado de forma digital por
WILLIAM LOBOSCO DE
LIMA:07630452764
Dados: 2022.01.19 11:30:57 -03'00'

William Lobosco de Lima

*Gerente de Responsabilidade
Socioambiental*

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 38
-----------	--------------------	---------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

9. ANEXOS

Anexo A - Lista de Documentos da Auditada

Anexo B - Referências Legais e Normativas

Anexo C - Plano de Ação da Auditoria

Anexo D - Plano da Auditoria Ambiental

Anexo E - Carta Consulta ao Órgão Ambiental

Anexo F - Currículos dos Auditores



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

ANEXO A

LISTA DE DOCUMENTOS DA AUDITADA

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

1. ASPECTOS GERAIS:

- Política Ambiental 2ª Edição;
- CTF IBAMA Nº Registro - 5123310 de 20/05/2017;
 - Entrega de Relatório RAPP:
 - ✓ 2017 (2018/2017) - 03/07/2018;
 - ✓ 2018 (2019/2018) - 31/03/2019;
 - ✓ 2019 (2020/2019) - 31/03/2020;
 - ✓ 2020 (2021/2020) - 20/05/2021;
- Termo de Responsabilidade Técnica pela Gestão Ambiental de 30/10/2020, nomeando Gabriela Adriana Pinell Campagna como responsável técnica pela Gestão Ambiental da Companhia Docas do Rio de Janeiro;
- Planta Baixa do SAO e Planta Baixa da Construção da Nova Cobertura - Galpão Pennant - Armazém 22 do Porto RJ
- Relação Mensal de Abastecimento do Porto do Rio de Janeiro;

2. ASPECTO - RESÍDUOS:

- Contrato CDRJ 13/2018 para disposição de 07 contêineres com capacidade 240 litros cada destinada para resíduos 200301 - Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo mistura de resíduos, pela empresa FGP Andrade Transportes e Locação Ltda EPP;

Foram amostrados os MTRs referente ao período na tabela 01 e as correspondentes licenças dos transportadores e receptores de resíduos, citados na tabela 02.

Tabela 01 - Relação dos Resíduos

MTR	DATA	RESÍDUO	CDF
1803046349	26/03/2018	170904 - Mistura de resíduos de construção e demolição não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03.	48517/2018
1805015946	04/05/2018	200301 - Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas resíduos.	40077/2018
1806182705	20/07/2018	170605 - Materiais de construção contendo amianto (por exemplo, telhas, tubos etc.)	101740/2018
1810006224	02/10/2018	101099 - Outros resíduos não anteriormente especificados.	248954/2019
1810268868	26/11/2018	170504 - Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03.	182255/2018
1810291239	29/11/2018	200304 - Lodos de fossa sépticas.	181564/2018
1902105990	13/03/2019	200301 - Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas de resíduos	251796/2019
1902322587	05/04/2019	170504 - Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03	268483/2019
1902925343	20/07/2019	170907 - Mistura de resíduos de construção e demolição não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	392088/2019
1903589110	11/11/2019	170907 - Mistura de resíduos de construção e demolição não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	523963/2019
1904127750	13/02/2020	170904 - Mistura de resíduos de construção e demolição não abrangidos em 170901(*), 170902 (*) e 170903 (*)	621202/2020
1904475366	20/04/2020	170904 - Mistura de resíduos de construção e demolição não abrangidos em	842427/2020

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

MTR	DATA	RESÍDUO	CDF
		170901(*), 170902 (*) e 170903 (*)	
1905040318	13/08/2020	200203 - Outros resíduos de varrição, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana não biodegradáveis.	792312/2020
2012168147	30/12/2020	170904 - Mistura de resíduos de construção e demolição não abrangidos em 170901(*), 170902 (*) e 170903 (*)	906131/2020

Tabela 02 - Licenças das Empresas Contratadas

EMPRESA	LO E VALIDADE	TRANSPORTADORES (1) DESTINADORES (2)
Mark Lar Comércio e Construções LTDA		
Branco Transportes e Logística Ltda	LO N° IN003665, válida até 17/06/2024.	(1) (2)
Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Material Reciclável da Baixada Fluminense Ltda	Certidão de Inexigibilidade de Licença Ambiental N° 006/2016	(2)
Ultrasol Ambiental Ltda	LO n° IN029306, válida até 18/12/2018	(1)
Pereira e Lima Transportadora e Serviços Ltda - ME	Lo n° IN045870, válida até 30/07/2023.	(1)
Irmãos Ribeiro Comércio de Resíduos e Transportes Ltda	LO n° IN046197, válida até 27/08/2023.	(1)
FGP Andrade Transportes e Locação Ltda EPP	LO n° IN030793, válida até 29/05/2019	(1)
L&M Serviços Ambientais Ltda-ME	LO n° IN034314, válida até 17/05/2021	(1)
Atual 2005 - Coleta de Resíduos Ltda	LO n° IN038874, válida até 03/03/2022.	(1)
Natura Ambiental Ltda	LO n° IN026626, válida até 02/04/2018.	(2)
Apliquim Brasil Recicle Materiais Recicláveis Ltda	LO n° IN037970, válida até 13/12/2021	(2)

3. ASPECTO - ÁGUA POTÁVEL:

Certificado de Garantia - Desinfecção e higienização do reservatório de água potável, dos serviços realizados conforme registros evidenciados na tabela 03 e verificados quanto a qualidade na tabela 04:

Tabela 03 - Relação de Reservatórios higienizados

CES	LOCAL	DATA SERVIÇO	VALIDADE
-	Porto do Rio de Janeiro	20/07/2017	20/01/2018
H0019	Balança Caju - Caixa	16/03/18	16/09/18
H0019	Garagem Caju - Caixa	16/03/18	16/09/18
H0019	Pátio 10/11 - Cisterna	16/03/18	16/09/18
H0019	Pátio 6/7 - Cisterna	16/03/18	16/09/18
H0023	Superintendência - Cisterna	16/03/18	16/09/18
H0027	Pátio 13/14 - Cisterna	16/03/18	16/09/18
H0029	Pátio 22/Mangue- Cisterna	16/03/18	16/09/18
H0030	Portão Caju - Caixa	16/03/18	16/09/18
H0086	Portão Arará - Caixa	16/03/18	16/09/18
H0085	Inspetoria - Caixa	22/03/18	22/09/18
H0137	ED SUPRIO - Cisterna	25/09/18	25/03/19
H0138	Pátio 6/7 - Cisterna	25/09/18	25/03/19
H0139	Pátio 6/7 - Castelo	25/09/18	25/03/19

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

CES	LOCAL	DATA SERVIÇO	VALIDADE
H0142	Inspetoria - Cx Alvenaria	27/09/18	27/03/19
H0143	Pátio 13/14 - Castelo	27/09/18	27/03/19
H0144	Garagem II 906 - Cx Amianto	27/09/18	27/03/19
H0145	Pátio 22 - Cisterna	28/09/18	28/03/19
H0146	Pátio 22 - Castelo	28/09/18	28/03/19
H0148	Portão do Cajú - Cisterna	28/09/18	28/03/19
H0150	Portão do Cajú - Caixa de PVC	28/09/18	28/03/19
H0135	Pátio 6/7 - Castelo 50.000 L	02/04/19	02/10/19
H0138	Portão 6/7 - Anvisa caixa 2.000 L	02/04/19	02/10/19
H0139	Portão 6/7 - Anvisa caixa 2.000 L	02/04/19	02/10/19
H0144	ED SUPRIO - Cisterna 32.000 L	02/04/19	02/10/19
H0146	Pátio 6/7 - Castelo 50.000 L	02/04/19	02/10/19
H0145	Pátio 6/7 - Cisterna 100.000 L	03/04/19	03/10/19
H0147	SUPGUA - Cisterna 50.000 L	08/04/19	08/10/19
H0148	SUPGUA - Castelo 36.000 L	08/04/19	08/10/19
H0136	Portão Caju - Cisterna 1.000 L	10/04/19	10/10/19
H0137	Portão Caju Caixa PVC 1000 L	10/04/19	10/10/19
HO143.3	ED SUPRIO - Caixa 2.000 L	10/04/19	10/10/19
H0150.2	Garagem II 906 - Caixa Amianto 2.000 L	11/04/19	11/10/19
H0150	Pátio 13/14 - Castelo 50.000 L	12/04/19	12/10/19
H0140	Prédio Sede - Caixa suspensa 50.000 L	13/04/19	13/10/19
H0141	Prédio Sede - Cisterna 8.000 L	13/04/19	13/10/19
H0142	Prédio Sede - Cisterna 12.000 L	13/04/19	13/10/19
H0149:I	Inspetoria - Caixa Alvenaria 3.000 L	15/04/19	15/10/19
H0152	Pátio 22 - Cisterna 100.000 L	15/04/19	15/10/19
H0167	ED SUPRIO - Caixa 2.000 L	23/09/19	23/03/20
H0168	ED SUPRIO - Cisterna 32.000L	23/09/19	23/03/20
H0138	Pátio 6/7 - Cisterna 100.000 L	24/09/19	24/03/20
H0169	Pátio 6/7 - Castelo 50.000 L	24/09/19	24/03/20
H0171	Pátio 6/7 - Anvisa 1.000 L	24/09/19	24/03/20
H0172	Inspetoria - Caixa Alvenaria 3.000 L	24/09/19	24/03/20
H0173	SUPGUA - Cisterna 50.000 L	25/09/19	25/03/20
H0174	SUPGUA - Cisterna 36.000 L	25/09/19	25/03/20
H0175	Inspetoria - Caixa Alvenaria 3.000 L	25/09/19	25/03/20
H0176	Portão 13/14 - Castelo 50.000 L	26/09/19	26/03/20
H0178	Garagem II 906 - Caixa de Amianto 1.000 L	26/09/19	26/03/20
H0179	Pátio 22 - Cisterna 100.000 L	26/09/19	26/03/20
H0181	Sede R. Acre, 20- Cisterna 10.000 L	28/09/19	28/03/20
H0182	Sede R. Acre, 21 - Caixa 50.000 L	28/09/19	28/03/20
H0183	Pátio 22 - Castelo 50.000 L	30/09/19	30/03/20
H0184	Portão Cajú - Cisterna 1.000 L	30/09/19	30/03/20
H0185	Portão Cajú - Caixa PVC 1.000 L	30/09/19	30/03/20
H00383	Edifício SUPRIO - Caixa d'água de 6.000L	27/10/20	27/04/21
H00385	Pátio 6/7 - Cisterna de 100.000 L	27/10/20	27/04/21
H00386	Pátio 6/7 - Castelo 50.000 L	29/10/20	29/04/21
H00387	Portão 6/7 - Anvisa - 02 Caixas de 2.000 L	29/10/20	24/04/21

Revisão 0

Rel. N° RAA-005/21

Anexo



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

CES	LOCAL	DATA SERVIÇO	VALIDADE
H00389	SUPGUA - Castelo de 36.000 L	03/11/20	03/05/21
H00390	Inspetoria - 02 caixas d'água de 3.000 L cada	03/11/20	03/05/21
H00391	Pátio 13114 - Castelo de 50.000 L	05/11/20	05/05/21
H00393	Pátio 22 - Cisterna de 100.000 L	05/11/20	05/05/21
H00394	Sede - 02 Cisternas de 20.000 L cada	07/11/20	07/05/21
H00395	Sede - Caixas d'água de 50.000L	07/11/20	07/05/21
H00396	Pátio 22 - Castelo de 50.000 L	10/11/20	10/05/21
H00397	Portão do Caju - Cisterna de 1.000 m ³	10/11/20	10/05/21
H00398	Portão do Caju - Caixa de 1.000 L	10/11/20	10/05/21
H00388	SUPGUA	23/11/20	23/05/21

Tabela 04 - Verificação da Eficácia da Limpeza

CES	BOLETIM	LABORATÓRIO	CONCLUSÃO
H0019	SOL0418.815	Acqua Air microbiologia CCL nº IN034048	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0019	SOL0418.813	Acqua Air microbiologia CCL nº IN034048	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0019	SOL0418.808	Acqua Air microbiologia CCL nº IN034048	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0019	SOL0418.811	Acqua Air microbiologia CCL nº IN034048	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0023	SOL0418.817	Acqua Air microbiologia CCL nº IN034048	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0027	SOL0418.814	Acqua Air microbiologia CCL nº IN034048	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0029	SOL0418.809	Acqua Air microbiologia CCL nº IN034048	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0030	SOL0418.812	Acqua Air microbiologia CCL nº IN034048	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0086	SOL0418.810	Acqua Air microbiologia CCL nº IN034048	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0085	SOL0418.1072	Acqua Air microbiologia CCL nº IN034048	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0137	SOL1018.290	Acqua Air microbiologia CCL nº IN034048	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0138	SOL1018.291	Acqua Air microbiologia CCL nº IN034048	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0139	SOL1018.292	Acqua Air microbiologia CCL nº IN034048	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0142	SOL1018.295	Acqua Air microbiologia CCL nº IN034048	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0143	SOL1018.296	Acqua Air microbiologia CCL nº IN034048	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0144	SOL1018.297	Acqua Air microbiologia CCL nº IN034048	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0145	SOL1018.298	Acqua Air microbiologia CCL nº IN034048	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0146	SOL1018.299	Acqua Air microbiologia CCL nº IN034048	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0148	SOL1018.974	Acqua Air microbiologia CCL nº IN034048	Amostra de água potável. Própria para consumo humano

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

CES	BOLETIM	LABORATÓRIO	CONCLUSÃO
H0150	SOL1018.975	Acqua Air microbiologia CCL nº IN034048	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0135	SOL0519.178	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0138	SOL0519.181	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0139	SOL0519.182	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0144	SOL0519.167	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0146	SOL0519.169	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0145	SOL0519.168	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0147	SOL0519.170	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0148	SOL0519.171	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0136	SOL0519.179	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0137	SOL0519.180	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0143.3	SOL0519.166	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0150.2	SOL0519.175	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0150	SOL0519.174	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0140	SOL0519.183	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0141	SOL0519.184	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0142	SOL0519.185	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0149:I	SOL0519.173	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0152	SOL0519.177	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0167	SOL1019.361	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0168	SOL1019.364	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0138	SOL1019.365	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0169	SOL1019.217	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0171	SOL1019.229	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0172	SOL1019.221	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0173	SOL1019.218	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0174	SOL1019.219	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

CES	BOLETIM	LABORATÓRIO	CONCLUSÃO
H0175	SOL1019.220	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H0176	SOL1019.222	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO178	SOL1019.224	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO179	SOL1019.225	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO181	SOL1019.232	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO182	SOL1019.231	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO183	SOL1019.226	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO184	SOL1019.227	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
HO185	SOL1019.228	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H00383	SOL 1120.473	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H00385	SOL 1120.475	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H00386	SOL1120.476	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H00387	SOL 1120.477	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H00389	SOL 1120.487	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H00390	SOL 1120.479	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H00391	SOL 1120.480	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H00393	SOL 1120.481	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H00394	SOL 1120.482	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H00395	SOL 1120.483	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H00396	SOL 1120.484	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H00397	SOL 1120.485	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H00398	SOL 1120.486	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano
H00388	SOL 1120.478	Acqua Air microbiologia CCL nº IN046044	Amostra de água potável. Própria para consumo humano

Tabela 05 - Verificação da Potabilidade

RELATÓRIO DE ENSAIO	DATA	LABORATÓRIO OCEANUS - HIDROQUÍMICA - BOLETIM DE MEDIÇÃO POTABILIDADE	REFERENCIA
Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21		Anexo



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

RELATÓRIO DE ENSAIO	DATA	LABORATÓRIO OCEANUS - HIDROQUÍMICA - BOLETIM DE MEDIÇÃO POTABILIDADE	REFERENCIA
1121/2017-1.0	05/01/17	Coliformes totais e Eschenchia coli	Castelo 5/7 - Descarga Direta
1129/2017-1.0	05/01/17	Coliformes totais e Eschenchia coli	Garagem 2 - Torneira do vestiário
1132/2017-1.0	05/01/17	Coliformes totais e Eschenchia coli	Portão 24 - Torneira do banheiro masculino
8343/2017-1.0	09/02/17	Coliformes totais e Eschenchia coli	Castelo 5/7 - Descarga direta
8346/2017-1.0	09/02/17	Coliformes totais e Eschenchia coli	Inspetoria - Torneira da cozinha
15427/2017-1.0	15/03/17	Coliformes totais e Eschenchia coli	Castelo 6/7 - Descarga direta
15428/2017-1.0	15/03/17	Coliformes totais e Eschenchia coli	Castelo 8/9 - Torneira do banheiro masculino térreo
15435/2017-1.0	15/03/17	Coliformes totais e Eschenchia coli	Castelo do 22 - Descarga direta
15434/2017-1.0	15/03/17	Coliformes totais e Eschenchia coli	Portaria OGMO - torneira do banheiro
15423/2017-1.0	15/03/17	Coliformes totais e Eschenchia coli	SUPRIO - Torneira do banheiro da Portaria
20870/2017-1.0	07/04/17	Coliformes totais e Eschenchia coli	SUPRIO - Torneira do banheiro da portaria.
28782/2017-1.0	10/05/17	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	CAE - Torneira do banheiro
28778/2017-1.0	10/05/17	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Cantina Sabor do Porto - Torneira do Tanque
28787/2017-1.0	10/05/17	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Castelo 22 - Descarga direta
28775/2017-1.0	10/05/17	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Castelo 8/9 - Torneira do banheiro masculino - Térreo
28839/2017-1.0	10/05/17	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Portão 24 - Torneira do banheiro masculino
28841/2017-1.0	10/05/17	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Portão 32 - torneira do banheiro
28774/2017-1.0	10/05/17	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Portão do Caju - Torneira do banheiro masculino
28784/2017-1.0	10/05/17	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Portaria do OGMO - Torneira do banheiro
28780/2017-1.0	10/05/17	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Posto Avançado SUPMAM - Torneira do banheiro
28843/2017-1.0	10/05/17	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	SUPGUA - torneira do banheiro masculino - Térreo
33570/2017-1.0	02/06/17	Coliformes totais, Escherichia coli	Inspetoria - Torneira da Cozinha
33581/2017-1.0	02/06/17	Coliformes totais, Escherichia coli	Portão 32 - Torneira do banheiro
33577/2017-1.0	02/06/17	Coliformes totais, Escherichia coli	Portão OGMO - Torneira do banheiro
33586/2017-1.0	02/06/17	Coliformes totais, Escherichia coli	SUPGUA - Torneira do banheiro masculino - Terreo
42322/2017-1.0	10/07/17	Coliformes totais, Escherichia coli	Portaria do OGMO - Torneira do banheiro
50572/2017-1.0	14/08/17	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Castelo do 22 - Descarga direta
50570/2017-1.0	14/08/17	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Garagem 2 - Torneira do vestiário
50567/2017-1.0	14/08/17	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Inspetoria - torneira da Cozinha
50568/2017-1.0	14/08/17	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Posto avançado SUPMAM - Torneira do banheiro
50561/2017-1.0	14/08/17	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	SUPRIO - Torneira do banheiro da Portaria

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

RELATÓRIO DE ENSAIO	DATA	LABORATÓRIO OCEANUS - HIDROQUÍMICA - BOLETIM DE MEDIÇÃO POTABILIDADE	REFERENCIA
62076/2017-1.0	03/10/17	Coliformes totais e Eschenchia coli	CAE - Torneira do banheiro
62069/2017-1.0	03/10/17	Coliformes totais e Eschenchia coli	Cantina Sabor do Porto - Torneira do Tanque
62072/2017-1.0	03/10/17	Coliformes totais e Eschenchia coli	Inspetoria - Torneira da Cozinha
62089/2017-1.0	03/10/17	Coliformes totais e Eschenchia coli	Portão 32 - Torneira do banheiro
62090/2017-1.0	03/10/17	Coliformes totais e Eschenchia coli	Portão do Caju - Torneira do banheiro
62075/2017-1.0	03/10/17	Coliformes totais e Eschenchia coli	Posto avançado SUPMAM - Torneira do banheiro
70383/2017-1.0	07/11/17	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Castelo do 22 - Descarga direta
70378/2017-1.0	07/11/17	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Posto Avançado SUPMAM - Torneira do banheiro
78063/2017-1.0	08/12/17	Coliformes totais e Eschenchia coli	Castelo 8/9 - Torneira do banheiro masculino - Térreo
78078/2017-1.0	08/12/17	Coliformes totais e Eschenchia coli	Portão do Caju - Torneira do banheiro masculino
3931/2018-1.0	08/01/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	Garagem 2 - Torneira do vestiário
3940/2018-1.0	08/01/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	Portão 24 - Torneira do banheiro masculino
3925/2018-1.0	08/01/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	Posto avançado SUPMAM - torneira do banheiro
15665/2018-1.0	02/02/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	CAE - Torneira do banheiro
15661/2018-1.0	02/02/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Castelo 8/9 - Torneira do banheiro masculino - Térreo
15671/2018-1.0	02/02/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Castelo do 22 - Descarga direta
15666/2018-1.0	02/02/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Garagem 2 - Torneira do vestiário
15663/2018-1.0	02/02/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Inspetoria - Torneira da Cozinha
15674/2018-1.0	02/02/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Portão do Caju - Torneira do banheiro masculino
15670/2018-1.0	02/02/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Portaria do OGMO - Torneira do banheiro
15664/2018-1.0	02/02/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Posto avançado SUPMAM - Torneira do banheiro
22234/2018-1.0	01/03/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	Portão do Caju - Torneira do banheiro masculino
22222/2018-1.0	01/03/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	SUPGUA - Torneira do banheiro masculino - Térreo
31647/2018-1.0	02/04/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	Castelo 6/7 - Descarga direta
31915/2018-1.0	02/04/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	Castelo do 22 - Descarga direta
31910/2018-1.0	02/04/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	Inspetoria - Torneira da cozinha
41408/2018-1.0	04/05/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Cantina Sabor do Porto - Torneira do tanque
41407/2018-1.0	04/05/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Castelo 8/9 - Torneira do banheiro masculino - Térreo
41424/2018-1.0	04/05/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Portão 24 - Torneira do banheiro masculino
41425/2018-1.0	04/05/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Portão 32 - Torneira do banheiro
61242/2018-1.0	09/07/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	CAE - Torneira do banheiro

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

RELATÓRIO DE ENSAIO	DATA	LABORATÓRIO OCEANUS - HIDROQUÍMICA - BOLETIM DE MEDIÇÃO POTABILIDADE	REFERENCIA
61247/2018-1.0	09/07/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	Portão 32 - Torneira do banheiro
61244/2018-1.0	09/07/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	Portaria do OGMO - Torneira do banheiro
61236/2018-1.0	09/07/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	SUPRIO - Torneira do banheiro da portaria
69055/2018-1.0	03/08/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Garagem 2 - Torneira do vestiário
69052/2018-1.0	03/08/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Inspetoria - Torneira da Cozinha
69048/2018-1.0	03/08/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	SUPRIO - Torneira do banheiro da Portaria
78542/2018-1.0	10/09/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	Castelo 6/7 - Descarga direta
78543/2018-1.0	10/09/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	Castelo 8/9 - Torneira do banheiro masculino - Térreo
78545/2018-1.0	10/09/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	Inspetoria - Torneira da Cozinha
78554/2018-1.0	10/09/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	Portão do Caju - torneira do banheiro masculino
90507/2018-1.0	23/10/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	Cantina Sabor do Porto - Torneira do Tanque
90522/2018-1.0	23/10/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	Castelo do 22 - Descarga direta
90519/2018-1.0	23/10/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	Portaria do OGMO - Torneira do banheiro
90509/2018-1.0	23/10/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	Posto avançado SUPMAM - Torneira do banheiro
93328/2018-1.0	05/11/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	CAE - Torneira do banheiro
93331/2018-1.0	05/11/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Castelo do 22 - Descarga direta
93332/2018-1.0	05/11/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Portão 24 - Torneira do banheiro masculino
93333/2018-1.0	05/11/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Portão 32 - Torneira do banheiro
93334/2018-1.0	05/11/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Portão do Caju - Torneira do banheiro masculino
93330/2018-1.0	05/11/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Portaria do OGMO - Torneira do banheiro
93327/2018-1.0	05/11/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	Posto avançado SUPMAM - Torneira do banheiro
93321/2018-1.0	05/11/18	Coliformes totais, Eschenchia coli, Turbidez, Cloro residual e pH	SUPRIO - Torneira do banheiro da Portaria
101639/2018- 1.0	03/12/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	Castelo do 22 - Descarga direta
101634/2018- 1.0	03/12/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	Inspetoria - Torneira da Cozinha
101640/2018- 1.0	03/12/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	Portão 24 - Torneira do banheiro masculino
101635/2018- 1.0	03/12/18	Coliformes totais e Eschenchia coli	Posto avançado SUPMAM - Torneira do banheiro
2879/2019-1.0	11/01/19	Coliformes totais e Eschenchia coli	Castelo 6/7
19645/2019-1.0	11/03/19	Coliformes totais e Eschenchia coli e Turbidez	Garagem 2 - Torneira do vestiário
42420/2019-1.0	11/05/19	Coliformes totais e Eschenchia coli e	Portão 32 - Torneira do Banheiro

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

RELATÓRIO DE ENSAIO	DATA	LABORATÓRIO OCEANUS - HIDROQUÍMICA - BOLETIM DE MEDIÇÃO POTABILIDADE	REFERENCIA
		Turbidez	
SOL 1120.473	13/11/20	Coliformes totais e Eschenchia coli	Ed. SUPRIO Caixa dá água de 6.000L
SOL 1120.479	13/11/20	Coliformes totais e Eschenchia coli	Inspetoria - Caixa Alvenaria de 3.000 L
SOL 1120.480	13/11/20	Coliformes totais e Eschenchia coli	Pátio 13114 - Castelo de 50.000 L
SOL 1120.481	13/11/20	Coliformes totais e Eschenchia coli	Pátio 22 - Cisterna de 100.000 L
SOL 1120.484	13/11/20	Coliformes totais e Eschenchia coli	Pátio 22- Castelo 50.000 L
SOL1120.476	13/11/20	Coliformes totais e Eschenchia coli	Pátio 6/7 - Castelo 50.000L
SOL 1120.475	13/11/20	Coliformes totais e Eschenchia coli	Pátio 6/7 - Cisterna de 100.000 L
SOL 1120.477	13/11/20	Coliformes totais e Eschenchia coli	Pátio 6/7 Anvisa - Caixas 2.000 L
SOL 1120.486	13/11/20	Coliformes totais e Eschenchia coli	Portão do Caju - Caixa PVC 1.000 L
SOL 1120.485	13/11/20	Coliformes totais e Eschenchia coli	Portão do Caju - Cisterna de 1.000L
SOL 1120.482	13/11/20	Coliformes totais e Eschenchia coli	Sede - 02 Cisternas de 20.000 L cada
SOL 1120.487	13/11/20	Coliformes totais e Eschenchia coli	SUPGUA - 36.000L
SOL 1120.478	13/11/20	Coliformes totais e Eschenchia coli	SUPGUA - Cisterna de 50.000 L

- CCL No IN048215 da empresa Bioagri Ambiental Ltda, com validade até 04/02/2021;
- Licença Sanitária de Funcionamento No 09/97/044312/2019 do Centro de Biologia Experimental Oceanus Ltda EPP, concedida em 01/05/2019, com vigência 30/04/2020;
- Plano de Amostragem de Água Potável do Porto do Rio de Janeiro, de novembro de 2017;

4. ASPECTO - VETORES:

Contrato para prestação dos serviços de desinsetização e desratização pela empresa DELRIO Comércio e Serviços Ltda para atender ao prédio da superintendência do Porto do Rio - RIOPOR, subestações do Riopor (7/8, 9, 10, 11/12, S.A, Rio de Janeiro), Armazéns 06, 07, 08, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e Garagem 02 para o controle de vetores (barata, rato e formiga);

Certificado de Registro para Empresas Prestadoras de Serviços de Controle de Vetores, CTA N° IN 003054, válida até 18/03/2023;

Tabela 05 - Relação de Serviços para controle de Pragas e Vetores

NÚMERO	O.S. N°	DATA	GAT (GARANTIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA)	PRAGAS
014959	115664	20/12/2017	N° 014960, até 21/03/2018	Barata, rato e formiga
015087	115797	25/01/2018	N° 015087, até 25/04/2018	Barata, rato e formiga
015198	115908	22/02/2018	N° 015198, até 22/05/2018	Barata, rato e formiga
015322	115036	22/03/2018	N° 015322, até 22/06/2018	Barata, rato e formiga
015478	116199	26/04/2018	N° 015478, até 26/07/2018	Barata, rato e formiga
015728	116459	21/06/2018	N° 015728, até 21/09/2018	Barata, rato e formiga
016007	116746	22/08/2018	N° 016007, até 22/11/2018	Barata, rato e formiga
016120	116862	19/09/2018	N° 016120, até 19/12/2018	Barata, rato e formiga
016268	117017	24/10/2018	N° 016268, 24/01/2019	Barata, rato e formiga
016382	117134	21/11/2018	N° 016382, até 21/02/2019	Barata, rato e formiga
016524	117285	19/12/2018	N° 016524, até 20/03/2019	Barata, rato e formiga
018206	119020	14/11/2019	N° 018206, até 17/02/2020	Barata, rato e formiga
018208	119022	14/11/2019	N° 018298, até 04/03/2020	Barata, rato e formiga
018207	119021	14/11/2019	N° 018207, até 17/02/2020	Barata, rato e formiga

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

NÚMERO	O.S. N°	DATA	GAT (GARANTIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA)	PRAGAS
018381	119206	20/12/2019	N° 018381, até 20/03/2020	Barata, rato e formiga
018323	119138	11/12/2019	N° 018381, até 11/03/2020	Barata, rato e formiga
018322	119137	11/12/2019	N° 018322, até 11/03/2020	Barata, rato e formiga
18321	119136	11/12/2019	N° 018321, até 11/03/2020	Barata, rato e formiga
020094	120970	25/11/2020	No 020094, até 25/11/2020	Barata, rato e formiga
020093	120969	25/11/2020	N° 020093, até 25/11/2020	Barata, rato e formiga
020095	120971	25/11/2020	N° 020095, até 25/11/2020	Barata, rato e formiga
020217	121094	18/12/2020	N° 020217, até 18/11/2020	Barata, rato e formiga
020216	121093	18/12/2020	N° 020216, até 18/11/2020	Barata, rato e formiga
020218	121095	18/12/2020	N° 020218, até 18/11/2020	Barata, rato e formiga

5. ASPECTO: EFLUENTES

- Projeto para Interligações à Rede Coletora de Esgotos – Planta Baixa de 27/03/2018 elaborada pela T&M – Tostes e Medeiros Engenharia Ltda.
- Projeto para interligações à Rede Coletora de Esgotos – Trecho 12-13/13-14/14-15/16-17;

6. ASPECTO: EMISSÕES ATMOSFÉRICAS - RUÍDO

- Foi realizado Monitoramento de Ruído Ambiental – Níveis Externos de Pressão Sonora dos efeitos das atividades da arrendatária Pier Mauá, em Maio de 2019.
- Medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas que ocorreu em 28/07/2020 pela empresa ICTSI Rio – Terminal

7. ASPECTO: RESPOSTA À EMERGÊNCIAS

Acidentes:

- Plano de Salvatagem, preparado por Resolve Salvage & Fire (Americas) Inc. em 10/07/2020, referente ao acidente ocorrido em 27/04/2020 da barça RIO PORT 1, enquanto a contrabordo de um navio ancorado na Baía de Guanabara, colapsou a meia nau e afundou em seguida. A balsa teria 4.740 MT de ferro gusa a bordo., além de 03 carregadeiras, 01 gerador, 33 T caçambas e 01 escritório container, conforme relatório, houve vazamento de diesel, lubrificantes e óleos hidráulicos, estes dois últimos contidos em carregadeiras e gerador;
- Ata de reunião de 06 de maio de 2021, referente a remoção da Balsa Rio Port 1;
- Reuniões realizadas em 09/06 (sede do INEA), 19/06 e 26/06 (Capitania dos Portos);
- Notificação GEOPEMNOT/01116158, emitida pelo INEA em 04/06/2020 - Parecer Técnico Ambiental da Balsa “Rio Port 1” naufragada na Baía de Guanabara/R.J. elaborado em junho de 2021, Rev. 00;
- Notificação GEOPEMNOT/01116230, emitida em 26/06/2020, sobre o nada a opor do INEA sobre o Plano de Execução dos programas ambientais e demais estudos técnicos a serem executados durante a fase de remoção dos destroços da balsa Rio Port I;

Atendimento à Emergências:

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

- Protocolo 1257556, referente a análise de projeto (Laudo de Exigências), processo N° E27/36397/11210/2020 DGST;
- Email informando que a ML Engenharia protocolou em 18/12/2020, o Projeto Executivo dos Armazéns do Porto do Rio de Janeiro, com cronograma em 02 etapas: Etapa 01 – Protocolo dos Armazéns, de 18/12/2020 e Etapa 02 – Projeto Básico e Executivo, compreendendo período de 13/01/2021 à 10/02/2021;
- Laudo de Inspeção, Manutenção e Recarga em Extintores de Incêndio, relatório N° 14700, de 10/08/2020, constando a recarga de 12 extintores de Gás Carbônico e relatório N° 14640, de 10/08/2020, contando a manutenção de 21 extintores de Gás Carbônico e 05 de água pressurizada;
- Relatório 10642 de Manutenção em Extintores Nível I – II – III, da empresa Recel Sistemas Contra Incêndio Ltda da recarga dos extintores de Gás Carbônico realizado em 06/05/2019;

Plano de Área da Baía de Guanabara:

- Documento elaborado em dezembro de 2013, revisão 00 e em Novembro de 2014 houve a revisão 01;
- Ofício de Exercício Simulado PABG 2020, emitido em 20/04/2021;

CDRJ - Porto Organizado

- PABG – Plano de Área da Baía de Guanabara – Relatório Simulado Anual de Dezembro de 2019 – Simulado que teve como cenário a colisão entre uma embarcação em trânsito para o terminal na Ilha do Governador e outra embarcação de passagem pelo canal de navegação, na altura da Ilha de Villegagnon. Cenário não abordado pelo PEI, de acordo com a Resolução CONAMA 398/2008, artigo 1º, inciso 2º, não tendo sido acionado nenhum PEI.
- O simulado do Plano de Área da Baía de Guanabara é coordenado pelo Comitê do Plano de Área da Baía de Guanabara (PABG) juntamente com o INEA.

CDRJ - Arrendatárias

- Seguem os relatórios dos simulados de atendimento a emergências com óleo (PEI) referentes a 2019 dos arrendatários do Porto do Rio, a saber: ICTSI, MultiRio, MultiCar e Pier Mauá.

(Libra Terminal Rio S/A):

- Protocolo no INEA em 05/09/2019, Processo PD-07/014.277/2018:
 - Ata Simulado Conjunto de Emergência 2019;
 - MA 032-2019 – ATA do simulado de derramamento de óleo no mar;
- Protocolo no INEA em 05/09/2019, Processo PD-07/014.277/2018:
 - Ata do exercício simulado de vazamento de óleo ao mar;
- Relatórios de Simulado de Emergência – PEI (Plano de Emergência Individual), ocorridos em:
 - 26/03/2019: Cenário I – Hipótese #6 do PEI – Exercício de Comunicação;

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

- 30/05/2019: Cenário VII – Hipótese acidental #32 do PEI – Exercício de simulado (comunicação, planejamento e mobilização de equipamentos);
- 19/08/2019: Cenário I – Hipótese acidental #3 do PEI – Ruptura do costado e tanque do navio devido à colisão entre navios em trânsito ou colisão do navio com embarcação menor com ocorrência de vazamento contínuo ou instantâneo de até 4 m3 de óleo lubrificante para o mar;
- 11/10/2019: Cenário II – Hipótese acidental #8 do PEI – Ruptura do costado e tanque do navio devido à colisão com superfície fixa (cais, terminal, dolfin, etc) durante manobra de atracação e desatracação dos navios, com ocorrência de vazamento contínuo ou instantâneo de até 14 m3 de óleo diesel marítimo para o mar;

Multi - Terminais:

- Protocolo no INEA em 28/06/2019, Processo PD-07/014.309/2016:
 - PRE No 30 Realização de Exercício simulado do PEI M Rio;
 - Relatório simulado Multi Terminais ocorrido em 06/06/2019;

Hidroclean - Pier Mauá:

- Em junho de 2019, exercício simulado de resposta a vazamento de óleo e Table Top que em o Pier Mauá escolheu o cenário de colisão com estrutura fixa culminaria na ruptura do costado e do tanque de combustível da embarcação, com consequente vazamento de 46 m3 de óleo diesel marítimo (cenário I, hipótese 05 do PEI);
- Em 17 de dezembro de 2020, exercício, exercício de resposta e preparar os integrantes da Estrutura Organizacional de Resposta – EOR na atuação em um possível evento de vazamento de óleo com a participação do Pier Mauá e e a Hidroclean, nas instalações dos representantes do Pier Mauá, Guarda Portuária e de técnicos e operadores da Hidroclean.

Ultracargo:

- Em 16/05/2019, exercício envolvendo cenário acidental II – hipóteses acidentais causadas por acidente de navegação envolvendo rebocadores; hipótese # 11 Plano de Emergência Individual – Ruptura do costado e tanque de óleo lubrificante do rebocador devido a colisão com superfícies fixas (cais, terminal, dolfin, etc) durante manobra de atracação.

Hidroclean - Grupo Bravante (ICTSI e Multiterminais S.A.):

- Simulado prático executado, em 15 de setembro de 2020, de vazamento de óleo próximo ao píer da ICTSI, localizado no Rio de Janeiro, contando com a participação ICTSI Rio, Multirio Operações Portuárias S/A e Multicar Rio Terminal de Veículos S.A., além dos técnicos da Hidroclean.
- Protocolo de juntada de 16/10/2020, da Carta MA-023/2020 (Comunicação – Simulado de Derramamento de Óleo ao Mar; e do Relatório (Simulado de Derramamento de Óleo ao Mar);

Triunfo:

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

- Relatórios de simulados de emergências:
 - Incidente nos tanques terrestres/Armazém 30 - Offshore emitido em 23/01/2020;
 - Acidente de navegação envolvendo embarcação de grande porte, emitido em 29/04/2020;
 - Vazamento devido à ruptura do mangote de transferência ou falha na bomba durante operação de carga no tanque de óleo diesel da embarcação por caminhão-tanque, emitido em 17/07/2020;
 - Cenário #16 - Vazamento de óleo durante operação de abastecimento do navio por embarcação (chata), devido a erro operacional ou falha de equipamentos (mangotes, conexões, juntas, flanges, tc) por fadiga de material ou vazão de bombeio excessiva, com ocorrência de vazamento contínuo ou instantâneo de até 23,32 m3 de óleo combustível MF-380 para o mar;

8. PORTO PÚBLICO - PRINCIPAIS ASPECTOS E IMPACTOS:

As áreas verificadas durante a auditoria, com a referência das atividades e mudanças, principais aspectos, riscos e impactos associados e quanto a existência de ocupação ou operador portuário, conforme tabela 06.

Tabela 06 - Relação das Áreas Porto Público Auditadas

ÁREA OU ATIVIDADE - PORTO PÚBLICO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	ASPECTOS E RISCOS INFORMADOS E VERIFICADOS RELACIONADOS ÀS ATIVIDADE E PRINCIPAIS IMPACTOS	OPERADOR PORTUÁRIO LICENÇA DE OPERAÇÃO OU EMPRESAS
Pátio 6 e 7	Prédio administrativo onde está localizado a Anvisa.	Resíduos sólidos (coleta CDRJ) e efluente sanitário (CEDAE)	Não Aplicável
Armazém 7	Área foi liberada pela Anvisa em 2019, atualmente está sendo operado como depósito temporário de materiais - depósito de vergalhão (Bobina de aço).	Resíduos (coleta Triunfo)	Triunfo
Pátio 7-8	Área descoberta utilizada pela Operadora Triunfo, terminal de produtos siderúrgicos.	Resíduos; Equipamento (funil para carregamento granel, contendo óleo lubrificantes);	Triunfo
Armazém 8	Guarda temporária de materiais siderúrgicos (bobina de aço).	Resíduos sólidos (coleta Triunfo)	Triunfo
Pátio 8-9 e Pátio 9	Área utilizada para disposição de Ferro Gusa. Nesta área existe estrutura para dispersão de névoa de água. A água é proveniente do aproveitamento de água de chuva (Triunfo). Nesta área existe decantador para recolhimento de água aspergida no material disposto.	Resíduos sólidos (coleta Triunfo), Efluentes industriais;	Triunfo
Armazém 10	Guarda de máquinas, móveis, madeiras e pallets.	Resíduos sólidos (coleta Pennant)	Pennant
Inspetoria	Área onde ficam alguns funcionários da CDRJ que prestam apoio direto ao Porto.	Resíduos e efluente sanitário.	CDRJ
TTRJ	Área usada para trigo - TTRJ (Terminal de Trigo do Rio de Janeiro) e Moinhos Cruzeiro do Sul.	Resíduos sólidos (coleta TTRJ)	TTRJ

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

ÁREA OU ATIVIDADE - PORTO PÚBLICO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	ASPECTOS E RISCOS INFORMADOS E VERIFICADOS RELACIONADOS ÀS ATIVIDADE E PRINCIPAIS IMPACTOS	OPERADOR PORTUÁRIO LICENÇA DE OPERAÇÃO OU EMPRESAS
Armazém 13	Era usado para guarda de grãos, atualmente usado para guarda de cargas diversas.	Resíduos sólidos (coleta Triunfo)	Triunfo
Anexo 13- 14	Prédio Administrativo onde operam a Alfândega e o Ministério do Trabalho e Emprego.	Resíduos sólidos (coleta CDRJ)	CDRJ
Anexo 14-15	Local utilizado para guarda de carros em desuso da Guarda Portuária.	Resíduos sólidos (coleta CDRJ)	CDRJ
CAE	Área destinada para atendimento às emergências, onde ficam os equipamentos para atuação a emergências.	Resíduos Sólidos diversos	Hidroclean
Garagem 2	Área coberta na qual uma parte está destinada ao estacionamento de veículos em uso pela CDRJ e, também, equipamentos desativados, e a outra parte está ocupada por uma empresa de manutenção de ar-condicionado, terceirizada da CDRJ (Total Utility).	Resíduos sólidos (Total Utility)	Total Utility
Anexo 14-15	CAE (Hidroclean e Garagem 2)	Resíduos diversos	Hidroclean
Armazém 15, Pátio 15-16 e Armazém 16	Área onde são armazenados vários equipamentos e produtos químicos como base apoio off-shore das operações Petrobrás.	Resíduos sólidos, efluente sanitário e produtos químicos.	Triunfo - LO
Pátio 16- 17	Área utilizada pela COEFER, terceirizada da CDRJ para manutenção viária.	Resíduos sólidos, efluente sanitário e produtos químicos.	CDRJ
Cantina Sabor do Porto	Área anexa ao Armazém 18 que atende os trabalhadores portuários.	Resíduos sólidos	Cantina Sabor do Porto
Pátio 22	Área onde existe duas oficinas de manutenção de máquinas e equipamentos.	Resíduos sólidos, efluentes sanitários, químicos e produtos químicos.	Pennant e Triunfo
Pátio 22	Moega com esteira de transporte, dotado de sistema de filtro manga. Moinhos Cruzeiro do Sul.	Resíduos sólidos, emissões atmosféricas, ruído	Moinhos Cruzeiro do Sul
Armazém Lonado	Armazenamento de diversos minerais para atender demanda da Votorantim. Nesta área existe uma estação de tratamento de efluentes industriais para o tratamento do efluente captado das canaletas existentes no entorno.	Resíduos sólidos, efluente industrial, emissões atmosféricas e ruído.	Pennant - LO
Abastecimento de Navio (Óleo Diesel)	Os navios atracados sob gestão das operadoras podem demandar o abastecimento com óleo diesel. Por meio da PA (Programação de Abastecimento), a CDRJ é informada sobre esta atividade.	Resíduos oleosos - contaminação do meio terrestre e marinho.	Operadores do Porto. Empresas Abastecedoras Autorizadas e Licenciadas
Descarregamento de Resíduos dos Navios	Os navios atracados em área do Porto Público podem descarregar os resíduos dos navios. Esta atividade é autorizada pela CDRJ por meio do SUPMAM.	Resíduos diversos - contaminação do meio terrestre e marinho.	Operadores do Porto
Área denominada Chiqueirinho	Área utilizada para armazenagem de resíduos de sucatas e de resíduos de obras (ferragens), de origem do porto	Resíduos de sucatas e de obras	CDRJ

Revisão 0

Rel. N° RAA-005/21

Anexo



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

ÁREA OU ATIVIDADE - PORTO PÚBLICO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	ASPECTOS E RISCOS INFORMADOS E VERIFICADOS RELACIONADOS ÀS ATIVIDADE E PRINCIPAIS IMPACTOS	OPERADOR PORTUÁRIO LICENÇA DE OPERAÇÃO OU EMPRESAS
	público e das arrendatárias.		
Armazém 30 Descarregamento Granel Líquido Diversos óleos e nafta (derivados brutos de petróleo)	O navio contatado pela REFIT fica fundeada em frente ao Terminal Pier Mauá), onde há um quadro de boias e um mangote submerso. O mangote é içado e conectado ao navio e atravessa a baía passando por trás da Ilha Pombeba, chegando a Triunfo, próximo à divisa com a Multicar. A tubulação subterrânea chega atravessa o Porto e pela avenida Brasil chega na Refinaria Manguinhos.	Resíduos oleosos e de equipamentos diversos - - contaminação do meio terrestre e marinho.	Triunfo - LO

9. RELAÇÃO DE EMPRESAS PARA ABASTECIMENTO DE DIESEL

- A CDRJ forneceu relação das empresas cadastradas autorizadas para abastecimento de Diesel para os navios:

EMPRESA	LICENÇA DE OPERAÇÃO E VALIDADE
ABREU LOGISTICA E TRANSPORTES LTDA	LO nº IN034592, válida até 07/06/2020
IPEOLEO COMERCIO DE COMBUSTÍVEIS LTDA	LO nº FE013003, válida até 10/07/2012, protocolo de renovação de 09/01/2012
JBC TRANSPORTES LTDA	LO nº IN004537, válida até 26/09/2024

Obs: As demais empresas constantes na listagem da empresa possuem seus processos de licenciamento em meio físico e não foi possível consultar as Licenças de Operação

10. RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS CDRJ FIXOS:

- Relação de Transformadores em funcionamento ou não na área do Porto Organizado:

EQUIPAMENTO (REFERÊNCIA)	FUNCIONAMENTO (F) PARADO (P)	SECO (S) ÓLEO (O)	LOCALIZAÇÃO	TROCA DE ÓLEO (ANO)	TESTE PCB SIM/ NÃO
8717648	Operando	Oleo	SE 5-6	Sem informação	Sim 2021
318205	Parado	Oleo	SE 13-14	Sem informação	Sim 2021
69749	Operando	Oleo	SE 13-14	Sem informação	Sim 2021
317228	Operando	Oleo	SE 15-16	Sem informação	Sim 2021
8920875	Operando	Oleo	SE BS	Sem informação	Sim 2021
8920881	Operando	Oleo	SE BS	Sem informação	Sim 2021
8920880	Parado	Oleo	SE BS	Sem informação	Sim 2021
8924969	Operando	Oleo	SE MANGUE	Sem informação	Sim 2021
8416834	Operando	Oleo	SE AS	Sem informação	Sim 2021
Sem placa	Parado	Oleo	Reserva SEP - Armazém 14	Sem informação	Sim 2021
25129	Parado	Seco	SE 15-16	Sem informação	Sim 2021
50084	Parado	Oleo	SE 09-10	Sem informação	Sim 2021

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

- Relação dos Geradores existentes no Porto Organizado:

LOCALIZAÇÃO	CONDIÇÃO	OBS	2017	2018	2019	2020	2021
PRÉDIO SUPRIO	ATIVO	CONSUMO DE DIESEL	--	--	--	50	50
PRÉDIO SUPGUA	ATIVO	CONSUMO DE DIESEL	--	--	--	62	700
MÓVEL - USADO DURANTE MANUTENÇÃO DE DIFERENTES LOCAIS	ATIVO	CONSUMO DE GASOLINA	--	--	--	53	610
MÓVEL - USADO DURANTE MANUTENÇÃO DE DIFERENTES LOCAIS	ATIVOCO	CONSUMO DE DIESEL	--	--	--	0	200

- Relação dos Guindastes existentes no Porto Organizado:

QTD.	CÓDIGO_BEM	LOCALIZAÇÃO	SITUAÇÃO
1	197 0164	Armazém 18	Equipamento Penhorado - Aguardando a liberação pela Área Jurídica para alienação.
2	197 0169	Armazém 11	Vendido em Leilão Público - Aguardando desmontagem pelo Arrematante.
3	197 0170	Armazém 18	Equipamento Penhorado - Aguardando a liberação pela Área Jurídica para alienação.
4	197 0171	Armazém 6	Tombado Decreto-Rio nº 41037 de 1º dez.2015
5	197 0173	Armazém 18	Equipamento Penhorado - Aguardando a liberação pela Área Jurídica para alienação.
6	197 0174	Armazém 18	Equipamento Penhorado - Aguardando a liberação pela Área Jurídica para alienação.
7	197 0179	Armazém 6	Equipamento Penhorado - Aguardando a liberação pela Área Jurídica para alienação.
8	197 0184	Terminal Triunfo	Arrendado a TRIUNFO - Equipamento Penhorado - Pendente de informação da Área Jurídica
9	197 0186	Terminal Triunfo	Arrendado a TRIUNFO - Equipamento Penhorado - Pendente de informação da Área Jurídica
10	197 0203	Terminal Triunfo	Arrendado a TRIUNFO - Equipamento Penhorado - Pendente de informação da Área Jurídica
11	197 0204	Terminal Triunfo	Arrendado a TRIUNFO - Equipamento Penhorado - Pendente de informação da Área Jurídica
12	197 0212	Armazém 11	Equipamento Tombado Decreto - Rio nº 41037 de 1º dez. 2015
13	197 0213	Armazém 11	Equipamento Tombado Decreto - Rio nº 41037 de 1º dez. 2015
14	197 0214	Armazém 11	Equipamento Penhorado - Aguardando a liberação pela Área Jurídica para alienação.
15	197 0219	Armazém 18	Tombado Decreto-Rio nº 41037 de 1º dez.2015
16	197 0223	Armazém 5	Tombado Decreto-Rio nº 41037 de 1º dez.2015
17	197 0224	Terminal Pier Mauá	Arrendado ao PIER MAUÁ - Equipamento Tombado Decreto-Rio nº 41037 de 1º dez.2015
18	197 0226	Armazém 1	Arrendado ao PIER MAUÁ - Equipamento Tombado Decreto-Rio nº 41037 de 1º dez.2015
19	197 0227	Armazém 18	Equipamento Penhorado - Aguardando a liberação pela Área Jurídica para alienação.

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

11. COMUNICAÇÃO AMBIENTAL - NOTIFICAÇÕES OU OFÍCIOS (INEA):

Ano 2017:

- **Notificação GELANINOT/01078824**, emitida em 19/04/2017 e recebida em 16/05/2017, com prazo de 30 dias para atender:
 - Apresentar Certidão de Zoneamento
- *Resposta:*
 - **Carta - DIRPRE N° 10117/2017 de 07/06/2017** com referência a entrega do documento solicitado em meio físico e digital.
- **Notificação SARATNOT/01083733**, emitida em 31/08/2017 e recebida em 19/09/2017, com prazo de 60 dias para atender:
 - Revisar o Plano de Emergência Individual - PEI (revisão 4 de junho de 2015) apresentado, considerando todas as empresas que operam no Porto do Rio de Janeiro
- *Resposta:*
 - **Carta - GERARE N° 19943/2017 de 17/11/2017** com referência a solicitação de prorrogação de prazo de 30 dias.
 - **Carta - DIRPRE N° 35/2018 de 02/01/2018** com referência a entrega do documento em meio físico e digital.

Ano 2018:

- **Notificação GELANINOT/01101079**, emitida em 23/11/2018 e recebida em 06/12/2018, com prazo de 60 dias para atender:
 - Foto aérea atualizada do porto com o respectivo quadro de áreas, com a localização dos arrendatários, identificando todas as suas unidades de controle e traçado da rede coletora de esgoto e a interligação ao tronco coletor da CEDAE;
 - Caracterizar a instalação portuária, quanto aos aspectos de localização e de infraestrutura, descrevendo as principais instalações e equipamentos existentes ou em implantação;
 - Apresentar a situação atual do empreendimento, e descrever os processos a serem desenvolvidos na operação do porto (ex: transporte, manutenção, consumo de recursos, geração de efluentes, resíduos e emissões atmosféricas), bem como os dados estimados que caracterizem a operação do empreendimento);
 - Descrever as características, dimensões e capacidade instalada dos principais componentes da instalação portuária e apresentar, em foto aérea ou imagem de satélite a delimitação do empreendimento e o layout das instalações e equipamentos existentes (armazéns, acessos marítimos e terrestres, oficinas, etc).
 - Descrever o objetivo funcional da instalação portuária e suas principais operações usuais bem como seus processos desenvolvidos;

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

- Identificar e avaliar os passivos e impactos ambientais;
- Apresentar um Programa Gestão Ambiental da Operação para a mitigação dos impactos. O Programa deverá contemplar as medidas adequadas para a gestão ambiental responsável da operação do empreendimento nos próximos anos. Deverão ser informadas as equipes técnicas responsáveis, as formas de acompanhamento ambiental, incluindo o uso de indicadores ambientais, avaliação das não conformidades e o cronograma de atividades;
- Cópias das Licenças de Operação das Arrendatárias;
- Relatório de Auditoria Ambiental referente ao ano de 2018;
- *Resposta:*
 - **Carta Nº 3655/2019 de 08/03/2019** com referência a entrega do relatório e a solicitação de dilatação de prazo para atendimento da fotografia de interligação do Tronco coletor da CEDAE (60 dias), Programa de Gestão Ambiental com mitigação dos impactos ambientais das atividades portuárias (90 dias) e Relatório de Auditoria Ambiental referente ao ano de 2018 (90 dias);
 - Em 13/08/2019 foi realizada ATA de Reunião com o compromisso de entrega, não foi evidenciado prazo estabelecido para a entrega desta notificação;

Durante o ano de 2019 não foi evidenciada resposta sobre estas exigências.

- **Notificação SARATNOT/01094090**, emitida em 18/06/2018 e recebida em 26/06/2018, para revisar o Plano de Emergência Individual - PEI, considerando todas as operações com navios e/ou dutos realizadas na área de responsabilidade da Companhia Docas do Rio de Janeiro. e informadas as respectivas descargas do pior caso,

Ano 2019:

- **Notificação SARATCON/01020087**, emitida em 02/09/2019
- *Resposta:*
 - Em 30/10/2019 foram respondidos aos INEA e SARATCON as demandas referentes a esta notificação.
- **Notificação SARATNOT/01110882**, emitida em 02/09/2019 - Exige o atendimento a notificação SARATNOT01094090;
- *Resposta: Não foi identificada resposta durante o período de 2019, sobre esta exigência.*
- **Auto de Constatação SARATCON/01020087**, emitida em 02/09/2019 com penalidade de advertência pelo não atendimento a Notificação SARATNOT/01094090;
- *Resposta: Carta-DIRPRE Nº 17.179/2019, emitida em 29/10/2019, com o encaminhamento do Plano de Emergência (PEI) do Porto do Rio de Janeiro.*

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

Ano 2020:

- **Notificação GELANINOT/01117465**, emitida em 26/10/2020, para apresentar no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data do recebimento desta notificação, os documentos, a fim que tenha prosseguimento a análise do processo de licenciamento no E-07/201379/91, considerando: Plano de Gestão Ambiental; Responsável Técnico; Relatório fotográfico, evidenciando a retirada da sucata armazenada a céu aberto; Certificado de Aprovação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro; Inventário anual de resíduos sólidos.
- **Protocolo 12182020104506**, em 18/12/2020 do Projeto Executivo dos Armazéns do Porto do Rio de Janeiro na CNMERJ, realizado pela empresa ML Engenharia.;
- **Processo Nº E27/36397/11210/2020 DGST**, referente ao processo referente a Análise de projeto (Laudo de Exigências), iniciado no Corpo de Bombeiros, com objetivo do Certificado de Aprovação.
- **Carta-DIRPRE Nº 560/2020**, emitida em 10/01/2020, com encaminhamento para o INEA do Relatório de Auditoria Ambiental, de acordo com as diretrizes na DZ-056-R-3 e Auditoria Ambiental conforme CONAMA 306, referente ao ano de 2018;
- **Carta-DIRPRE Nº 17.279/2019**, emitida em 29/10/2019, referente ao encaminhamento do Plano de Emergência Individual (PEI) do Porto do Rio de Janeiro.

12. RELAÇÃO DAS ARRENDATÁRIAS NO PORTO ORGANIZADO

- Abaixo a relação informada das empresas arrendatárias de áreas no Porto Organizado:

EMPRESA	ÁREA	LO E VALIDADE	ATIVIDADE
ICTSI Rio Brasil Terminal 1 S.A.	Terminal de Containers I	LOR Nº IN 027801 (18/08/2018) PD-07/014.277/2018 (09/04/2018)	Para operar as atividades de carregamento, descarregamento de navios, recebimento, estocagem e entrega de contêineres, armazém de produtos químicos (exceto inflamáveis), subestações de energia e gerenciamento das áreas contaminadas sob investigação.
Multi-Car Rio Terminal de Veículos S.A.	Arm. 31, 32, 33	LO Nº IN031514 PD-07/014.428/2019 (18/04/2019)	Para realizar atividade de serviços de movimentação de veículos e outras cargas relacionadas por sistema rollon-off, em área total de 159.000m ² .
Multi-Rio Operações Portuárias S/A;	Área de 184.950,90 m ² no cais do Caju	LOR Nº IN002174 (06/11/2022)	Operações portuárias com embarque, desembarque, movimentação, armazenagem e conferência aduaneira de contêineres e cargas específicas, em uma área total de 250.000 m ² .
Pier Mauá S.A.	Do Armazém 1 ao Armazém 5 e Anexo 5-6.	LO Nº IN031898 (23/09/2019) PD-07/014.499/2019 (08/05/2019)	Terminal Portuário de Passageiros, denominado Pier Mauá, consistindo em serviços prestados ao embarque e desembarque e trânsito de Passageiros no Porto do Rio de Janeiro.
Terminal de Trigo do Rio de Janeiro	Terminal de Trigo.	LO Nº IN 007586 (14/10/2025)	Implantar uma central de carregamento, armazenamento e descarregamento de trigo (armazém graneleiro) com capacidade de estocagem de 57.300 toneladas

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

EMPRESA	ÁREA	LO E VALIDADE	ATIVIDADE
Terminal Químico de Aratú S.A. (Tequimar)	Localizado na área da Libra	LOR N° IN025679 (18/12/2017) PD-07/014.410/2017 (06/06/2017)	Para exercer a atividade de operação portuária de descarregamento, carregamento e armazenamento de granéis líquidos, não inflamáveis e não tóxicos, por meio de trens, navios, caminhões-tanque e caminhões tipo bi-trem, subestação de energia com (02) transformadores e recuperação ambiental da área impactada com passivo decorrente da contaminação de solo e águas subterrâneas, com monitoramento concomitante das áreas sob investigação.
Triunfo Logística Ltda		LOR N° IN039450 (14/04/2021)	Para realizar atividades de movimentação e armazenamento de produtos siderúrgicos, granéis sólidos e líquidos e operar base de apoio offshore e base de apoio para reparos navais, em concomitância com a investigação e remediação do solo e da água subterrânea.

13. RELAÇÃO DE OPERADORES PORTUÁRIOS

EMPRESA	ÁREA	LO E VALIDADE	ATIVIDADE
Pennant Serviços Marítimos Ltda	Entre Pátio 22 e 24	LO No FE 007029 (15/08/2010) Protocolo de 13/04/2010	Realizar operações portuárias de carga, descarga e armazenamento.

14. COMUNICAÇÃO AMBIENTAL - GESTÃO AMBIENTAL (Vistoria Ambiental)

- ✓ 22/02/2017 - Vistoria no Pátio do Armazém n° 09 (CI - SUPMAM n° 3.445/2017) - Operação de ferro gusa em descumprimento a condicionante n° 27 da licença de operação n° IN017769 da operadora/arrendatária Triunfo Logística em área ao ar livre desprovida do sistema de controle adequado, neste caso, o pátio do armazém n° 09;
- ✓ 20/03/2017 - CI-GERMAN n° 4.889/2017 - Solicitação do cumprimento das condicionantes junto aos operadores portuários de acordo com os relatórios de vistoria ambiental elaborados pela equipe da GERMAM n° 4.830 de 08/03/2017, n° 4.870 de 17/03/2017 e n° 4.871 de 20/03/2017;
Ata de reunião de 28/03/2017 para tratativa dos assuntos expostos nos relatórios de vistoria da CI-GERMAN n° 4.889/2017.
- ✓ 19/05/2017 -CI - SUPMAM n° 8.722/2017 - Conforme já exposto nas CI's n° 3.445/2017 e 4.889/2017 - Operação de ferro gusa em descumprimento a condicionante n° 27 da licença de operação n° IN017769 da operadora/arrendatária Triunfo Logística em área ao ar livre desprovida do sistema de controle adequado:
 - o Operação em local adequado, porém sem considerar o limite estabelecido pela canaleta;

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

- Operação sendo realizada junto ao Armazém 8, fora do alcance do sistema de controle implantado no Pátio 8/9;
- ✓ 01/08/2017 -CI - GERMAM nº 13.389/2017 - Conforme já exposto nas CI's nº 3.445/2017, 4.889/2017 e 8.722/2017 - Operação de ferro gusa em descumprimento a condicionante nº 27 da licença de operação nº IN017769 da operadora/arrendatária Triunfo Logística em área ao ar livre desprovida do sistema de controle adequado:
 - Operação em local adequado (Pátio 8/9), porém sem considerar o limite estabelecido pela canaleta;
 - Operação de material no Pátio 9 com as mesmas características do ferro gusa sem sistema de aspersão de água nas pilhas, sendo verificado acúmulo desse material no solo, que é re-suspendido com o trânsito de veículos.
- ✓ 11/10/2017 -CI-GERMAM nº 17.701/2017- Operação de ferro gusa em descumprimento a condicionante nº 27 da licença de operação nº IN017769 da operadora/arrendatária Triunfo Logística em área ao ar livre desprovida do sistema de controle adequado, neste caso, o Pátio 8/9:
 - Sistema de controle (canaleta) está sem função, já que recolhe o material e dispersa sobre o solo, que se encontra sem a proteção do piso (asfalto).
- ✓ 05/01/2018 -CI-GERMAM nº 278/2018- Irregularidade na operação de ferro gusa - Comunicado sobre a obra de ampliação e melhorias da área de armazenagem da referida carga;
- ✓ 19/02/2018 -Vistoria no Pátio 8/9 - Operação de ferro gusa em descumprimento a condicionante nº 27 da licença de operação nº IN017769 da operadora/arrendatária Triunfo Logística em área ao ar livre desprovida do sistema de controle adequado, neste caso, o Pátio 8/9:
 - Interrupção da canaleta que leva o líquido percolado da pilha de gusa para o tanque de sedimentação, localizado na divisa com o Pátio 9
- ✓ 20/03/2018 - Vistoria na moega de trigo, próximo ao Pátio do 22, dispersão de material particulado no ar. O sistema de filtro suga parte do material suspenso, mas com sua intensificação o equipamento passa a não dar conta da grande vazão de poeira, permitindo sua dispersão para fora da moega e demais riscos associados.
- ✓ 10/06/2019 - Vistoria no Pátio 09 - Operação de ferro gusa em área sem licenciamento e sem as devidas contenções para drenagem do material lixiviado;

A denominação utilizada no porto é: Pátio 8-9 e Pátio 9.

A Triunfo sempre operou gusa no Pátio 8-9 e em algum momento começou a operar também no Pátio 9.

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

O texto na LOR da Triunfo que se refere a essa movimentação de gusa fala dos “pátios 8/9” o que pode dar uma dupla interpretação de significado. Com esse argumento pela Triunfo paramos de cobrar essa situação do Pátio 9.

Com relação à “calha de coleta de efluentes”, informo que essas canaletas foram ampliadas para toda a extensão da operação de gusa.

- ✓ 09/08/2019 – Vistoria no Pátio 09 - Operação Máquina da Pennant com vazamento de óleo no armazém 7, com atuação da limpeza do resíduo vazado como também a retirada do resíduo oleoso e da máquina;
- ✓ 19/08/2019 - Vazamento de resíduo aquoso proveniente da plataforma Gold Star, atracada em frente ao armazém 06, foi providenciado sucção do material e limpeza do local.
- ✓ 16/02/2020 – Mancha de hidrocarboneto na água, avistada próximo as instalações do Pier Mauá, armazém 02, implementado cerco com material absorvente , após a desmobilização o material absorvente foi encaminhado para o Pier Mauá para destinação final.
- ✓ 27/04/2020 – Acidente com a balsa Rio Port da Triunfo, foi providenciado o atendimento com a mitigação dos danos ambientais potenciais e combate a derramamento de óleo.

15. TREINAMENTO AMBIENTAL - GESTÃO AMBIENTAL

2017:

- ✓ Aproveitamento Da Água Da Chuva Nas Edificações
- ✓ Urbantec Brasil 2017 - Soluções Inteligentes Para Cidades Melhores
- ✓ Gestão Ambiental Portuária
- ✓ Manual De Fiscalização Conjunta
- ✓ 13º Seminário Nacional Sobre Indústria Marítima E Meio Ambiente

2018:

- ✓ “Sustentabilidade – Qual o meu papel?”, que ocorreu em 12/07/2018 – 07 participantes;
- ✓ 14º Seminário Nacional Sobre Indústria Marítima, que ocorreu entre 24/04/2018 e 25/04/2018 – 03 participantes;

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

2019:

- ✓ 1º Workshop Rede ReciclaPorto Rio, que ocorreu em 05/06/2019;
- ✓ XXV Cooperaportos, que ocorreu em 20/03/2019;

2020:

- ✓ Capacitação em Contratações Públicas Sustentáveis - EAD - 40 participantes;
- ✓ Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental, que ocorreu entre 22/09/2020 à 17/12/2020 - 13 participantes;
- ✓ SEMINÁRIO SOCIOAMBIENTAL EM INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES: Financiamento verde, infraestrutura resiliente e de baixo carbono, que ocorreu entre 20 à 23/10/2020 - 03 participantes;
- ✓ Lista de Treinamentos Ambientais do ano de 2019 e 2020;
- ✓ Gestão Estratégica de Sustentabilidade, que ocorreu entre 05/11/2020 à 22/12/2020;

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

ANEXO B

REFERENCIAS LEGAIS E NORMATIVAS

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- √ ABNT NBR ISO 14001:2004 - Sistemas de Gestão Ambiental - Requisitos com orientações para uso;
- √ Feeman, H.M.; Industrial pollution prevention handbook; McGraw Hill, USA, 1995;
- √ Gilbert, M.J.; ISO 14000 / BS 7750: Sistema de Gerenciamento Ambiental;
- √ Jackman, A.P.; Powell, R.L.; Hazardous waste treatment; Noyes Publications, New Jersey, 1991;
- √ Legislação Ambiental Básica; INEA; Coletânea de Legislação Federal e Estadual de Meio - Ambiente, Rio de Janeiro;
- √ Legislação Ambiental do Estado do Rio de Janeiro - Organizadores: Paulo de Bessa Antunes, Miriam Fontenelle, Cynthia Marques Amêndola, Daniela Diz Pereira Pinto - Editora Lumen, Juris;
- √ Legislação do Meio Ambiente - Senado Federal - Secretaria Especial de Editoração e Publicações, Subsecretaria de Edições Técnicas;
- √ Manual do SLAP - Sistema de Licenciamento de Atividade Poluidora;
- √ Milaré, Édis - Direito do Ambiente - Doutrina - Prática - Jurisprudência - Glossário - Editora Revista dos Tribunais;
- √ NBR ISO 14004 - Sistemas de Gestão Ambiental - Diretrizes Gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio;
- √ NIOH, "Registry of Toxic Effects of Chemical Substances" Vol. I e Vol II - U.S. Dept. of Health and Human Services - Cincinnati - Ohio, 1984;
- √ Patterson, J.W.; Wastewater Treatment Technology; Ann Arbor Science, 3ª Edição, Michigan, 1978;
- √ Perry's Chemical Engineer's Handbook. Sixth Edition. Robert H. Perry - Don Green - McGraw Hill;
- √ Planalto. Casa Civil da Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos.
- √ Sirvinskas, Luís Paulo - Manual do Direito Ambiental - Editora Saraiva;
- √ Stronach, S.M.; Rudd, T.; Lester, J.N.; Anaerobic digestion process in industrial wastewater treatment; Biotechnology Monographs, Berlin, 1996.

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

	Nº	Título
Legislação Municipal	Lei nº 3273/01	Dispõe sobre a gestão do sistema de limpeza urbana no município do Rio de Janeiro
	Lei nº 3346/01	Dispõe acerca do descarte de lâmpadas fluorescentes, no âmbito do Município do Rio de Janeiro, e dá outras providências. (aplicável para comerciantes e fabricantes)
	Lei nº 3744/04	Estabelece a obrigatoriedade de controle de vetores nos estabelecimentos indicados, como forma de garantir a saúde da população exposta.
	Lei nº 4969/08	Dispõe sobre objetivos, instrumentos, princípios e diretrizes para a gestão integrada de resíduos sólidos no Município do Rio de Janeiro e dá outras providências. Art. 7º A responsabilidade pelos resíduos sólidos, desde sua geração até a destinação final, cabe aos respectivos geradores.
	Lei nº 6491/19	Altera a redação do caput e do § 1º do art. 5º da Lei nº 3.268, de 29 de agosto de 2001, e revoga o § 1º do art. 4º da Lei 6.179, de 22 de maio de 2017
	Lei nº 6843/20	Altera a Lei nº 5.538, de 31 de outubro de 2012, que dispõe sobre a obrigatoriedade do processo de coleta seletiva de lixo nos geradores de lixo extraordinário no Município do Rio de Janeiro e dá outras providências.
	Decreto nº 9287/90	Aprova os regulamentos de limpeza urbana e de controle de vetores do município do Rio de Janeiro.
	Decreto nº 23940/04	Torna obrigatório, nos casos previstos, a adoção de reservatórios que permitam o retardo do escoamento das águas pluviais para a rede de drenagem. (Redação acrescida pelo Decreto nº 32119/2010)
	Decreto nº 26916/06	Regulamenta o Licenciamento Ambiental, a Avaliação de Impactos Ambientais e o Cadastro Ambiental Municipal e dá outras providências
	Decreto nº 30568/09	Dispõe sobre o programa de simplificação do processo de licenciamento para abertura de empresas - ALVARÁ JÁ.
	Decreto nº 32119/10	Altera o decreto nº 23.940 de 30 de janeiro de 2004, que dispõe sobre a obrigatoriedade de adoção de reservatórios que permitam o retardo do escoamento das águas pluviais para a rede de drenagem e dá outras providências.
	Decreto nº 33971/11	Dispõe sobre a obrigatoriedade da utilização de agregados reciclados, oriundos de resíduos da construção civil - RCC em obras e serviços de engenharia realizados pelo Município do Rio de Janeiro, dá outras providências e revoga os artigos 35 e 36 do Decreto nº 27078, de 27.09.2006.
	Decreto nº 33971/11	Dispõe sobre a obrigatoriedade da utilização de agregados reciclados, oriundos de resíduos da construção civil - RCC em obras e serviços de engenharia realizados pelo Município do Rio de Janeiro, dá outras providências e revoga os artigos 35 e 36 do Decreto nº 27078, de 27.09.2006.
	Decreto nº 36270/12	Dispõe sobre os critérios para a elaboração de projetos hidráulico-sanitários de estações de tratamento de esgotos sanitários.
	Decreto nº 40722/15	Regulamenta procedimentos destinados ao sistema licenciamento ambiental municipal - SLAM RIO e dá outras providências.
	Portaria nº 001/09	Estabelece os modelos de Formulário de Caracterização da Atividade (FCA) e do Termo de Responsabilidade Ambiental (TRA).
	Resolução nº 345/04	Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados nas solicitações de autorização para remoção de vegetação e na implantação de medidas compensatórias.
	Resolução nº 387/05	Disciplina apresentação de projeto de gerenciamento de Resíduos da Construção Civil - RCC.
	Resolução nº 439/08	Estabelece os procedimentos, condições e critérios para autorização e execução de transplante de vegetação.
	Resolução nº 450/08	Dispõe sobre o detalhamento da exigibilidade de licenciamento ambiental para a Classe 37.02.09 Seção E, Divisão 41 da Seção F do Anexo Único, do Decreto nº 28329/07.
Resolução nº 453/08	Estabelece procedimentos para a dispensa de Licença Ambiental Municipal.	
Resolução nº 461/09	Define os procedimentos para requerimento, análise e emissão da Licença Ambiental Municipal Simplificada (LMS), estabelecida pelo Decreto 30.568 de 02 de abril de 2009.	

Revisão 0

Rel. Nº RAA-005/21

Anexo



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

	Nº	Título
	Resolução nº 520/12	A solicitação de Licença Ambiental Municipal e ou Autorização para Remoção de Vegetação
	Resolução nº 549/14	Fica criado o formulário de Cadastro Simplificado de Subestação de Energia Elétrica, conforme modelo constante do Anexo II.
	Resolução nº 604/15	- Disciplina a apresentação de Planos de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil - PGRCC - para fins de licenciamento ambiental.
Legislação Estadual Decretos e Leis	Decreto Lei nº 112/69	Fixa normas de proteção contra ruído. (ALTERADA pela Lei 6410/2013, Acrescentado pelas Leis nº 3827/2002 e 4931/2006)
	Decreto "E" nº 6097/73	Dá nova redação ao Art. 3º do Regulamento do Decreto "E" nº 3.217, de 03/10/69, que fixa normas de proteção contra ruídos.
	Decreto Lei nº 134/75	Dispõe sobre a prevenção e o controle da Poluição do Meio Ambiente no Estado do Rio de Janeiro.
	Decreto nº 480/75	Regulamenta o Decreto-Lei nº 230, de 18/07/75, que estabelece o controle de insetos e roedores nocivos no estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências.
	Decreto nº 2330/79	Regulamenta, em parte, os Decretos Lei nº 039, de 21/03/75, e nº 134, de 16/06/75, institui o Sistema de Proteção dos Lagos e Cursos D'Água do Estado do Rio de Janeiro, regula a aplicação de multas, e dá outras providências.
	Decreto nº 7818/84	Proíbe, no Estado do Rio de Janeiro, o transporte, a estocagem e o processamento da substância denominada Isocianato de Metila, e dá outras providências.
	Decreto nº 8974/86	Regulamenta a aplicação das penalidades previstas no Decreto-Lei nº 134/75, que dispõe sobre a prevenção e controle da poluição.
	Decreto nº 8975/86	Aprova o regulamento dos serviços públicos de controle, coleta e destino final dos despejos industriais do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências.
	Decreto nº 9522/86	Dispõe sobre o controle da produção, comércio e uso de produtos nocivos à saúde.
	Decreto nº 20356/94	Regulamenta a Lei nº 1.893, de 20/11/91, que estabelece a obrigatoriedade de limpeza e higienização dos reservatórios de água para fins de manutenção dos padrões de potabilidade.
	Decreto nº 1.470A/95	Regulamenta a lei nº 1898 de 26/11/91, que dispõe sobre auditorias ambientais.
	Decreto nº 37926/05	É regulamentada a Lei no 2.001, de 29 de abril de 1992, que estabelece a obrigatoriedade do Controle de Vetores.
	Decreto nº 40156/06	Estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para a regularização dos usos de água superficial e subterrânea, bem como, para ação integrada de fiscalização com os prestadores de serviço de saneamento básico, e dá outras providências.
	Decreto nº 41286/08	Transfere ao conselho estadual de meio ambiente - CONEMA as atribuições da câmara de normatização da comissão estadual de controle ambiental - CECA, estabelecidas no inciso i do §1º do art. 5º do decreto nº 21.287, de 23 de janeiro de 1995.
	Decreto nº 41310/08	Concede prazo de 60 (sessenta) dias para que os condomínios e edificações, no âmbito do estado do rio de janeiro, se conectem à rede de esgoto da CEDAE ou da concessionária prestadora de serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário.
	Decreto nº 41752/09	É estabelecido que fabricantes, distribuidores, importadores, revendedores e comerciantes de lâmpadas fluorescentes no Estado do Rio de Janeiro ficam obrigados a disponibilizarem recipiente para receber o referido produto.
	Decreto nº 41974/09	É regulamentado o art. 24 da Lei nº 4.247/03, que dispõe sobre a cobrança pela utilização dos recursos hídricos de domínio do Estado do Rio de Janeiro.
	Decreto nº 42012/09	Dispõe sobre certificado de gestão integrada em saúde, segurança e ambiente do trabalho.
Decreto nº 42484/10	Disciplina a transferência do procedimento de demarcação da faixa marginal de proteção de lagos, lagoas, lagunas e cursos d'água estaduais aos municípios e dá outras providências.	

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

	Nº	Título
	Decreto nº 42356/10	Dispõe sobre o Tratamento e a Demarcação das Faixas Marginais de Proteção nos Processos de Licenciamento Ambiental e de Emissões de Autorizações Ambientais no Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências.
	Decreto nº 42440/10	Altera o decreto 42.050, de 25 de setembro de 2009, que disciplina o procedimento de descentralização do licenciamento ambiental mediante a celebração de convênios com os municípios do estado do rio de janeiro, e dá outras providências
	Lei nº 1361/88	Regula a estocagem, o processamento e a disposição final de resíduos industriais tóxicos.
	Lei nº 1804/91	Determina que as indústrias afixem placas indicando os produtos que fabricam. Alterada pela Lei nº 1925, de 26/12/91.
	Lei nº 1844/91	Institui o selo verde, em todo o território do Estado do Rio de Janeiro, com o fim de identificar produtos fabricados e comercializados que não causem danos ao Meio Ambiente.
	Lei nº 1893/91	Estabelece a obrigatoriedade de limpeza e higienização dos reservatórios de água para fins de manutenção dos padrões de potabilidade.
	Lei nº 1898/91	Dispõe sobre Auditorias Ambientais Anuais.
	Lei nº 1921/91	Dispõe sobre a obrigatoriedade de registro para instalação de equipamentos radiológicos no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 1925/91	Altera o dispositivo da lei nº 1804/91, que determina que as indústrias sediadas no Estado do Rio de Janeiro afixem em locais visíveis, placas que indiquem a natureza dos produtos ali produzidos, e dá outras providências.
	Lei nº 1979/92	Proíbe a instalação de empresas que utilizam o jateamento de areia na limpeza, reparação e construção das casas de navio.
	Lei nº 2001/92	Dispõe sobre a obrigatoriedade do controle de vetores nos estabelecimentos indicados como forma de garantir a saúde da população.
	Lei nº 2011/92	Dispõe sobre a obrigatoriedade de implementação do Programa de Redução de Resíduos.
	Lei nº 2029/92	Estabelece a obrigatoriedade de aferição anual dos níveis de emissão de poluentes pelos veículos automotores, visando ao atendimento aos padrões estabelecidos e a melhoria da qualidade do ar para a garantia da saúde da população exposta.
	Lei nº 2060/93	Proíbe a incineração do lixo hospitalar, sem antes ser esterilizado, a fim de evitar o lançamento de substâncias tóxicas na atmosfera.
	Lei nº 2.061/93	Determina que toda espécie de resíduos, decorrentes de aplicação em clientes da área médica e odontológica sejam incineradas.
	Lei nº 2110/93	Cria o Sistema Educacional de Recolhimento de Pilhas e Baterias.
	Lei nº 2457/95	Dispõe sobre a liberação de gases de refrigeração à base de CFC's - Clorofluorcarbonos.
	Lei nº 2539/96	Dispõe sobre o programa de inspeção de veículos em uso/ institui o Certificado de Aprovação de Emissões do Veículo.
	Lei nº 2600/96	Dispõe sobre o controle e a comercialização de produtos que contenham solventes a base de tolueno no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 2661/96	Regulamenta o disposto no art. 274 da constituição do Estado do Rio de Janeiro no que se refere à exigência de níveis mínimos de tratamento de esgotos sanitários, antes de seu lançamento em corpos d'água e dá outras providências.
	Lei Complementar nº 2717/97	É proibida a construção, a qualquer título de dispositivos que venham a obstruir canais de irrigação pelo mar, ou alterar entornos das lagoas em suas configurações naturais, no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 2779/97	Dispõe sobre o controle de comercialização de benzina, éter, thinner e acetona.
	Lei Compl nº 2794/97	Dispõe sobre aterros sanitários, no Estado do Rio de Janeiro.

Revisão 0

Rel. Nº RAA-005/21

Anexo



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

	Nº	Título
	Lei nº 2803/97	Veda a utilização de instalação subterrânea de depósitos e tubulações metálicas, para armazenamento ou transporte de combustíveis ou substâncias perigosas, sem proteção contra corrosão e dá outras providências correlatas.
	Lei Complementar nº 2864/97	É autorizado o Poder Executivo a reduzir o ICMS dos equipamentos e sistemas que utilizem energia eólica e solar, no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 3007/98	Dispõe sobre o transporte, queima e armazenamento de resíduos perigosos.
	Lei nº 3009/98	Proíbe o despejo de lixo em locais públicos.
	Lei nº 3029/98	Dispõe sobre a elaboração do mapeamento de risco e de medidas preventivas para a população, proíbe o despejo de lixo em locais públicos e dá outras providências.
	Lei Complementar nº 3032/98	Dispõe sobre a fabricação, comercialização e utilização do adesivo química de contato à base de borracha sintética e natural, bem como os solventes aromáticos no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 3076/98	São regulamentados a distribuição e o uso de gases refrigerantes e óleo para utilização na indústria ou comércio de refrigeração no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 3239/99	Dispõe sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos/ Condiciona o uso dos recursos hídricos à autorização do órgão competente.
	Lei nº 3325/99	Dispõe sobre educação ambiental, institui a política estadual da educação ambiental. (Texto atualizado com o seguinte diploma legal: Lei nº.7.973, de 23 de maio de 2018 e Lei nº 7.214, de 18 de janeiro de 2016.
	Lei nº 3341/99	Altera o artigo 10 da Lei nº 1898 de 26/11/91, que dispõe sobre auditorias ambientais.
	Lei nº 3369/00	São estabelecidas normas para a destinação final de garrafas plásticas, no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 3373/00	Proíbe o uso de substâncias denominadas Ascarel no território do Estado.
	Lei nº 3467/00	Dispõe sobre sanções administrativas derivada de condutas lesivas ao meio ambiente no estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências.
	Lei nº 3471/00	É alterada a Lei nº 1.898, que dispõe sobre a realização de Auditorias Ambientais, no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 3579/01	Dispõe sobre a substituição progressiva da produção e da comercialização de produtos que contenham asbesto no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 3606/01	É obrigatório que as empresas produtoras de disquetes recolham os mesmos quando inutilizados, dando destinação final adequada, sem causar poluição ambiental, no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 3610/01	São estabelecidas normas para o Sistema de Armazenamento de Líquidos Combustíveis de Uso Automotivo - SASC no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 3770/02	Dispõe sobre incentivos à geração de energia elétrica alternativas no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 3801/02	São instituídas e impostas normas de segurança para operações de exploração, produção, estocagem e transporte de petróleo e seus derivados, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, e é regulamentado parte do art. 276 da Constituição Estadual.
	Lei nº 3972/02	Dispõe sobre o uso, a produção, o consumo, o comércio, o transporte interno, o armazenamento, o destino final dos resíduos e embalagens, de agrotóxicos e de seus componentes e afins e, bem assim, o controle, inspeção e fiscalização.
	Lei nº 4191/03	Dispõe sobre a Política Estadual de Resíduos Sólidos e dá outras providências.
	Lei nº 4247/03	Dispõe sobre a cobrança pela utilização dos recursos hídricos de domínio do Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 4248/03	É instituído o Programa de Captação de Águas Pluviais no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 4692/05	É modificada a Lei no 2661, de 27 de dezembro de 1996, lançamento, esgoto sanitário, carga poluidora, DBO, controle ambiental.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

	Nº	Título
	Lei nº 4710/06	Institui a semana de valorização da vida do trabalhador no estado do rio de janeiro e dá outras providências. (ALTERADA PELA LEI Nº 7967 DE 21 DE MAIO DE 2018)
	Lei nº 4735/06	Estabelece Medidas Para Evitar A Intoxicação Dos Trabalhadores Por Substâncias Químicas Presentes Em Tintas E Anti-Corrosivos, Condiciona O Uso De Revestimento E Pinturas Anti-Corrosivas À Comprovação De Atoxicidade À Saúde Do Trabalhador E Ao Meio Ambiente, E Dá Outras Providências.
	Lei nº 4829/06	É instituída a Política de Reciclagem de Entulhos de Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro
	Lei nº 4868/06	Determina Que Os Fornecedores De Lâmpadas Fluorescentes Devam Informar, Nas Suas Embalagens, Os Componentes Químicos Utilizados E Os Riscos Dos Mesmos À Saúde Humana.
	Lei nº 4943/06	Dispõe sobre a implantação de aterros sanitários na região metropolitana do rio de janeiro.
	Lei nº 4833/06	Altera a lei nº 3424, de 21 de junho de 2000, incluindo o parágrafo único no art.º 1º, na forma que menciona.
	Lei nº 4945/06	Dispõe sobre o armazenamento de gás liquefeito de petróleo - glp e dá outras providências.
	Lei nº 5000/07	Altera a lei 1356, de 03 de outubro de 1988, que dispõe sobre os procedimentos vinculados à elaboração, análise e aprovação dos estudos de impacto ambiental.
	Lei nº 5057/07	Cria Programas Permanentes De Treinamento De Socorro A Grandes Emergências Em Todo O Estado Do Rio De Janeiro, E Dá Outras Providências. Atualizado em 2009.
	Lei nº 5131/07	É obrigatório que os estabelecimentos situados no Estado do Rio de Janeiro, que comercializam Lâmpadas Fluorescentes, coloquem a disposição dos consumidores Lixeira para a sua coleta quando descartadas ou inutilizadas.
	Lei nº 5208/08	Dispõe sobre ação fiscalizatória do estado do rio de janeiro na prevenção e no combate à dengue e dá outras providências.
	Lei nº 5425/09	Dispõe sobre a divulgação do Programa de Incentivo à Vacinação da População Infantil do Estado do Rio de Janeiro a uso das vacinas contra Hepatite A, Varicela, Conjugada Meningococo C E Conjugada 7 - Valente contra Pneumococo.
	Lei nº 5438/09	Institui o Cadastro Técnico Estadual de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais e a Taxa De Controle E Fiscalização ambiental no Estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências.
	Lei nº 5502/09	Dispõe sobre a substituição e recolhimento de sacolas plásticas em estabelecimentos comerciais localizados no Estado do Rio de Janeiro como forma de colocá-las à disposição do ciclo de reciclagem e proteção ao meio ambiente fluminense.
	Lei nº 5517/09	É proibido o consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos ou de qualquer outro produto fumígeno, derivado ou não do tabaco, na forma que especifica, e cria ambientes de uso coletivo livres de tabaco, no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 5541/09	É disciplinada a comercialização e o descarte de óleos lubrificantes e de filtros de óleo no Estado do Rio de Janeiro, na forma da Resolução CONAMA nº 362/05.
	Lei nº 5549/09	São estabelecidas diretrizes para a verificação da segurança de barragem e de depósito de resíduos tóxicos industriais no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 5629/09	É alterada a Lei nº 5.438/09, que institui o Cadastro Técnico Estadual de Atividades Potencialmente Poluidoras ou utilizadas de Recursos Ambientais e a Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 5669/10	Dispõe sobre a obrigatoriedade de empreendimentos emissores de poluentes líquidos instalarem caixa de inspeção no Estado do Rio de Janeiro.
	Lei nº 5696/10	Institui o "Dia da Educação ambiental" no estado do rio de janeiro.
	Lei nº 5732/10	Dispõe sobre a responsabilidade das empresas pela lavagem dos uniformes usados por seus empregados no estado do rio de janeiro.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

	Nº	Título
	Decreto nº 43216/11	Regulamenta a Lei nº 5.690, de 14 de abril de 2010, que dispõe sobre a Política Estadual sobre Mudança Global do Clima e Desenvolvimento Sustentável (Texto atualizado com o Decreto nº 46.912, de 24 de janeiro de 2020)
	Decreto nº 44072/13	Regulamenta os padrões de qualidade do ar no estado do rio de janeiro, tendo por base padrões nacionais e as diretrizes e recomendações da Organização Mundial de Saúde, e dá outras providências. (Vide o Decreto nº 45.798, de 21 de outubro de 2016, que, em seu art. 1o, altera o prazo estabelecido no parágrafo único do art. 2o deste Decreto Estadual no 44.072/2013, de 01 (um) ano para 05 (cinco) anos)
	Lei nº 6805/14	Inclui artigos na lei nº 4.191, de 30 de setembro de 2003 - política estadual de resíduos sólidos, instituindo a obrigação da implementação de sistemas de logística reversa para resíduos eletroeletrônicos, agrotóxicos, pneus e óleos lubrificantes no âmbito do estado do rio de janeiro.
	Lei nº 8298/19	Altera a Lei nº 4.191 de 2003 que estabelece a Política Estadual de Resíduos Sólidos, definindo normas para disposição de resíduos sólidos em área de aquífero.
	Lei nº 9046/20	Altera a Lei nº 4.191, de 30 de setembro de 2003, que dispõe sobre a Política Estadual de Resíduos Sólidos e dá outras providências.
Legislação Estadual Portarias e Resoluções	Portaria SERLA nº 339/04	Estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para cadastro, visando à regularização dos usos de recursos hídricos, superficiais e subterrâneas, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.
	Portaria SERLA nº 361/04	Estabelece a prorrogação do prazo para cadastramento dos usuários de água no Estado do Rio de Janeiro junto a Fundação Superintendência Estadual de Rios e Lagoas - SERLA, e dá outras providências.
	Portaria SERLA nº 384/05	Estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para cadastro estadual dos usuários indiretos de água subterrânea no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.
	Portaria SERLA nº 385/05	Estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para emissão de autorização para perfuração de poços com a finalidade de pesquisa sobre a produção e disponibilidade hídrica para o uso de águas subterrâneas de domínio de Estado do Rio de Janeiro
	Portaria SERLA nº 462/06	Estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para regularização dos usos de recursos hídricos, superficiais e subterrâneos, na área de abrangência das bacias hidrográficas dos rios guandu, da guarda, e guandu-mirim no estado do rio de janeiro
	Portaria SERLA nº 555/07	Regulamenta o decreto estadual nº 40.156, de 17 de outubro de 2006, que estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para regularização dos usos de água superficial e subterrânea pelas soluções alternativas de abastecimento de água e para a ação integrada de fiscalização com os prestadores de serviços de saneamento e dá outras providências
	Portaria SERLA nº 564/07	Define procedimentos para pagamento referente à cobrança pelo uso de recursos hídricos de domínio do estado do rio de janeiro
	Portaria SERLA nº 565/07	Define mecanismos e critérios para regularização de débitos consolidados referentes à cobrança pelo uso de recursos hídricos de domínio do estado do rio de janeiro
	Resolução CONEMA nº 005/08	É revogada a NT-574 - r-0 - padrões de emissão de poluentes do ar para processo de destruição térmica de resíduos, aprovada pela deliberação CECA nº 2.953, de 31.08.1993.
	Resolução CONEMA nº 006/08	É revogada a DZ.1311- R-4 - diretriz de destinação de resíduos, aprovada pela deliberação CECA nº 3.327, de 29.11.1994.
	Resolução CONEMA nº 010/09	IT-1849.R-1 - Instrução Técnica para requerimento das Licenças Ambientais de Estações Rádio Base de Telefonia Móvel Celular.
	Resolução CONEMA nº 011/09	É aprovada a NA-051.R-7 - Indenização dos Custos de Análise e Processamento dos Requerimentos das Licenças Ambientais, no Estado do Rio de Janeiro.
	Resolução CONEMA nº 16/09	É alterada a NA-051.R7 - indenização dos custos de análise e processamento dos requerimentos das licenças ambientais.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

	Nº	Título
	Resolução CONEMA nº 21/10	Aprova a DZ-056-R.3 - diretriz para realização de auditoria ambiental.
	Resolução SEMA nº 78/08	São designados servidores como fiscais do Termo de Contrato Nº 008/2008 para prática dos atos que menciona, no Estado do Rio de Janeiro.
	Resolução SEMA nº 79/08	São designados servidores como fiscais do Termo de Compromisso, Anexo II ao Convênio SEA Nº 001/2008 para prática dos atos que mencionam o Estado do Rio de Janeiro.
	Resolução SEMA nº 93/09	É criado Grupo de Trabalho para proceder ao cálculo dos indicadores do ICMS Ecológico para o ano-fiscal de 2010, no Estado do Rio de Janeiro.
	Resolução SEMA nº 94/09	É instituída a Unidade de Coordenação do Programa Nacional do Meio Ambiente li - PNMA II - Fase II no Estado do Rio de Janeiro.
	Resolução SEMA nº 147, de 07/06/96	Determina à Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente - FEEMA, medidas a serem adotadas para o fiel cumprimento da Lei nº 1898 de 26/11/91.
	Resolução SEA nº 25/07	Modifica a resolução SEA/nº 008 de 09 de fevereiro de 2007 que alterou a câmara de compensação ambiental do estado do rio de janeiro, criada pela resolução SEMADUR no078, de 25 de novembro de 2004.
	Resolução SEA nº 83/09	Dispõe sobre série numérica dos processos da Secretaria de Estado do Ambiente no Estado do Rio de Janeiro
	Resolução SEA nº 101/09	Modifica a Resolução SEA Nº 25, de 19 de outubro de 2007, alterando a composição dos membros da Câmara de Compensação Ambiental do Estado do Rio de Janeiro.
	Resolução SEA nº 103/09	Institui Grupo de Trabalho para propor a normatização do parque fluvial, enquanto área protegida no Estado do Rio de Janeiro.
	Resolução SEA nº 142/10	É instituída a Comissão Especial de Assuntos Legislativos no âmbito da Secretaria de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro.
	Resolução SES nº 1262/98	Delega competência de ações de vigilância sanitária de estabelecimentos de interesse à saúde pública.
	Resolução SES nº 2655/05	Delega competência de ações de vigilância sanitária de estabelecimentos de interesse à saúde pública.
	Resolução SES nº 2964/06§	Delega competência de ações básicas de vigilância sanitária para as secretarias municipais de saúde no âmbito do estado do rio de janeiro e dá outras providências.
	Resolução INEA 1/09	É disciplinado o uso pelo Instituto Estadual do ambiente - INEA, de instrumentos administrativos adotados pelas extintas SERLA, FEEMA E IEF, no Estado do Rio de Janeiro.
	Resolução INEA nº 6/09	É disciplinado o procedimento para o exercício do poder de polícia ambiental pelo Instituto Estadual do Ambiente - INEA, no Estado do Rio de Janeiro.
	Resolução INEA nº 10/09	São definidos mecanismos e critérios para regularização de débitos consolidados referentes à cobrança amigável pelo uso de recursos hídricos de domínio do estado do Rio de Janeiro.
	Resolução INEA nº 50/12	Estabelece procedimentos para elaboração de Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS).
	Resolução INEA nº 63/12	Aprova a normatização e os procedimentos para abertura de processos, análise e emissão de certidão ambiental de uso insignificante de recursos hídricos.
	Resolução INEA nº 64/12	Dispõe sobre a apresentação de inventário de emissões de gases de efeito estufa para fins de licenciamento ambiental no estado do rio de janeiro.
	Resolução INEA nº 65/12	Dispõe sobre a apresentação de plano de mitigação de emissões de gases de efeito estufa para fins de licenciamento ambiental no estado do rio de janeiro.
	Resolução INEA nº 77/13	Aprova a normatização que estabelece os critérios e procedimentos para concessão de autorização ambiental para perfuração de poços tubulares para uso do recurso hídrico subterrâneo.
	Resolução INEA nº 84/14	Aprova os critérios que estabelecem a concessão de inexigibilidade de documentos de uso insignificante de recursos hídricos

Revisão 0

Rel. Nº RAA-005/21

Anexo



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

	Nº	Título
	Resolução INEA nº 92/14	Aprova a norma operacional 16 (nop-inea-16), para emissão de comprovante de execução de serviços por empresas de controle de vetores e pragas urbanas, jardinagem profissional, capina química e de limpeza e de higienização de reservatórios de água.
	Resolução INEA nº 103/15	Disciplina o procedimento para concessão da autorização ambiental de funcionamento para continuidade de empreendimento ou atividade, na vigência de termo de ajustamento de conduta - tac.
	Resolução INEA nº 112/15	Aprova a norma operacional 28 (nop-inea-28), para o licenciamento de atividades de coleta e transporte rodoviário de resíduos de serviços de saúde - rss
	Resolução INEA nº 113/15	Aprova a norma operacional 26 (nop-inea-26), para o licenciamento das atividades de coleta e transporte rodoviário de resíduos perigosos (classe I) e não perigosos (classes IIA e IIB)
	Resolução INEA nº 114/15	Aprova a norma operacional 27 (nop-inea-27), para o licenciamento de atividades de coleta e transporte rodoviário de resíduos da construção civil (rcc).
	Resolução INEA nº 121/15	Aprova a norma operacional 18 (nopinea-18), referente aos critérios, definições e condições gerais para concessão do certificado de registro de higienização (crh) para prestação de serviços de limpeza e higienização de reservatórios de água.
	Resolução INEA nº 133/15	Aprova a norma operacional 34 (nop-inea-34), para tamponamento de poços tubulares e poços escavados.
	Resolução INEA nº 136/15	Estabelece procedimento simplificado para o licenciamento ambiental de atividades e empreendimentos de baixo impacto ambiental no âmbito do estado do rio de janeiro.
	Resolução INEA nº 177/19	Aprova a nop-inea-43.r-0 - critérios e procedimentos para perfuração de poços tubulares (perfuração)
	Resolução INEA nº 178/19	Aprova a nop-inea-44.r-0 - critérios e procedimentos para autorização ambiental para tamponamento de poços tubulares e poços manuais (tamponamento)
	Resolução INEA nº 217/21	Dispõe sobre a declaração eletrônica de inexigibilidade de licenciamento ambiental, de acordo com a classificação nacional de atividades econômicas (CNAE), no âmbito do estado do Rio de Janeiro
	Resolução INEA nº 233/21	Aprova a norma operacional (NOP inea-46) de enquadramento de Empreendimentos e atividades sujeitos ao licenciamento e demais procedimentos de controle ambiental
	Resolução INEA nº 234/21	Aprova a norma operacional (nopinea-47) de procedimentos gerais para emissão e acompanhamento das licenças ambientais comunicadas (LAC)
	Resolução conjunta SEAS/INEA nº43	Regulamenta a prioridade de destinação dos resíduos recicláveis às associações e cooperativas de materiais reutilizáveis e recicláveis
	Resolução Conema nº 44/12	Dispõe sobre a obrigatoriedade da identificação de eventual contaminação ambiental do solo e das águas subterrâneas por agentes químicos, no processo de licenciamento ambiental estadual.
	Resolução Conema nº 52/13	Aprova a nop-inea-09 - licenciamento ambiental de instalações náuticas.
	Resolução Conema nº 58/13	Aprova a nop-inea-14 - que revisa as diretrizes do programa de autocontrole de emissão de fumaça preta
	Resolução Conema nº 65/14	Aprova a nop-inea-13, que revisa os procedimentos para medição do nível de opacidade de veículos do ciclo diesel em uso.
	Resolução Conema nº 70/16	Estabelece os limites de emissão veicular a serem aplicados nos programas de controle da poluição veicular implantados no estado do rio de janeiro, e dá outras providências.
	Resolução Conema nº 84/18	Aprova a revisão 01 da nop - inea - 01 - programa de monitoramento de emissões de fontes fixas para a atmosfera - promon ar.
	Resolução Conema nº 92/21	Dispõe sobre as atividades que causam ou possam causar impacto ambiental local, conforme previsto no

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

	Nº	Título
		Art. 9º, inciso XIV, alínea a, da lei complementar nº 140/2011, e sobre a competência supletiva do controle ambiental.
Legislação Estadual Deliberações	Deliberação CECA nº 39/78	Aprova a DZ-942, Diretriz de Implantação do PROCON-Água – Programa de Autocontrole.
	Deliberação CECA nº 31/78, IT's 802 – 808	Aprova as IT's (Instrução Técnica para apresentação de projetos de sistemas de controle da poluição do ar); 803 (Instrução Técnica para apresentação de projetos de sistema de exaustão com filtros de tecido); 804 (Instrução Técnica para apresentação de projetos de sistema de exaustão com lavadores ou outros coletores úmidos); 805 (Instrução Técnica para apresentação de projetos de sistema de exaustão com precipitadores eletrostáticos); 806 (Instrução Técnica para apresentação de projetos de sistema de exaustão com ciclones (ou outros separadores centrífugos a seco) ou separadores inerciais); 807 (Instrução Técnica para apresentação de projetos de sistema de exaustão com equipamento de adsorção de gases ou vapores); 808 (Instrução Técnica para apresentação de projetos de sistema de exaustão com incinerador de vapor ou pós-queimador).
	Deliberação CECA nº 192/81	Aprova os métodos FEEMA MF-402.R1 (Método de coleta de amostras de efluentes líquidos industriais), MF-439.R1 (Método para determinação da Demanda Bioquímica de Oxigênio), e MF-512.R1 (Determinação da velocidade média de gás em chaminés).
	Deliberação CECA nº 307/82	Aprova a diretriz de implantação do Programa de Bolsa de Resíduos.
	Deliberação CECA nº 673/85	Aprova a DZ-1310, Diretriz de Implantação do Sistema de Manifesto de Resíduos Industriais.
	Deliberação CECA nº 707/85	Institui junto a FEEMA, o sistema de credenciamento de laboratórios particulares destinados à realização de análises químicas e biológicas de interesse para o controle da qualidade ambiental no Estado do Rio de Janeiro.
	Deliberação CECA nº 935/86	Aprova a DZ-542.R5, Diretriz de Implantação de Programas de Auto Controle de Emissões para a Atmosfera – PROCON-AR.
	Deliberação CECA nº 956/86	Aprova a ME-515.R3, determinação em chaminés da concentração de partículas no gás.
	Deliberação CECA, nº 1079/87	Aprova a DZ-209.R2, Diretriz de Controle de Efluentes Líquidos Industriais.
	Deliberação CECA nº 1995/90	Aprova e manda publicar a DZ-942.R7 – Programa de Autocontrole de Efluentes Líquidos – Procon-Água.
	Deliberação CECA nº 2333/91	Altera a Deliberação CECA nº 707, de 12/09/85 e consolida o disposto sobre o sistema de credenciamento de laboratórios.
	Deliberação CECA/CN nº 3663/97	Aprova a diretriz para realização do estudo de Impacto Ambiental (RIMA).
	Deliberação CECA nº 3726/98	Aprova a DZ-046.R11, Diretriz para credenciamento de laboratórios.
	Deliberação CECA nº 4.887/07	É aprovada a DZ – 205.R-6 – Diretriz de Controle de Carga Orgânica em Efluentes Líquidos de Origem Industrial.
	Deliberação INEA nº 11/10	Estabelece o padronização para caixas de inspeção de efluentes líquidos industriais.
Deliberação FEEMA nº 541/08	É aprovada a Norma para Elaboração e Controle de Termo de Ajustamento de Conduta - TAC.	
Deliberação FEEMA nº 542/08	É aprovado o MN-0050. R-3 – Classificação de atividades poluidoras, no Estado do Rio de Janeiro.	
Legislação Estadual	DZ-041.R13	Diretriz para Realização de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA).
	DZ-056.R3	da FEEMA, dispõe sobre os Procedimentos de Auditorias Ambientais.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

	Nº	Título
Normas Técnicas e Diretrizes	DZ-205.R6	Diretriz do Controle de Cargas Orgânicas em Efluentes Líquidos de Origem Industrial.
	DZ-215.R4	Diretriz do Controle de Carga Orgânica em Efluentes Líquidos de Origem não Industrial.
	DZ-545.R5	Diretriz para Implantação do Programa de Auto Controle de Emissões para a Atmosfera - PROCON-AR.
	DZ-703.R4	Roteiro para Apresentação de Projeto para Tratamento de Efluentes Líquidos.
	DZ-942.R7	Diretriz do Programa de Autocontrole de Efluentes Líquidos - PROCON ÁGUA.
	NT-202.R10	Critérios e Padrões para Lançamento de Efluentes Líquidos.
	NOP 01 R-1INEA	Programa de Monitoramento de Emissões de Fontes Fixas para a Atmosfera - PROMON AR
	NOP 03 R-2 INEA	Credenciamento de Laboratório
	NOP 08 INEA	Norma operacional para critérios e padrões para controle da ecotoxicidade aguda em efluentes líquidos.
	NOP 13.R1 INEA	Procedimento para medição do nível de opacidade, por veículos de ciclo diesel em uso.
	NOP 14 INEA	Programa de autocontrole de emissão de fumaça preta por veículos automotores do ciclo diesel - procon fumaça preta.
	NOP 16 INEA	Norma operacional para emissão de comprovante de execução de serviços por empresas de controle de vetores e pragas urbanas, jardinagem profissional, capina química e de limpeza e de higienização de reservatórios de água.
	NOP 35 INEA	Norma operacional para o sistema online de manifesto de transporte de resíduos - sistema MTR.
	NOP 37 INEA	Critérios, definições e condições para outorga de direito de uso de recursos hídricos superficiais
	NOP 38 INEA	Critérios, definições e condições para outorga de direito de uso de recursos hídricos subterrâneos
	NOP 43 INEA	Critérios e procedimentos para autorização ambiental para perfuração de poços tubulares para uso de recursos hídricos subterrâneos
	NOP 44 INEA	Critérios e procedimentos para autorização ambiental para tamponamento de poços tubulares e poços manuais
	NOP 45 INEA	Estabelece critérios e padrões de lançamento de esgoto sanitário.
	NOP 46 INEA	Enquadramento de empreendimentos e atividades sujeitos ao licenciamento e demais procedimentos de controle ambiental
NOP 47 INEA	Procedimentos gerais para emissão e acompanhamento das Licenças Ambientais Comunicadas (LAC)	
NOP 48 INEA	Programa estadual de Autocontrole de efluentes líquidos - PROCON - Água.	
Legislação Federal Leis e Decretos	Decreto-Lei nº 1413/75	Dispõe sobre o controle da poluição do meio ambiente por atividades industriais.
	Decreto nº 76389/75	Dispõe sobre as medidas de prevenção e controle de poluição industrial, de que trata o Decreto-Lei nº 1.413, de 14/0875, e dá outras providências. - Texto atualizado até o Decreto nº 85.206 de 25/09/80.
	Decreto nº 87561/82	Dispõe sobre as medidas de recuperação e proteção ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul e dá outras providências.
	Decreto nº 88821/83	Aprova regulamento para execução do serviço rodoviário de cargas ou produtos perigosos e dá outras providências (revogado em parte).
	Decreto nº 96044/88	Regulamenta transporte rodoviário de produtos perigosos.
	CF, 1988	Constituição Federal do Brasil.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

	Nº	Título
	Decreto nº 99274/90	Regulamenta a Lei nº 6.938/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente / Obriga o Licenciamento e proíbe a poluição.
	Decreto nº 99280/90	Promulga a Convenção de Viena sobre a proteção da camada de ozônio e o Protocolo de Montreal sobre substâncias que destroem a camada de ozônio.
	Decreto nº 181/91	Promulga os ajustes ao Protocolo de Montreal sobre Substâncias que destroem a camada de Ozônio.
	Decreto nº 875/93	Dispõe sobre controle de movimentação de resíduos perigosos e seus depósitos (dando suporte a Convenção da Basileia).
	Decreto nº 4074/02	Regulamenta a Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989. Que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins e dá outras providências.
	Decreto nº 4097/02	Altera a redação dos arts. 7º e 19º dos Regulamentos para os transportes rodoviário e ferroviário de produtos perigosos, aprovados pelos Decretos Nº 96.044/88 e 98.973/90, respectivamente.
	Decreto nº 4136/02	Dispõe sobre a especificação das sanções aplicáveis às infrações às regras de prevenção, controle e fiscalização da poluição causada por lançamento de óleo e outras substâncias nocivas ou perigosas em águas sob jurisdição nacional, prevista na Lei nº 9.966, de 28 de abril de 2000, e dá outras providências.
	Decreto nº 4281/02	Regulamenta a lei nº 9.795 de 27/04/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
	Decreto nº 5940/06	É instituída a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta.
	Decreto nº 5975/06	São regulamentados os arts. 12, parte final, 15, 16, 19, 20 e 21 da Lei nº 4.771/65, o art. 4º, inciso III, da Lei nº 6.938/81, o art. 2º da Lei nº 10.650/03, altera e acrescenta dispositivos aos Decretos nºs 3.179/99, e 3.420/00.
	Decreto nº 6257/07	Dá nova redação aos arts. 4º e 5º do Decreto nº 6.042, de 12 de fevereiro de 2007, que altera o Regulamento da Previdência Social, aprovado pelo Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999, disciplina a aplicação, acompanhamento e avaliação do Fator Acidentário de Prevenção - FAP e do Nexo Técnico Epidemiológico.
	Decreto nº 6440/08	Promulga o Acordo Relativo à Implementação da Parte XI da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, de 10 de dezembro de 1982, concluído em Nova York, em 29 de julho de 1994
	Decreto nº 7404/10	Regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências.
	Lei nº 6938/81	Política Nacional de Meio Ambiente, dispõe sobre a degradação da qualidade ambiental.
	Lei nº 7347/85	Disciplina a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao meio ambiente.
	Lei nº 9055/95	Disciplina a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do asbesto/amianto e dos produtos que os contenham, bem como das fibras naturais e artificiais, de qualquer origem, utilizadas para o mesmo fim e dá outras providências.
	Lei nº 9433/97	Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do artigo 21 da Constituição Federal, altera o artigo 1º da Lei nº 8.001, de 13/03/90, que modificou a Lei nº 7.990, de 28/12/89.
	Lei nº 9605/98	Lei de Crimes Ambientais, dispõe sobre as sanções penais de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

	Nº	Título
	Lei nº 9795/99	Dispõe sobre educação ambiental / Atribui às empresas, o dever de promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores.
	Lei nº 9966/00	ou perigosas em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências
	Lei nº 9984/00	Dispõe sobre a criação da Agência Nacional de Água ANA, entidade federal de implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e de coordenação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos.
	Lei nº 10165/00	Altera a lei nº 6.938 de 31/08/81, dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismo de formulação e aplicação, e dá outras providências.
	Lei nº 12305/10	Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências
Legislação Federal Medida Provisória	Medida Provisória nº 1.710-1	Acrescenta dispositivo a lei nº 9.605 de 12/02/98 que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente.
Legislação Federal Resoluções e Portarias	Portaria MINTER nº 157, de 26/10/82	Dispõe sobre o lançamento de efluentes líquidos contendo substâncias não-degradáveis de alto grau de toxicidade, decorrentes de quaisquer atividades industriais, obedecerá, para salva guarda da saúde, segurança e bem estar das populações que utilizam as águas do Rio Paraíba do Sul como manancial de abastecimento, aos padrões, critérios e diretrizes estabelecidas nesta Portaria.
	Portaria IBAMA nº 85, de 17/10/96	Trata do Programa Interno de Auto Fiscalização da Correta Manutenção da Frota de Veículos a toda empresa que possuir frota própria (ou contratar) de transporte de carga ou de passageiros.
	Portaria MS nº 3.523, de 28/08/98	Aprova o regulamento técnico contendo medidas básicas referentes ao procedimento de verificação visual do estado de limpeza, remoção de sujidades por métodos físicos e manutenção do estado de integridade e eficiência de todos os componentes dos sistemas de climatização, para garantir à qualidade do ar de interiores e a prevenção de riscos a saúde dos ocupantes de ambientes climatizados.
	Portaria MT nº 22, de 19/01/01	Aprova as instruções para a fiscalização dos transportes rodoviários de produtos perigosos no Mercosul, anexo a esta Portaria, recomendando que as mesmas sejam executadas e cumpridas tão inteiramente como nelas se contém, inclusive quanto a sua vigência.
	Portaria ANP nº 19 de 18/06/2009	Art. 1º Ficam estabelecidos, pela presente Resolução, os requisitos necessários à autorização para o exercício da atividade de rerrefino de óleo lubrificante usado ou contaminado, e a sua regulação
	Portaria IBAMA nº 319, de 15/08/03	Estabelece os requisitos mínimos quanto ao credenciamento, registro, certificação, qualificação, habilitação, experiência e treinamento profissional de auditores ambientais para execução de auditorias ambientais que especifica.(Alterada pela Portaria 192, de 06 de junho de 2011)
	Portaria MMA nº 353, de 6/12/2005	Altera dispositivo da Portaria 319 de 19/08/2003 do Ministério do Meio Ambiente que estabelece os requisitos mínimos quanto ao credenciamento, registro, certificação, qualificação, habilitação, experiência e treinamento profissional de auditores ambientais para execução de auditorias ambientais que especifica.
	Portaria INMETRO nº 337, de 29/08/07	Aprova o Regulamento de Avaliação da Conformidade para Fabricação ou Importação de Extintores de Incêndio.(ALTERADA POR Portaria INMETRO / MDIC número 158- de 19/03/2015)
	Portaria INMETRO nº 171, de 10/06/08	Dispõe sobre a Consulta Pública. Regulamento de Avaliação da Conformidade para Embalagens Recondicionadas Utilizadas no Transporte Terrestre de Produtos Perigosos.
	Portaria INMETRO nº 457, de 22/12/08	É aprovado o Regulamento Técnico da Qualidade 5 - Inspeção de Veículos Rodoviários Destinados ao Transporte de Produtos Perigosos.(ALTERADA por Portaria INMETRO / MDIC número 146- de 26/03/2019)

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

	Nº	Título
	Portaria INMETRO nº 101, de 09/04/09	É aprovada a nova Lista de Grupos de Produtos Perigosos, veículos, conformidade, segurança, fabricantes, contratantes, expedidores, destinatários, transportadores, Regulamento Técnico da Qualidade - RTQ, Instrução para Preenchimento de Registros de Inspeção da Área de Produtos Perigosos, Registro de Não-Conformidade - RNC, Certificado de Inspeção para o Transporte de Produtos Perigosos - CIPP, Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - INMETRO.
	Portaria INMETRO nº 117, de 05/05/09	Aprovar o Regulamento de Avaliação da Conformidade para Tanques Aéreos de Armazenamento de Derivados de Petróleo e Outros Combustíveis, disponibilizado no sitio www.inmetro.gov.br .
	Portaria INMETRO nº 160, de /09	Dispõe sobre a Revisão do Regulamento de Avaliação da Conformidade para Fabricação ou Importação de Extintores de Incêndio.
	Portaria INMETRO nº 229, de 29/06/09	São aprovados os Requisitos de Avaliação da Conformidade para o Equipamento de Proteção Individual (EPI) - Luvas Isolantes de Borracha, disponibilizado no sitio www.inmetro.gov .
	Portaria INMETRO nº 76, de 18/03/10	É estabelecida que a verificação de veículos-tanque rodoviários terá a validade de 2 (dois) anos, a partir da data de sua realização indicada no certificado de verificação.(Portaria INMETRO / MDIC número 208- de 06/05/2016)
	Portaria INMETRO nº 494, de 10/12/21	Aprova o regulamento técnico da qualidade e os requisitos de avaliação da conformidade para veículos porta-contêiner e dispositivos de fixação de contêiner-consolidado.
	Resolução CONAMA nº 01, de 23/01/86	Estabelece que um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o respectivo relatório de Impacto Ambiental (RIMA) sejam realizados para novos empreendimentos ou expressões, referentes às atividades em seu artigo 2º.
	Resolução CONAMA nº 001-A, de 23/01/86	Faculta aos Estados estabelecerem normas especiais relativas ao transporte de produtos perigosos.
	Resolução CONAMA nº 6, de 24/01/86	Estabelece modelos de publicação de licenças.
	Resolução CONAMA nº 11, de 18/03/86	Altera inciso XVI e acrescenta inciso XVII, ao artigo 2º, da Resolução CONAMA nº 001, de 23/01/86.
	Resolução CONAMA nº 18, de 06/05/86	Institui, em caráter nacional, o Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores (PROCONVE).
	Resolução CONAMA nº 007, de 16/09/87	Dispõe sobre a adoção de uma série de medidas pelos fabricantes de produtos que contenham amianto.
	Resolução CONAMA nº 001, de 16/03/88	Estabelece os critérios e procedimentos básicos para a implementação do cadastro técnico federal de atividades e instrumentos de defesa ambiental.
	Resolução CONAMA nº 05, de 15/06/89	Estabelece o PRONAR - Programa Nacional de Controle de Poluição do Ar.
	Resolução CONAMA nº 001 e 002, de 08/03/90	Estabelece normas a serem obedecidas no tocante a ruídos em decorrências de qualquer atividade.
	Resolução CONAMA nº 8, de 06/12/90	Estabelece, em nível nacional, os limites máximos de emissões de poluentes do ar para processos de combustão externa em fontes fixas (caldeiras, geradores de vapor, fornos, estufas, etc).
	Resolução CONAMA nº 6, de 19/09/91	Desobriga a incineração ou qualquer outro tratamento de queima dos resíduos sólidos provenientes dos estabelecimentos de saúde, portos e aeroportos, ressalvados os casos previstos em lei e acordos internacionais.
	Resolução CONAMA nº 5, de 05/08/93	Estabelece normas relativas aos resíduos sólidos oriundos de serviços de saúde, portos, aeroportos, terminais ferroviários e rodoviários.
	Resolução CONAMA nº 237, de 16/12/97	Dispõe sobre Licenciamento Ambiental.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

	Nº	Título
	Resolução CONAMA 265, de 27/01/00	Determina a realização de auditoria ambiental independente em instalações industriais de petróleo e derivados.
	Instrução Normativa MMA nº 04, de 21/06/00	Estabelece procedimentos para a emissão de outorga de direito de uso de recursos hídricos em corpos d'água federais.
	Resolução CONAMA 267, de 14/09/00	Regulamenta a importação, a produção, a comercialização e uso das substâncias que destroem a camada de ozônio.
	Resolução CONAMA 273, de 20/11/00	Dispõe sobre licenciamento de postos de serviços.
	Resolução CONAMA 274, de 29/11/00	Dispõe sobre a classificação das águas doces, salobras e salinas, em todo território nacional, bem como determina os padrões de lançamento.
	Resolução CONAMA 275, de 25/04/01	Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos.
	Resolução CONAMA 303, de 20/03/02	Dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente.
	Resolução CONAMA 306, de 05/07/02	Estabelece os requisitos mínimos e os termos de referência para realização de auditorias ambientais.
	Resolução CONAMA 307, de 05/07/02	Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil.
	Resolução CONAMA 313, de 29/10/02	Dispõe sobre o Inventário Nacional de Resíduos Sólidos Industriais e Revoga a Resolução CONAMA nº 006, de 15/06/88.
	Resolução CONAMA 316, de 29/10/02	Dispõe sobre procedimentos e critérios para o funcionamento de sistema de tratamento térmico de resíduos.
	Resolução CONAMA 319 de 04/12/02	Dá nova redação a dispositivos da Resolução CONAMA nº 273, de 29/11/00.
	Resolução CONAMA 340, de 23/09/03	Dispõe sobre a utilização de cilindros para o vazamento de gases que destroem a camada de ozônio, e dá outras providências.
	Resolução CONAMA nº 357, de 17/03/2005	Dispõe sobre a classificação de corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como, estabelece as condições e padrões de lançamento, e dá outras providências. No Artigo 50 revoga a Resolução CONAMA nº 20, de 18 de junho de 1986.
	Resolução CONAMA nº 358, de 29/04/2005	Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências.
	Resolução CONAMA nº 362, de 27/06/2005	Dispõe sobre o rerrefino de óleos lubrificantes usados ou contaminados.
	Resolução CONAMA nº 498, de 19/08/20	Define critérios e procedimentos para produção e aplicação de biofóssido em solos, e dá outras providências.
	Resolução CONAMA nº 369/, de 29/03/06	Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente-APP.
	Resolução CONAMA nº 371, de 06/04/06	Estabelece diretrizes aos órgãos ambientais para o cálculo, cobrança, aplicação, aprovação e controle de gastos de recursos advindos de compensação ambiental, conforme a Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza-SNUC e dá outras providências.
	Resolução CONAMA nº 373, de 10/05/06	São definidos os critérios de seleção de áreas para recebimento do Óleo Diesel com o Menor Teor de Enxofre - DMTE, com o objetivo de reduzir as emissões de veículos automotores, emissões veiculares, material particulado, doenças respiratórias, índices locais de qualidade do ar - IQA, Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

	Nº	Título
	Resolução CONAMA nº 381/, de 15/12/06	Altera dispositivos da Resolução no 306, de 5 de julho de 2002 e o Anexo II, que dispõe sobre os requisitos mínimos para a realização de auditoria ambiental
	Resolução CONAMA nº382 de 02/01/07	Estabelece os limites máximos de emissão de poluentes atmosféricos para fontes fixas.(Complementada pela Resolução nº 436/2011 e alterada pela Resolução nº 501/2021)
	Resolução CONAMA nº 396, de 07/04/08	Dispõe sobre a classificação e diretrizes ambientais para o enquadramento das águas subterrâneas e dá outras providências.
	Resolução CONAMA nº 398, de 12/06/08	Dispõe sobre o conteúdo mínimo do Plano de Emergência Individual para incidentes de poluição por óleo em águas sob jurisdição nacional, originados em portos organizados, instalações portuárias, terminais, dutos, sondas terrestres, plataformas e suas instalações de apoio, refinarias, estaleiros, marinas, clubes náuticos e instalações similares, e orienta a sua elaboração.
	Resolução CONAMA nº 401, de 05/11/08	Estabelece os limites máximos de chumbo, cádmio e mercúrio para pilhas e baterias comercializadas no território nacional e os critérios e padrões para o seu gerenciamento ambientalmente adequado, e dá outras providências.
	Resolução CONAMA nº 411, de 09/07/09	Dispõe sobre procedimentos para inspeção de indústrias consumidoras ou transformadoras de produtos e subprodutos florestais madeireiros de origem nativa, bem como os respectivos padrões de nomenclatura e coeficientes de rendimento volumétricos, inclusive carvão vegetal e resíduos de serraria.
	Resolução CONAMA nº 415, de 25/09/09	Dispõe sobre nova fase (PROCONVE L6) de exigências do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores - PROCONVE para veículos automotores leves novos de uso rodoviário.
	Resolução CONAMA nº 416 de 01/10/09	Dispõe sobre a prevenção à degradação ambiental causada por pneus inservíveis e sua destinação ambientalmente adequada.
	Resolução CONAMA nº 420, de 30/12/09	Dispõe sobre critérios e valores orientadores de qualidade do solo.
	Resolução CONAMA nº 422, de 24/03/10	São estabelecidas as diretrizes para as campanhas, ações e projetos de Educação Ambiental.
	Resolução ANTT nº 1713 de 13/11/06	Dispõe sobre o tráfego de produtos perigosos na Ponte Rio - Niterói - ANTT.
	Resolução ANP nº 035, de 05/12/05	Adota a NBR 15186 - Base de Armazenamento, envasamento e distribuição de GLP - Projeto e Construção - para o projeto de instalações destinadas à armazenagem de GLP, sujeitas a Autorização de Construção (AC) da ANP.
	Resolução ANP nº 024, de 11/09/06	São estabelecidos os requisitos necessários à autorização para o exercício da atividade de distribuição de solventes e a sua regulamentação - ANP
	Resolução ANP nº 030, de 27/10/06	É adotada a Norma NBR 17505 da ABNT para a concessão de Autorização de Construção - AC ou Autorização de Operação - AO, bem como quando da ampliação ou regularização das instalações destinadas ao armazenamento de líquidos inflamáveis e combustíveis - ANP.
	Resolução ANP nº 042, de 10/12/07	Fica incluído o inciso V no art. 9º da Portaria ANP n.º 116, de 05 de julho de 2000, que passa a vigorar com a seguinte redação.
	Resolução ANP nº 019, de 19/06/09	Ficam estabelecidos, pela presente Resolução, os requisitos necessários à autorização para o exercício da atividade de rerrefino de óleo lubrificante usado ou contaminado, e a sua regulação.
	Resolução ANP nº 020, de 19/06/09	Ficam estabelecidos, pela presente Resolução, os requisitos necessários à autorização para o exercício da atividade de coleta de óleo lubrificante usado ou contaminado e a sua regulação.
	Resolução CONAMA nº 430/11	Dispõe sobre condições e padrões de lançamento de efluentes, complementa e altera a Resolução nº 357/2005
	Resolução CONAMA nº 431/11	Altera o art. 3º da Resolução nº 307/2002, do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA, estabelecendo nova classificação para o gesso

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

	Nº	Título
	Resolução CONAMA nº 433/11	Dispõe sobre a inclusão no Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores - PROCONVE e estabelece limites máximos de emissão de ruídos para máquinas agrícolas e rodoviárias novas. Complementa a Resolução nº 297/2002.
	Resolução CONAMA nº 450/12	Altera os arts. 9º, 16, 19, 20, 21 e 22, e acrescenta o art. 24-A à Resolução nº 362/2005, do Conselho Nacional do Meio Ambiente-CONAMA, que dispõe sobre recolhimento, coleta e destinação final de óleo lubrificante usado ou contaminado.
	Resolução CONAMA nº 452/12	Dispõe sobre os procedimentos de controle da importação de resíduos, conforme as normas adotadas pela Convenção da Basileia sobre o Controle de Movimentos Transfronteiriços de Resíduos Perigosos e seu Depósito. Revoga as Resoluções nº 08/1991, nº 23/1996, nº 235/1998 e nº 244/1998.
	Resolução CNRH nº 16 de 08/05/01	Dispõe sobre a Outorga de Direito de Uso de Recursos Hídricos
	Resolução CNRH nº 54 de 28/11/05	Estabelece modalidades, diretrizes e critérios gerais para a prática de reúso direto não potável de água, e dá outras providências.
	Resolução CNRH nº 65 de 08/05/06	São estabelecidas as diretrizes de articulação dos procedimentos para obtenção da outorga de direito de uso de recursos hídricos com os procedimentos de licenciamento ambiental.
	Resolução CNRH nº 91 de 06/02/08	Dispõe sobre procedimentos gerais para o enquadramento dos corpos de água superficiais e subterrâneos.
	Resolução CNRH nº 92 de 04/02/08	São estabelecidos critérios e procedimentos gerais para proteção e conservação das águas subterrâneas no território brasileiro.
	Resolução - RDC nº 52, de 22/10/09	Dispõe sobre o funcionamento de empresas especializadas na prestação de serviço de controle de vetores e pragas urbanas e dá outras providências.
	Resolução ANA Nº 27/20	Altera a Resolução ANA nº 603, de 26 de maio de 2015, que define os critérios a serem considerados para obrigatoriedade de monitoramento e envio da Declaração Anual de Uso de Recursos Hídricos (DAURH) em corpos hídricos de domínio da União.
	Instrução Normativa nº 13, de 18 de Dezembro de 2012	Publicar a Lista Brasileira de Resíduos Sólidos, a qual será utilizada pelo Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais, pelo Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental e pelo Cadastro Nacional de Operadores de Resíduos Perigosos, bem como por futuros sistemas informatizados do Ibama que possam vir a tratar de resíduos sólidos.
	Instrução Normativa nº 1, de 25 de Janeiro de 2013.	Regulamenta o Cadastro Nacional de Operadores de Resíduos Perigosos (CNORP), estabelecer sua integração com o Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais (CTF-APP) e com o Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental (CTF-AIDA), e definir os procedimentos administrativos relacionados ao cadastramento e prestação de informações sobre resíduos sólidos, inclusive os rejeitos e os considerados perigosos.
Acordos Internacionais	---	Convenção Africana sobre Conservação da Natureza e Recursos Hídricos (1968), trata da conservação e utilização do solo, água, flora e fauna para futuras gerações.
	---	Convenção Internacional sobre Responsabilidade Civil por Danos Causados por Poluição de Óleo (1969) via compensação de danos por derramamento de óleo.
	---	Declaração de Estocolmo, da Conferência das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente Humano em 1972, adotada por 113 países.
	---	Convenção de Viena para a Proteção da Camada de Ozônio (1985), estabelece formas de proteção da saúde humana e do meio ambiente contra os efeitos nocivos das alterações da camada de ozônio.
	---	Protocolo de Montreal sobre Substâncias que Esgotam a Camada de Ozônio (1987), Relatório sobre "O nosso futuro comum" - "Our Common Future".
	---	Documento gerado na Rio-92 - Conferência das Nações Unidas - no Rio de Janeiro em 1992 - Agenda 21.

Revisão 0

Rel. Nº RAA-005/21

Anexo



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

	Nº	Título
	---	Declaração do Rio para o Meio Ambiente e o desenvolvimento.
NBRs	NB-570	Projeto de Estação de Tratamento de Esgoto Sanitário
	NB-842	Projetos de aterros de resíduos industriais perigosos(Cancelada)
	NBR-5413	Iluminância de interiores
	NBR-5418	Instalações elétricas em atmosferas explosivas.
	NBR-5478	Veículos rodoviários automotores - fumaça emitida por motor diesel - correlação de unidades e curva-limite.
	NBR-5763	Água - Determinação do oxigênio.
	NBR-6493	Emprego de cores para identificação de tubulações.
	NBR-6601	Veículos rodoviários automotores leves - Determinação de hidrocarbonetos, monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio, dióxido de carbono e material particulado no gás de escapamento.
	NBR-7027	Veículos Rodoviários automotores - fumaça emitida por motor diesel - determinação da opacidade ou do grau de enegrecimento em regime constante.
	NBR-7039	Pilhas e acumuladores elétricos.
	NBR-7148	Petróleo e produtos de petróleo - Determinação da massa específica, densidade relativa e "API - Método do densímetro".
	NBR-7171	Bloco cerâmico para alvenaria.
	NBR-7229	Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos.
	NBR-7500	Identificação para o transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de produtos.
	NBR-7501	Terminologia para o transporte de produtos perigosos.
	NBR-7503	Ficha de emergência e envelope para o transporte terrestre de produtos perigosos - características, dimensões e preenchimento.
	NBR-7974	Produtos de petróleo - Determinação do ponto de fulgor pelo vaso fechado tag.
	NBR-8042	Bloco cerâmico para alvenaria - formas e dimensões.
	NBR-8043	Bloco cerâmico para alvenaria - determinação da área líquido.
	NBR-8160	Sistemas prediais de esgoto sanitário - Projeto e execução.
	NBR-8286	Sinalização nas unidades de Transporte e de rótulos de embalagens de produtos perigosos.
	NBR-8371	Ascarel para transformadores e capacitores - características e riscos.
	NBR-8545	Execução de alvenaria sem função estrutural de tijolos e blocos cerâmicos.
	NBR-8833	Determinação da conformidade de veículos leves com os padrões estabelecidos para emissão de escapamento.
	NBR-8947	Telha cerâmica - determinação da massa e da adsorção de água.
	NBR-9191	Sacos plásticos para acondicionamento de lixo - Requisitos e método de ensaio.
	NBR-9375	Conjunto de equipamentos para emergência no transporte de produtos perigosos.
	NBR-9734	Conjunto de EPI's para avaliação de emergência e fuga no transporte rodoviário de produtos perigosos.
	NBR-9735	Conjunto de equipamentos para emergências no transporte rodoviário de produtos perigosos.
	NBR-9800	Critérios para lançamento de efluentes industriais no sistema coletor público.
NBR-10004	Resíduos Sólidos - Classificação.	
NBR-10005	Procedimento para obtenção de extrato lixiviado de resíduos sólidos.	
NBR-10006	Procedimento para obtenção de extrato solubilizado de resíduos sólidos.	
NBR-10007	Amostragem de resíduos sólidos.	

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

	Nº	Título
	NBR-10151	Acústica - Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade - Procedimento.
	NBR-10152	Níveis de ruído para conforto acústico.
	NBR-10157	Critérios para projeto, construção e operação de aterros perigosos
	NBR-10441	Produtos de Petróleo - Líquidos transparentes e opacos - Determinação da viscosidade cinemática e cálculo da viscosidade dinâmica.
	NBR-10818	Qualidade de água de piscina.
	NBR-10844	Instalações prediais de águas pluviais
	NBR-11113	Plastificantes líquidos - Determinação dos pontos de fulgor e de combustão.
	NBR-11174	Armazenamento de resíduos classes II e III
	NBR-11175	Incineração de resíduos sólidos perigosos - Padrões de desempenho.
	NBR-11341	Derivados de petróleo - Determinação dos pontos de fulgor e de combustão em vaso aberto Cleveland.
	NBR-11349	Produto de petróleo - Determinação do ponto de fluidez.
	NBR-11564	Embalagem de produtos perigosos - classes 1, 3, 4, 5, 6, 8 e 9.
	NBR-12170	Potabilidade da água aplicável em sistema de impermeabilização.
	NBR-12209	Projeto de estações de tratamento de esgoto sanitário.
	NBR-12235	Armazenamento de resíduos sólidos perigosos.
	NBR-12693	Sistemas de proteção por extintores de incêndio.
	NBR-12713	Ecotoxicologia aquática - Toxicidade aguda - Método de ensaio com Daphnia spp (Cladocera, Crustácea)
	NBR-12790	Cilindro de aço especificado, sem costura, para armazenamento e transporte de gases a alta pressão.
	NBR-12791	Cilindro de aço, sem costura, para armazenamento e transporte de gases a alta pressão.
	NBR-12808	Resíduos de Serviços de Saúde.
	NBR-12809	Manuseio de resíduos de serviços de saúde.
	NBR-12810	Coleta de resíduos de serviços de saúde.
	NBR-13037	Determinação da opacidade do gás de escapamento emitido por motor diesel em aceleração livre.
	NBR-13212	Posto de Serviço - Construção de tanque atmosférico subterrâneo em resina termofixa reforçada com fibra de vidro, de parede simples ou dupla.
	NBR-13221	Transporte terrestre de resíduos
	NBR-13785	Posto de Serviço - Construção de tanque atmosférico de parede dupla, jaquetado.
	NBR-13786	Posto de Serviço - Seleção dos equipamentos para sistemas para instalações subterrâneas de combustíveis.
	NBR-13853	Coletores para resíduos de serviços de saúde perfurantes ou cortantes - requisitos e métodos de ensaio.
	NBR-13896	Critérios para projetos, implantação e operação de aterros de resíduos não perigosos
	NBR-13969	Tanques sépticos - Unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos - projeto, construção e operação.
	NBR-13971	Sistemas de refrigeração, condicionamento de ar e ventilação - manutenção programada.
	NBR-ISO-14001	Sistemas de Gestão Ambiental - Especificação e Diretrizes para uso.
	NBR-14024	Centrais prediais e industriais de GLP
	NBR-14065	Destilados de petróleo e óleos viscosos - Determinação da massa específica e da densidade relativa pelo densímetro digital.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

	Nº	Título
	NBR-14236	Produtos de petróleo e materiais betuminosos - Determinação do teor de água por destilação.
	NBR-14598	Produtos de petróleo - Determinação do ponto de fulgor pelo aparelho de vaso fechado Pensky-Martens.
	NBR-14619	Incompatibilidade química no transporte terrestre de produtos perigosos.
	NBR-14652	Coletor-transportador rodoviário de resíduos de serviços de saúde - requisitos de construção e inspeção - Resíduos do Grupo A.
	NBR-14725	Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos - FISPQ.
	NBR 15515-1	Passivo ambiental em solo e água subterrânea. Avaliação Preliminar
	NBR 15515-2	Passivo ambiental em solo e água subterrânea. Investigação confirmatória
	NBR-16725	Resíduo químico – Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente – Ficha com dados de segurança de resíduos químicos (FDSR) e rotulagem
	NBR-17505-1	Armazenamento de líquidos inflamáveis e combustíveis. Parte 1: Disposições gerais.
	NBR-17505-2	Armazenamento de líquidos inflamáveis e combustíveis. Parte 2: Armazenamento em tanques e em vasos.
	NBR-17505-3	Armazenamento de líquidos inflamáveis e combustíveis. Parte 3: Sistemas de tubulações.
	NBR-17505-4	Armazenamento de líquidos inflamáveis e combustíveis. Parte 4: Armazenamento em recipientes e em tanques portáteis.
	NBR-17505-5	Armazenamento de líquidos inflamáveis e combustíveis. Parte 5: Operações.
	NBR-17505-6	Armazenamento de líquidos inflamáveis e combustíveis. Parte 6: Instalações e equipamentos elétricos.

Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

ANEXO C

PLANO DE AÇÃO

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



PLANO DE AÇÃO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE


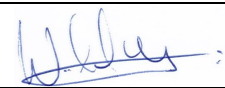
COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

NÃO CONFORMIDADES

ANO BASE - 2018

Nº	NÃO CONFORMIDADE	REQUISITOS	CAUSA	AÇÃO	PRAZO	RESPONSÁVEL
1.	A instalação não possui Sistema de Gestão Ambiental formal implementado, conforme exigido pela portaria SEP 104/2009 em relação a estrutura do SGA.	Portaria SEP 104/2009	A CDRJ mantém a gestão sobre rotina prioritária e não tem recursos internos para viabilizar sozinho a implementação e revisão de seus procedimentos.	Contratar consultoria para assessorar a implementação de um SGA.	12 meses	GERSAM / GECOMP
2.	Não foi evidenciado nenhum controle ao que se refere a NT 202 e DZ 205, nas áreas administradas pela CDRJ	NT 202 DZ 205	A CDRJ já realizou o trabalho interno ao porto, restando agora a ligação externa a ser realizada pela CEDAE.	Manter contato com a CEDAE e demais órgãos intervenientes responsáveis pela realização das obras de ligação da rede de esgotamento sanitário no Porto do Rio e realizando diligências para viabilizar o saneamento desta pendência	Dezembro/2021	DIRGEP / SUSPENG Apoio Institucional: DIRNES E DIREXE
3.	Não foi identificado o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos - PGRS, com a respectiva assinatura de profissional responsável e protocolo junto ao órgão ambiental competente (INEA)	Lei nº 12.305 de 2.08.2010 RDC nº 56/2008	O PGRS foi atualizado e apresentado à ANVISA, contudo, aquela Agência solicitou alterações no documento.	Realizar as atualizações necessárias.	12 meses	GERSAM

	Auditor Líder: 	Auditada: 
Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Pág. 1





PLANO DE AÇÃO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

N°	NÃO CONFORMIDADE	REQUISITOS	CAUSA	AÇÃO	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.	Não foram identificadas áreas propícias para armazenamento de resíduos conforme demanda da NBR 12235 e da NBR 11174, conforme previsto no PGRS da CDRJ.	Lei nº 12.305 de 2.08.2010 NBR 12235 NBR 11174	Não foram previstas medidas para contenção de vazamentos acidentais nos locais onde ficam instalados os contêineres de resíduos.	Realizar a adequação dos locais utilizados com medidas para contenção de vazamentos acidentais.	18 meses	SUPENG
5.	Não evidenciado o Certificado de Aprovação do Corpo de Bombeiros, em atendimento ao Decreto nº 897 de 21 de setembro de 1976.	Decreto no 897 de 21 de setembro de 1976; Lei 6.536/13.	Processo N° E27/36397/11210/2020 DGST (Protocolo N° 1257556), referente a análise de projeto, ainda sob análise do CBMERJ.	Manter acompanhamento do processo junto ao CBMERJ.	06 meses	GERIQS

	Auditor Líder: 	Auditada: 
Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Pág. 2





PLANO DE AÇÃO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

OPORTUNIDADES DE MELHORIA ANO BASE - 2019

Nº	OPORTUNIDADE DE MELHORIA	AÇÃO	PRAZO	RESPONSÁVEL
1.	Não foi verificado critério formal para vistoria das atividades realizadas pelos arrendatários e operadores das atividades.	Incluir no processo de fiscalização do porto os aspectos e impactos dos arrendatários a fim de auxiliar no ato da vistoria e desenvolver processo que atue no plano de ação das observações das vistorias de campo Estabelecer procedimento de fiscalização.	12 meses	GERSAM / GERFIT
2.	Não foi possível verificar a avaliação do cumprimento das Auditorias Ambientais, bem como dos respectivos planos de ação das empresas com atividades no Porto.	Solicitar aos arrendatários cópia do Plano de Ação das Auditorias Ambientais de segunda parte e de caráter compulsório (regulamentar) para acompanhamento das ações e como uma forma de garantir o atendimento legal dos arrendatários. Estabelecer procedimento com os Arrendatários.	Imediato	GERSAM
3.	Foi verificado que há retirada de resíduos pelas embarcações, no entanto não foi verificada a rastreabilidade dos registros desta atividade.	Estabelecer gestão dos resíduos retirados das embarcações, com a gestão do CDF emitido e relação das empresas autorizadas para retirada do resíduo. Melhorar o controle já existente, mantendo rotina de atualização e fiscalização das empresas quanto ao cumprimento	12 meses	GERSAM

	Auditor Líder: 	Auditada: 
Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Pág. 3


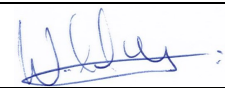


PLANO DE AÇÃO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

Nº	OPORTUNIDADE DE MELHORIA	AÇÃO	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.	Não foi evidenciado o critério dos insumos para controle relacionados aos aspectos ambientais mais significativos e dos resíduos gerados.	Consolidar os dados de insumos com impacto ambiental e geração de resíduos destinados, assim como estabelecer as respectivas metas e realizar a análise crítica. Estabelecer ações de acompanhamento de análise de consumo e estabelecer metas de redução.	12 meses	GERSAM/ SUPSUN
5.	Não foram identificados os critérios de controle, manutenção preventiva e responsáveis pela gestão das fontes poluidoras de efluentes nas atividades do Porto.	Estabelecer inventário de fontes poluidoras dos efluentes gerados nas atividades realizadas no Porto. Estabelecer uma Declaração de Carga Poluidora (DCP) Unificada dos efluentes do Porto ou Fazer inventário e consolidar as respectivas DCP's para as fontes poluidoras existentes.	12 meses	GERSAM/ SUPSUN

	Auditor Líder: 	Auditada: 
Revisão 0	Rel. Nº RAA-005/21	Pág. 4



PLANO DE AÇÃO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

APROVAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL DA AUDITADA	
Nome:	Francisco Antonio de Magalhães Laranjeira
Função:	Diretor Presidente
Assinatura:	FRANCISCO ANTONIO DE MAGALHAES LARANJEIRA:33285276720 Assinado de forma digital por FRANCISCO ANTONIO DE MAGALHAES LARANJEIRA:33285276720 Dados: 2022.01.24 14:51:16 -03'00'
RATIFICAÇÃO DO AUDITOR LÍDER	
Nome:	Andrea Campos
Assinatura:	



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

ANEXO D

PLANO DE AUDITORIA AMBIENTAL

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------

PLANO DE AUDITORIA

Áreas	Descrição	Data	Equipe	Observações						Descrição - Especificar e Mudanças
				PQ	Res	óleo	H2O	Eqp	Efl	
Anexo 5 e 6	Área entre os armazéns 5 e 6, onde são executadas as atividades do Píer Mauá.	08-Jul	HRMA e CDRJ							
Armazém 5	Galpão vazio onde eventualmente é utilizado para eventos. Onde é usado como Terminal de Trigo – Cais do Armazém 5: De uso público, não arrendado, com um berço e profundidade para embarcações com calado de até 10,20 metros, numa extensão de 250 metros, com 2 equipamentos para descarga de grãos de capacidade de movimentação de 300 toneladas por hora cada, e um sistema com transportador de correia interligando o cais aos silos do Moinho da BUNGE.	08-Jul	HRMA e CDRJ							
Armazém 6	Galpão vazio onde eventualmente é utilizado para eventos. Onde Terminal de Trigo – Cais do Armazém 6: De uso público, não arrendado, com um berço e profundidade para embarcações com calado de até 10,20 metros, numa extensão de 250 metros, com 2 equipamentos para descarga de grãos de capacidade de movimentação de 300 toneladas por hora cada, e um sistema com transportador de correia interligando o cais aos silos do Moinho da BUNGE.	07-Jul	HRMA e CDRJ							
Pátio 6 e 7	Área onde está localizado um prédio em reforma para atender a fiscalização da ANVISA	07-Jul	HRMA e CDRJ							
Armazém 7	Área coberta utilizada pela Operadora Triunfo, onde são armazenados produtos siderúrgicos.	07-Jul	HRMA e CDRJ							
Pátio 7 e 8	Área descoberta utilizada pela Operadora Triunfo, terminal de produtos siderúrgicos.	07-Jul	HRMA e CDRJ							

PLANO DE AUDITORIA

Áreas	Descrição	Data	Equipe	Observações						Descrição - Especificar e Mudanças
				PQ	Res	óleo	H2O	Eqp	Efl	
Armazém 8	Armazém da Operadora Triunfo que opera com produtos siderúrgicos, tendo uma parte do armazém sendo utilizada para manutenção de máquinas.	07-Jul	HRMA e CDRJ							
Pátio 8 e 9	Área utilizada pela Operadora Triunfo, terminal de produtos siderúrgicos e a Pernant que recebe concentrado de zinco. Nesta área tem um prédio contendo transformadores e um decantador para recolhimento de água de chuvas que caem no pátio de minérios.	07-Jul	HRMA e CDRJ							
Armazém 10	Área coberta utilizada pela Operadora Penante contendo produtos siderúrgicos e algumas máquinas.	07-Jul	HRMA e CDRJ							
Pátio 10 e 11	Área ocupada pela Operadora Penante e cantina.	07-Jul	HRMA e CDRJ							
Anexo 12	Área onde é executada atividade de descarregamento de trigo do navio para o caminhão.	07-Jul	HRMA e CDRJ							
Armazém 13	Galpão fechado onde são armazenados os grãos descarregados no porto.	07-Jul	HRMA e CDRJ							
Anexo 13	Prédio Administrativo onde operam a Alfândega e o MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.	07-Jul	HRMA e CDRJ							
Anexo 13 e 14	Área da CDRJ.	07-Jul	HRMA e CDRJ							

PLANO DE AUDITORIA

Áreas	Descrição	Data	Equipe	Observações						Descrição - Especificar e Mudanças
				PQ	Res	óleo	H2O	Eqp	Efl	
Armazém 14	Área coberta onde existe uma oficina mecânica para a manutenção de veículos.	06-Jul	HRMA e CDRJ							
Garagem 2	Área coberta na qual uma parte está destinada ao estacionamento de veículos em uso pela CDRJ e, também, equipamentos desativados, e a outra parte está locada a empresa de manutenção de equipamentos.	06-Jul	HRMA e CDRJ							
Armazém 15	Área coberta onde estão armazenados vários equipamentos e peças antigas e materiais apreendidos pela Alfândega.	06-Jul	HRMA e CDRJ							
Pátio 15 e 16	Área coberta utilizada para manutenção de veículos, ocupada pela empresa 4 Primos.	06-Jul	HRMA e CDRJ							
Armazém 16	Área coberta destinada ao armazenamento de cargas em perdimento.	06-Jul	HRMA e CDRJ							
Pátio 16 e 17	Área utilizada pela PREAMAR e pela FEBRACON.	06-Jul	HRMA e CDRJ							
Cantina para os sindicatos	Área onde existem duas cantinas que atendem aos estivadores.	06-Jul	HRMA e CDRJ							
Pátio 18	Área onde existe uma oficina de lavagem e manutenção das máquinas (composições ferroviárias), parcialmente desativada.	06-Jul	HRMA e CDRJ							

PLANO DE AUDITORIA

Áreas	Descrição	Data	Equipe	Observações						Descrição - Especificar e Mudanças
				PQ	Res	óleo	H2O	Eqp	Efl	
SEMOFE 18 a 22	Área administrativa onde é realizado o plantão operacional. Utilizado como terminal de Trigo.	06-Jul	HRMA e CDRJ							
Posto de Abastecimento	Área desativada onde eram realizados os abastecimentos das composições ferroviárias.	06-Jul	HRMA e CDRJ							
Armazém 22	Área coberta onde estão armazenados vários containeres fechados.	06-Jul	HRMA e CDRJ							
Pátio 24	Área explorada pelas operadoras Triunfo e Pennante, onde existe o armazenamento de concentrado de chumbo em área descoberta e o produto é coberto por lonas de plástico. Em área arrendada, onde em um trecho mais adiante existe uma área de descarregamento de óleos, que dispõe de um ponto de tomada no cais interligando o navio através de rede de dutos aos depósitos da empresa União, operadora do terminal.	06-Jul	HRMA e CDRJ							
Geral	Observar atracação e desatracação de embarcação/ No cais/ próximo cabeços		HRMA e CDRJ							
Outras áreas			HRMA e CDRJ							

VERIFICAÇÃO REQUISITOS

Aspecto	Esfera	Legislação	Ementa	Item	Requisito	Obrigações	DADOS CDRJ - RJ	
							Situação	Evidências / Ações
Licença	INEA	LI no IN007962, expedida em 18 de dezembro de 2020, com validade até 18 de dezembro de 2026	obras de adequação do cais da Gamboa entre os cabeços 124 e 80 (ext. 1100 m) e Cais de São Cristóvão entre os cabeços 182 e 212 (ext. 750m), através de seu alargamento em 5,65 m	1	Item 5 - Atender à Lei 12.305, de 02.08.10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos	1A)PGRS; 1B) PGRCC; 1C)MTR (05) 1D)LO transportadoras/ 1E) LO Receptores		
Licença				2	Item 08 e NOP-INEA-14	Programa de Autocontrole de Emissão de Fumaça Preta por veículos Automotores do Ciclo Diesel - Procon Fumaça Preta, aprovada de acordo com à Resolução no 58, de 13.12.13		
Licença				3	Item 16 - Implantar os planos e programas conforme apresentado no PBA contemplando:	2A) Plano de monitoramento de qualidade de água; 2B) Plano de Monitoramento de qualidade de ar; 2C) Plano de orientação técnica para construção e operação; 2D) Programa de Controle de resíduos sólidos; 2E) Programa de Comunicação Social; 2F) Programa de educação ambiental; 2G) Plano de gestão ambiental		
INEA	Notificação	GELANINOT/01117465 (30 dias) e GELANINOT/01118391 (45 dias), de 29/12/2020	Proseguimento do processo de licenciamento (processo no E-07/201379/1991)	4	Apresentar Plano de Gestão Ambiental; Responsável Técnico; Relatório fotográfico evidenciando a retirada da sucata armazenada a céu aberto; Certificado de Aprovação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro; Inventário anual de resíduos sólidos;	Ofício (s) de atendimento a exigências.	Atendida conforme Not 0516, com exceção do que foi exigido - MTR'S	
INEA	Notificação	GELANINOT/01101079, de 15/03/2019 e GELANINOT/01074901	Proseguimento do processo de licenciamento (processo no E-07/201379/1991)	5	Apresentar em foto aérea situação atualizada do porto; Caracterizar a instalação portuária quanto aos aspectos de localização e de infraestrutura, com os principais instalações e equipamentos ou em implantação; Apresentar a situação atual do empreendimento e descrever a operação do porto; Descrever o objeto funcional da instalação portuária e operações; Identificar e avaliar os passivos e impactos ambientais; Apresentar um programa de gestão ambiental da operação; Cópias das Licenças de Operação das Arrendatárias; Memorial descritivo e planta de situação da ATT, com as especificação dos respectivos autoclaves; Relatório fotográfico da retirada da sucata a céu aberto e Relatório fotográfico identificando a adequação da oficina da Pennant, com instalação interligada ao SAO.	Ofício (s) de atendimento e exigências.		
INEA	Notificação	GELANINOT/01116700 , de 04/09/2020	processo no E-07/201379/1991	6	Relatório de Auditoria Ambiental (30 dias)	Providenciar novo relatório com as adequações conforme item 6.6. da DZ-056-R3.	NA	Esta auditoria
INEA	Notificação	GELANINOT/01120043, DE 11/05/2021 (60 dias)	processo no E-07/201379/1991	7	Apresentar relatório de disposição de sucata e dos resíduos de construção civil em local licenciado, com o MTR	Apresentar MTR's de disposição dos resíduos de sucatas e dos resíduos de construção civil.		

VERIFICAÇÃO REQUISITOS

Aspecto	Esfera	Legislação	Ementa	Item	Requisito	Obrigações	DADOS CDRJ - RJ	
							Situação	Evidências / Ações
INEA	Notificação	CILAMNOT/01116941 (09/12/2020), 30 dias	processo no E-07/201379/1991	8	RAA - Plano de ação assinado pelo responsável legal e auditor líder	Evidenciar ofício de atendimento		
INEA	Notificação	SARATCON/01020087 (02/09/2019)	processo no E-07/201379/1991	9	Auto de Advertência não atendimento a SARATNOT/01094090	Evidenciar ofício de atendimento a SARATNOT/01094090.		
INEA	Notificação	SARATCON/01110882 (02/09/2019)	processo no E-07/201379/1991	10	Deverá atender a notificação SARATNOT01094090 (30 dias)	Evidenciar ofício de atendimento a SARATNOT/01094090.		
INEA	Auditoria Ambiental	DZ-056 R3	processo no E-07/201379/1991	11		Enviar cópia do Relatório, protocolo do envio para o INEA e as publicações em D.O. e jornal de circulação		
Resíduo	Lei Federal/ Lei Estadual	Lei Federal 12305, de 2011/ Lei Estadual n° 4191/03 (RJ)	art. 20	12	art. 20	Apresentar o PGRS, MTR's (02 vias) de cada resíduo e as licenças das transportadores e receptoras de resíduos		
Resíduo	Lei Municipal	Lei nº 4.969, de 03 de dezembro de 2008	Art 42, §7°, Art 15, §2°, Art 16	13	Ementa: Dispõe sobre objetivos, instrumentos, princípios e diretrizes para a gestão integrada de resíduos sólidos no Município do Rio de Janeiro e dá outras providências.	Obrigações - Enviar de resíduos somente para aterros que possuam o competente licenciamento ambiental (art. 42, §7°). - Encaminhar os MTR's de cada resíduo gerado		
Vetores	Controle de Vetores	Decreto Estadual n° 37926/05	Art.6º Art.7º	14	Art. 6º - Caberá ao responsável pelo estabelecimento a adoção das medidas que visem à eliminação das condições propícias à proliferação de vetores, conforme orientação expressa a ser fornecida pela empresa contratada para execução dos serviços de controle. Art. 7º - Os responsáveis pelos estabelecimentos deverão afixar, em local de fácil acesso e visualização pelo público, as seguintes informações: III – número do registro do estabelecimento no Programa de Autocontrole de Infestação de Vetores.	Apresentar as O.S's mensais do controle de vetores/ Licença da empresa prestadora de serviço		
Vetores		Decreto nº 480, de 25 de novembro de 1975	Art. 7º	15	Ementa: Regulamenta o Decreto-Lei nº 230, de 18 de julho de 1975, que estabelece normas de controle de insetos e roedores nocivos no Estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências.	Obrigações - Exigir de contratados dedicados ao combate de insetos e roedores nocivos o registro no INEA, devendo este ser renovado anualmente (art. 7º).		
Vetores		Diretriz CECA RJ nº 1.004 R-8	Item 3.1	16	Ementa: DZ-1004.R-8 - Diretriz para Concessão e Renovação de Certificado de Registro para Empresas de Controle de Vetores de Pragas Urbanas	Obrigações - Exigir do prestador de serviços de aplicação de saneantes domissanitários (para combate de vetores e pragas urbanas) o respectivo CRV - Certificado de Registro Vetores (item 3.1).		
Vetores		Lei Ordinária Municipal nº 3744/04 (RJ)	Estabelece a obrigatoriedade de controle de vetores nos estabelecimentos indicados, como forma de garantir a saúde da população exposta.	17				

VERIFICAÇÃO REQUISITOS

Aspecto	Esfera	Legislação	Ementa	Item	Requisito	Obrigações	DADOS CDRJ - RJ	
							Situação	Evidências / Ações
Água Potável	Limpeza de Caixa d'água	Lei Estadual nº 1893/91 (RJ)	Estabelece a obrigatoriedade de limpeza e higienização dos reservatórios de água para fins de manutenção dos	18		Enviar as O.S's dos serviços semestrais da limpeza dos reservatórios, boletins analíticos correspondentes e Licenças dos prestadores de serviço (empresa de limpeza e laboratório químico)		
Água Potável		Decreto Estadual nº 20356/94 (RJ)		19				
Extintores	Atendimento à emergências	Decreto Estadual nº 897/77	Regulamenta o Decreto-lei nº 247/75 que dispõe sobre a segurança contra incêndio e pânico. (COSIP)	20	Inspeccionar equipamentos - mangueiras e extintores, anualmente	Evidenciar por meio de ordens de serviços as manutenções de extintores e mangueiras.		
Extintores		Decreto nº 897, de 21 de setembro de 1976		21	Ementa: Aprova o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico.	Obrigaçã - Obter Certificado de Aprovaçã das instalações da empresa quanto à segurança contra incêndio e pânico junto ao Corpo de Bombeiros, através dos procedimentos detalhados nesta norma (documento interpretado).		
Extintores		Decreto nº 35.671, de 09 de junho de 2004	Art 1	22	Ementa: Dispõe sobre a segurança contra incêndio e pânico nas edificações construídas anteriormente à vigência do Decreto nº 897, de 21 de setembro de 1976 e dá outras providências.	Obrigaçã - Constituir brigada de incêndio, bem como possuir sistema automático de detecçã e alarme para proteçã contra incêndios (Art. 1º).		
Gestão Ambiental	Treinamento Ambiental	Lei Federal nº 9795/99	Dispõe sobre educaçã ambiental. Atribui às empresas o dever de promover programas destinados à capacitaçã dos	23				
Gestão Ambiental		Lei Estadual nº 3325/99	Dispõe sobre a Educaçã Ambiental, institui a Política Estadual de Educaçã Ambiental, cria o Programa Estadual de Educaçã Ambiental e complementa a Lei Federal nº 9.795/99 no âmbito do Estado do Rio de	24				

VERIFICAÇÃO REQUISITOS

Aspecto	Esfera	Legislação	Ementa	Item	Requisito	Obrigações	DADOS CDRJ - RJ	
							Situação	Evidências / Ações
Gestão Ambiental		Lei nº 3.325, de 17 de dezembro de 1999	Art 3º, inciso VI	25	Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Estadual de Educação Ambiental, cria o Programa Estadual de Educação Ambiental e Complementa a Lei Federal Nº 9.795/99 no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.	Obrigações - Promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores visando a melhoria e o controle efetivo sobre as suas condições e o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente, inclusive sobre os impactos da poluição sobre as populações vizinhas e no entorno de unidades industriais (art. 3º inciso VI).		
Gestão Ambiental	TRGA	Decreto Estadual nº 42159/09 (RJ)	Declaração apresentada ao órgão ambiental, pelo profissional que assumirá a responsabilidade pela gestão ambiental de atividade ou empreendimento objeto de licenciamento de médio ou grande porte (Art. 3º inciso VI)	26	(de acordo com o documento constante no site do INEA, o responsável técnico está ciente que deve apresentar relatórios do cumprimento das condicionantes da referida licença a cada 3 (três) meses)	Relatório de cumprimento de condicionantes a cada 3 meses		
Gestão Ambiental	Política Ambiental	CONAMA 306	Anexo II, item 1.2 I e II	27	I- a verificação da existência de uma política documentada, implementada, mantida e difundida a todas as pessoas que estejam trabalhando na instalação auditada, incluindo funcionários de empresas terceirizadas.	Encaminhar a política de sustentabilidade e treinamentos ou formas de divulgação		
Gestão Ambiental	Aspectos e Impactos	CONAMA 306	Anexo II, Item 1.2 - V, VI, VII	28		Enviar procedimentos de aspecto e impacto, planilhas de aspectos e impactos e treinamentos		
Gestão Ambiental	Atendimento aos Requisitos legais e outros requisitos	CONAMA 306	Anexo II - item 1.2- III	29	a verificação da existência e implementação de procedimentos que propiciem a identificação e o acesso à legislação ambiental e outros requisitos aplicáveis;			
Gestão Ambiental	Indicadores Ambientais e Não conformidades	CONAMA 306	Anexo II - Item 1.2 - IV, XIV e XVIII	30	IV - a identificação e atendimento dos objetivos e metas ambientais das instalações e a verificação se os mesmos levam em conta a legislação ambiental e o princípio da prevenção da poluição, quando aplicável; XIV - verificação da existência e implementação de mecanismos e resgitos para análise crítica periódica do desempenho ambiental e sistema de auditorias internas; XVIII - a existência de procedimentos e registros na ocorrência de não conformidades ambientais	Enviar gráficos de consumo de energia, água e destinação de resíduos. Relatório da auditoria ano 2018. Enviar os objetivos e metas da empresa.		
Gestão Ambiental	Comunicação com Partes Interessadas	CONAMA 306	Anexo II - item 1.2, VIII	31	VIII - a identificação e implementação dos procedimentos para comunicação interna e externa com as partes interessadas	Enviar licenças dos operadores e arrendatários, relatórios com o INEA; Procedimento de gestão de atracação e desatracação e check-list de inspeção		

VERIFICAÇÃO REQUISITOS

Aspecto	Esfera	Legislação	Ementa	Item	Requisito	Obrigações	DADOS CDRJ - RJ	
							Situação	Evidências / Ações
Gestão Ambiental		DECRETO Nº 4.871, de 6 de novembro de 2003	Art 4	32	<p>Art. 4º O Plano de Área deverá conter, no mínimo, os seguintes elementos:</p> <p>I - mapa de sensibilidade ambiental, conforme as especificações e normas técnicas para elaboração de cartas de sensibilidade ambiental para derramamento de óleo - Cartas SAO;</p> <p>II - identificação dos cenários acidentais que requeiram o acionamento do Plano de Área, definidos em função da sensibilidade ambiental da região, da magnitude do derramamento e das potenciais consequências do incidente de poluição por óleo;</p> <p>III - sistema de informações atualizado contendo, no mínimo:</p> <p>a) delimitação geográfica, com a localização das instalações e infra-estrutura de apoio;</p> <p>b) cartas náuticas, cartas de corrente e cartas sinóticas;</p> <p>c) malha rodoviária, ferroviária, dutoviária e aeroviária, com suas respectivas capacidades operacionais e rede de contatos;</p> <p>d) facilidades portuárias;</p> <p>e) áreas de concentração humana; e</p> <p>f) informações meteorológicas;</p> <p>g) registros de incidentes de poluição na área geográfica abrangida pelo Plano de Área;</p> <p>h) Planos de Emergência Individuais das instalações integrantes do Plano de Área, inclusive as análises de risco e as modelagens de dispersão de óleo</p>	Apresentar os planos de área das empresas/atividades que fizeram das áreas do porto público em 2019 e 2020		
Gestão Ambiental	Acidentes	CONAMA 306	Item 1.2, Item XIII	33	a verificação dos registros de ocorrência de acidentes.	Encaminhar os registros de acidentes ocorridos		
Gestão Ambiental	Análise de Risco	CONAMA 306	Anexo II, itens 1.2 X	34		Encaminhar Estudo de Análise de Risco mais recente		
Gestão Ambiental	Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)	CONAMA 306	Anexo II, itens 1.2 XI	35		Encaminhar PGR mais recente		
Gestão Ambiental	Emergência	LEI Nº 9.966, de 28 de abril de 2000	Item XX	36	plano de contingência: conjunto de procedimentos e ações que visam à integração dos diversos planos de emergência setoriais, bem como a definição dos recursos humanos, materiais e equipamentos complementares para a prevenção, controle e combate da poluição das águas;	Apresentar a listagem com revisão e data de todas as arrendatárias, com as respectivas datas de simulados		

VERIFICAÇÃO REQUISITOS

Aspecto	Esfera	Legislação	Ementa	Item	Requisito	Obrigações	DADOS CDRJ - RJ	
							Situação	Evidências / Ações
Plano de Emergência Individual/ PAM e PCE	PEI	CONAMA 306	Anexo II, Item XII	37	a existência de plano de emergência individual e registro dos treinamentos e simulados por ele previstos;	Enviar as últimas revisões do PEI, PAM e PCE atualizado e treinamento dos anos realizados em 2019 e 2020.	PEI de 12/07/2010	
Pára-raios	Emergência	Federal - Decisão Normativa CONFEA nº 70, de 26 de outubro de 2001	Dispõe sobre a fiscalização dos serviços técnicos referentes aos sistemas de proteção contra descargas atmosféricas (pára-raios).	38	Obrigação - Exigir o registro no CREA de pessoas físicas ou jurídicas responsáveis pelas atividades de projeto, instalação e manutenção, vistoria, laudo, perícia e parecer referentes a sistemas de proteção contra descargas atmosféricas, bem como a supervisão de profissionais legalmente habilitados (art. 1º).	Laudo de inspeção de Pára-raios		
IBAMA	Federal	Instrução Normativa IBAMA nº 06, de 24 de março de 2014	Art.12	39	Ementa: Regulamenta o Relatório Anual de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais RAPP.	Obrigação - Apresentar ao Ibama, no período de 1º de fevereiro a 31 de março de cada ano, o Relatório Anual de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais - RAPP (art. 12).		
IBAMA	Federal	Instrução Normativa IBAMA nº 6, de 15 de março de 2013	Art. 10	40	Ementa: Regulamenta o Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais - CTF/APP e dá outras providências.	Obrigação - Registrar a empresa, por matriz e filial (via internet: www.ibama.gov.br) no Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais (art. 10).		
IBAMA	Federal	Instrução Normativa IBAMA nº 37, de 29 de junho de 2004	Art 2º	41	Ementa: Determina o registro no Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras, gerenciado pelo IBAMA, dos utilizadores de quaisquer das substâncias, controladas ou alternativas pelo Protocolo de Montreal.	Obrigação - Exigir dos prestadores de serviço contratados para a manutenção de equipamentos ou outros serviços que envolvam substâncias controladas ou alternativas listadas nos anexos do Protocolo de Montreal, o registro no Cadastro Técnico Federal do IBAMA para realização desta atividade (art. 2º).		



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

ANEXO E

CARTA CONSULTA AO ÓRGÃO AMBIENTAL

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

Rio de Janeiro, ___08___ de ___Junho___ de 2021.

Ao Instituto Estadual do Ambiente – INEA

Ref: Solicitação de vista a processo.

Eu, Andréa Ramos Lima Campos, abaixo assinado, portador do RG nº 09.392.123-7, emitido por DETRAN, e do CPF nº 021.950.987-59, solicito vista e, se necessário, cópia do processo de nº E-07/201.379/1991, tendo como parte interesse em verificar a atualização do parecer e ações em andamento.

Atenciosamente,

Andréa Campos
Assinatura

Telefone fixo: 21 2444-2929

Telefone celular: 21 98167-0188

E-mail: camposandrea784@gmail.com

inea instituto estadual
do ambiente
GERÊNCIA DE ATENDIMENTO – GA
RECEBIDO EM: 09/06/2021
POR: William Campos
ID: 140.348.847-97

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------



RELATÓRIO DE AUDITORIA AMBIENTAL DE CONTROLE

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - PORTO DO RIO DE JANEIRO

Data: 17/01/2022

ANEXO F

CURRÍCULO DOS AUDITORES

Revisão 0	Rel. N° RAA-005/21	Anexo
-----------	--------------------	-------

ANDRÉA RAMOS LIMA CAMPOS

Formação Acadêmica: Engenharia de Produção
Universidade Veiga de Almeida
MBA em Gestão Ambiental
Universidade Cândido Mendes
Graduação em Química
UFRJ

Registro Profissional n°: CRQ 03417446 – 3ª Reg.

Nacionalidade: Brasileira

Data de Nascimento: 17/09/1972

Outro Idioma: Inglês Fluente

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- ↳ Produção: Liderança de equipe em projetos de controle de matéria-prima e melhoria de processo, com identificação de produto substituto, com maior eficiência e ganho de produtividade.
- ↳ Qualidade: Liderança em auditorias, controle de processos e procedimentos de fabricação; Treinamento de equipes e atendimento á auditorias de clientes externos, órgão federal (FAA) e a própria GE – Nenhuma não-conformidade do tipo “média” e/ou “grave”.
- ↳ Projetos de Investimento: Avaliação de mudanças de croquis, fluxo de produção, necessidade de equipamentos e análise de risco ambiental nas mudanças envolvidas com os projetos de crescimento da empresa.
- ↳ Exigências Ambientais: Atendimento ás exigências legais e renovações de licenças: FEEMA; Polícia Federal; Polícia Civil; Ministério do Exército; IBAMA; SERLA e ANA.
- ↳ Estações de Tratamento: Gerenciamento de três sistemas de tratamento de efluentes, com controle de manutenção e da qualidade química do efluente descartado.
- ↳ Programa Ambiental: Coordenação de time na implantação e manutenção dos programas de gestão ambiental: Água; Resíduos, Produtos Químicos, Emissões Atmosféricas e Transporte de Cargas Perigosas.
- ↳ Passivo Ambiental: Manutenção do programa de contenção do passivo no solo: onze poços de extração e poços de monitoramento.
- ↳ Programa Efeito Estufa: Controle anual da contribuição de emissões de CO₂, referentes aos insumos usados pela empresa. Análise de investimento, considerando o impacto de CO₂ (equipamento gerador á gás) e execução de projetos para reduzir a emissão de CO₂ (diminuição do consumo de combustíveis e energia elétrica na empresa).
- ↳ Programa Redução do Uso de Água: Análise do balanço hídrico da empresa, participação do projeto para redução do uso de água, como parte do programa corporativo da empresa.
- ↳ Licença de Operação Ambiental: Coordenação dos atendimentos as exigências da FEEMA e reuniões com especialistas da FEEMA no processo de obtenção da Licença de Operação.
- ↳ Exigências Ambientais: Atendimento á Polícia Federal; Ministério do Exército; ANP e IBAMA.
- ↳ Programa Ambiental: Coordenação da implantação de procedimentos dos programas de gestão ambiental e de atendimento legal.
- ↳ Qualificação de Fornecedores: Participação da equipe auditora para qualificação de empresas para destinação de resíduos e fornecedores de matérias-primas.
- ↳ Auditorias do programa GE: Participação como auditora do programa de Meio Ambiente, Saúde e Segurança em diferentes negócios da GE e em negócios na Argentina e Chile.

- ↳ Excelência em efluentes: Projeto para adequação dos parâmetros de efluentes, para atendimento em no máximo 50% dos limites legais, com regulares conferências por telefone para atualização do plano de ação e controle estatístico de processo adotado.
- ↳ Projetos de Investimento: Avaliação de necessidade e pay-back de projetos de investimentos. Definição, orientação e execução de projetos ambientais.
- ↳ Controle de Despesas: Controle de despesas da área ambiental, com relatórios mensais.
- ↳ Treinamento: Preparação de materiais e treinamento para propagação do programa ambiental.
- ↳ Desenvolvimento de Equipe: Capacitação de pessoal para desenvolvimento de atividades relacionadas á área, durante ausências programadas.
- ↳ Controle de Qualidade: Coordenação da equipe nas análises químicas das matérias-primas e produtos acabados, assim como o controle estático de processo.
- ↳ Fabricação de Produtos químicos: Produção e controle de qualidade de produtos químicos usados para fabricação de lâmpadas.
- ↳ Controle de Produtividade: Controles mensais de eficiência de mão-de-obra e material. Controle dos custos de produção envolvidos (insumos, matérias-primas, suprimentos, manutenção e ferramentas).
- ↳ ISO 9000: Participação na confecção de procedimentos, controles de processos e em auditorias internas.
- ↳ Treinamento: Capacitação das equipes para execução de tarefas diversificadas, com a flexibilização da mão-de-obra entre as diferentes áreas do setor.
- ↳ Projetos de Redução de Despesas: Projetos com redução de 23% do desperdício de matéria-prima, insumos e projeto de otimização da mão-de-obra através da flexibilização da mesma.

HISTÓRICO PROFISSIONAL

De 2007 a ...	Consultoria e Auditoria Ambiental	CAF Química Ltda.
De 2013 a 2014	Supervisora de QSMS	SERB
De 2008 a 2010	Gerente de Meio Ambiente, Saúde e Segurança	Abbott
De 2008 a 2008	Especialista de Análise de Risco	ABS Consulting
De 2005 a 2007	Especialista Proc. Químicos e de Meio Ambiente	GE Celma Ltda.
De 1999 a 2002	Engenharia de Meio AmbienteGE	GE do Brasil

PRINCIPAIS PROJETOS E ATIVIDADES

- ↳ Coordenei projeto de transformação de resíduos orgânicos, gerados pela fábrica, em húmus orgânico, obtendo redução de impacto ambiental, com os seguintes resultados:
 - . 87% do resíduo destinado para aterro sanitário.
 - . transporte diário movido a diesel.
 - . 2,57 ton/ano de emissão de CO₂.
 O projeto contemplou equipe multidisciplinar de diferentes departamentos, destacando-se como referência de iniciativa sustentável e conquistando premiação internacional.
- ↳ Liderei obtenção de recursos e execução de vários projetos de investimentos de EHS em diversas áreas fabris e de utilidades, tendo a participação de equipe multidisciplinar. Os principais projetos totalizaram US\$ 969 mil dólares, envolvendo:
 - . Reforma de tanques da estação de tratamento de efluentes industriais.
 - . Novas bombas de incêndio, adequação de SPDA's, manutenção da rede de incêndio.
 - . Adequação do aterramento de eletricidade estática dos quatro principais setores fabris.
 - . Melhoria da condição ergonômica de funções avaliadas.
- ↳ Supervisionei atividades de EHS para subsídio técnico e legal em diversas áreas, implementação de projetos, processos fabris e de manutenção, além de atender a auditorias corporativas e governamentais, tendo apoio equipe de 5 funcionários diretos.

- ↳ Conduzi atendimento a diversos compromissos legais de órgãos ambientais (SMAC, INEA, IBAMA, ANA, entre outros) e de segurança (Corpo de Bombeiros e Ministério do Trabalho) por meio de preparação de documentos de comunicação, preenchimento de planilhas de controle e obrigações financeiras. Tendo destaque as obtenções de:
 - Licença de instalação e licenças de operação.
 - Outorgas de descarte de efluentes e de extração de água subterrânea.
- ↳ Renovação do certificado do corpo de bombeiros.
- ↳ Implementei programa com foco nos resultados de segurança do funcionário no ambiente de trabalho e fora da empresa, tendo sido expressivo o aumento da conscientização e comprometimento, assim como a diminuição do índice de acidentes.
- ↳ Administrei programa de prevenção de riscos de processos e produtos perigosos de diversas áreas externas da empresa e de áreas envolvendo fabricação, estocagem e manipulação, identificando oportunidades de melhoria de gestão, tendo sido revistos procedimentos e treinamentos após a implementação.
- ↳ Auditei sistemas de meio ambiente, saúde e segurança no Brasil e no exterior em diferentes processos, como indústrias de transformação, siderúrgicas, metalúrgicas, óleos e lubrificantes, termélicas, refinaria, cimenteiras, aterros e várias empresas de beneficiamento e destinação de resíduos.
- ↳ Implementei Sistema de Gestão Integrado de meio ambiente, saúde e segurança, assim como avaliação regular do atendimento á conformidade legal em diferentes empresas, tendo sido responsável pela elaboração de vários procedimentos e sistemas de controle.
- ↳ Inventariei os aspectos que afetam o índice de GHG (Green House Gas) das empresas, tornando-o parâmetro para decisão em investimentos e mudanças de processo, de forma a minimizar o impacto e beneficiar a meta corporativa estabelecida.
- ↳ Gerenciei unidades de controle ambiental, tendo como destaque: estações de tratamento de efluentes primária, secundária e terciária, depósitos e processos de resíduos, poços de monitoramento e de extração de água subterrânea, precipitador eletrostático, filtros de mangas, lavador de gases, entre outros.
- ↳ Controlei assuntos administrativos pertinentes a área de Meio Ambiente, Saúde e Segurança, como emissões de relatórios mensais, despesas financeiras da área, gráficos, planilhas e estatísticas relacionados aos aspectos ambientais, apresentações mensais de resultados da área, investigação de acidentes, projetos de investimentos e de redução de custos, entre outras demandas de rotina.
- ↳ Participei de ações de melhoria contínua relacionadas a EHS para 09 diferentes departamentos de fabricação, utilizando ferramenta KAIZEN, que proporcionou os seguintes benefícios:
 - Disseminação de conhecimento aos funcionários expostos a riscos de acidentes, os procedimentos e ações de prevenção.
 - Implementação de ações para eliminação de riscos de acidentes, com consequente redução da taxa de acidentes de 1,11 para 0,43/em 1 ano.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

- ↳ ISO 9001 – Sistemas de Gestão da Qualidade – 2016 – **CAF Química**
- ↳ Gestão de Risco – SGI – 2016 - **CAF Química**

- ↳ Gestão para Resíduos – 2010 - **INEA**
- ↳ Curso de Auditor Líder CONAMA 306 (2011)
- ↳ Lead Assessor NBR ISO 14001 – 2011 - **HGB**

- ↳ Treinamento de Revisão do Mapa Estratégico - 2010
- ↳ Financial for non-financial - 2010
- ↳ Programa SMS - 2009
- ↳ Abbott New Leader - 2009
- ↳ Análise de Riscos - 2008

ABBOTT

- ↳ Building Essential Leadership Skills - 2007
- ↳ Industrial Hygiene Specialist - 2004
- ↳ NMDC – New Manager Development Course - 2003
- ↳ Health and Safety Framework Auditor Training - 2003
- ↳ Ergonomy Assessment - 2003
- ↳ LOTO (Lock-Out Tag-Out) – 2003
- ↳ Six Sigma Green Belt Training – 2002

GE

DANIEL SOUZA GAMA

Formação Acadêmica: Pós Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
Graduação em Engenharia Química
Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ
Auditor Líder em Sistema de Gestão Ambiental e CONAMA 306
EXEMPLAR GLOBAL

Registro Profissional n°: 03312960 CRQ 3ª Região

Nacionalidade: Brasileira

Data de Nascimento: 13/05/1963

Idiomas: Inglês Técnico

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- ↳ Auditorias Ambientais de Conformidade Legal (DZ-056.R-2/ DZ-056.R-3);
- ↳ Auditorias em Sistema de Gestão Ambiental Norma NBR-ISO-14001:2004;
- ↳ Participação em Estudos de Impacto Ambiental na elaboração de Análise de Risco para Usinas Termoelétricas, Dutos de distribuição de gás natural nas regiões norte, nordeste e sudeste do Brasil e redes de distribuição urbana de gás natural;
- ↳ Elaboração de Estudos de Análise de Risco em Bases Primárias de Distribuição de Combustíveis;
- ↳ Elaboração de Estudo de Análise de Risco do Complexo Industrial do Município de Betim / MG como ferramenta para desenvolvimento do Plano Diretor do Município;
- ↳ Elaboração de Estudos de Análise de Riscos nos mais variados ramos de atividades industriais: termoeletricas, dutos de distribuição de gás natural, industriais químicas, petroquímicas, alimentícias, farmacêuticas, defensivos agrícolas, fabricação de papel, fabricação de bebidas, fábrica de gelo, empresas de transporte urbano entre outros;
- ↳ Elaboração de Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) em Indústrias Químicas, Farmacêuticas e Metalúrgicas, Distribuidoras de Combustíveis e Empresas de Transporte Urbano;
- ↳ Participação em Planos de Ação de Emergências Individuais de bases de Distribuição de Combustíveis, Portos Marítimos e Fluviais nas regiões norte e nordeste do Brasil;
- ↳ Elaboração de Planos de Ação de Emergências (PAE) em plantas industriais diversas;
- ↳ Elaboração de Programa de Gerenciamento de Riscos em plantas industriais diversas;
- ↳ Elaboração de Projetos de Tratamentos Físico-Químicos e/ ou Biológicos de Efluentes Industriais em diversos segmentos, tais como: Alimentos, Tintas, Farmacêuticos, Produtos Químicos, Couro, Gráficos, Derivados de Petróleo, Produção de Alumínio, Metalúrgica e Tratamento de Superfície e Reciclagem de Plásticos;
- ↳
- ↳ Implantação de Sistema de Gestão Ambiental (SGA);
- ↳ Implantação de Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS);
- ↳ Treinamentos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, Coleta Seletiva e Logística Reversa;
- ↳ Elaboração de Estudos de Investigação de Contaminação de Solo e Águas Subterrâneas;
- ↳ Elaboração de Estudos de Beneficiamento e Disposição final de Resíduos Industriais;
- ↳ Atuante em assessoria e consultoria na área de engenharia, meio ambiente e segurança do trabalho.

HISTÓRICO PROFISSIONAL

JAN/1990 até o momento - Diretor Técnico-Comercial	CAF Química Ltda.
OUT/1988 a OUT/1999 - Engº Químico/ Produção e Desenv. de Produtos TASA Lubrificantes	JN Imunizações
ABR/1992 a ABR/2000 - Responsável Técnico	Forjas Rio
FEV/1990 a FEV/2000 - Responsável Técnico	Isolamentos Modernos
SET/1987 a OUT/1988 Engenheiro Químico/ Produção	

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

- ↳ Seminário de Transporte de Produtos Perigosos
Instituto Estadual do Ambiente – INEA – 12/2010
- ↳ Direito Ambiental
Escola Superior de Advocacia – ESA /Comissão de Direito Ambiental OAB – CDA – 07/2009
- ↳ Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS
Instituto Ecológico Aqualung – 08/2008
- ↳ Interpretação dos Requisitos da Norma OHSAS 18001:2007
Fatos e Dados Consultoria e Treinamento – 08/2007
- ↳ Requisitos de SSO com Base na Especificação OHSAS 18001
Qualitymaster – 2007
- ↳ Recuperação de Áreas Degradadas e Geotecnia Ambiental
Instituto Ecológico Aqualung – 08/2006
- ↳ Interpretação da Resolução CONAMA 306/02
Ministério do Meio Ambiente – 08/2006
- ↳ Formação de Multiplicadores Baseado na Resolução CONAMA 306/02 e na Portaria 319/03
Ministério do Meio Ambiente – 06/2005
- ↳ Legislação Ambiental e a NBR ISO 14001
HGB Consultoria e Gestão – 11/2005
- ↳ Interpretação e Implementação da NBR ISO 14001:2004
HGB Consultoria & Gestão – 03/2005
- ↳ Introdução à Norma NBR ISO/IEC 17025
CP Consultoria – 2003
- ↳ Formação de Auditores Líderes de Sistemas de Gestão Ambiental – LEAD ASSESSOR ISO 14000
ATSG Avaliações, Treinamentos, Sistemas e Gestão – 11/2001
- ↳ Seminário de Tecnologias para o Meio Ambiente
SETMA – 2000
- ↳ Análise e Gerenciamento de Risco Ambiental
ASFEEMA – 08/1998
- ↳ Auditoria de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente
ABPA/ ASFEEMA – 01/1997
- ↳ Controle e Prevenção da Poluição Acidental
ASFEEMA – 1996
- ↳ Normas ISO 9000
UNED/ AFFA – 1996
- ↳ Curso de especialização em equipamento de absorção atômica
PUC- 1995
- ↳ Curso de equipamentos e eletrodos específicos para utilização em estações de tratamento e laboratórios
DIGIMED - 1995
- ↳ Curso de Operação de Sistemas de Tratamento de Efluentes Líquidos Industriais
ASFEEMA- 1990

CURRICULUM VITAE

RAQUEL GAMA DOS SANTOS DA COSTA

Nascimento: 30/04/1981

CASADO.

BRASILEIRO.

ID: 11754376-9 DIC-RJ

C.P.F: 090.856.437-67

E-MAIL: raquel.gama@yahoo.com.br

TEL.: Cel.: (021) 99252-4124

END.: RUA SYLVIO DA ROCHA POLLIS, 300 – CASA 63

CEP.: 22793-395 – BARRA DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO/ RJ.

QUALIFICAÇÕES

Atuando a mais de dez anos como engenheira química na área de segurança do trabalho, higiene ocupacional e meio ambiente. Pós-graduada em Engenharia de Segurança da Universidade Federal do Rio de Janeiro e como Especialista em Higiene Ocupacional pela Universidade de São Paulo. Experiência em Análise de Risco, Mitigação e Controle de Processos. Formação e Fluência em Língua Inglesa e conhecimento Intermediário na Língua Francesa.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

- GRADUADA EM ENGENHARIA QUÍMICA – UFRJ
TÉRMINO – Julho/2006
- PÓS GRADUADA EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO – UFRJ
TÉRMINO – Outubro/2011
- ESPECIALISTA EM HIGIENE OCUPACIONAL – USP
TÉRMINO – Março/2014

IDIOMAS

- INGLÊS – *Fluente*
- FRANCÊS – *Intermediário*

CURSOS RELEVANTES

- Empreendedorismo – 1999 – ENGEMEET II;
- Minimização de Efluente por Máximo Reuso – 2002 – Semana da Escola de Química;
- Tratamento de Efluentes Líquidos Industriais – 2003 – FEEMA;
- Análise de Risco – 2003 – Semana da Escola de Química;
- “Formação de Green Belts” – Estratégia Lean Seis Sigma – 2010 – M.I. Domenech
- ‘Formação de Auditores de Sistemas Integrados de Gestão - NBR ISO 14001:2015 e BS OHSAS 18001:2007’ – 2017 – HGB Consultoria e Gestão
- ‘Formação de Gestor da Qualidade na ISO 9001:2015 – 2018 – Bureau Veritas

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

AGOSTO, 2018 até PRESENTE
DATA

HRMA CONSULTORIA TÉCNICA DE
ENGENHARIA LTDA
Sócio-Gerente

Atuação como Consultora em Gestão na área de Qualidade, Saúde, Segurança Ocupacional e Meio Ambiente, realizando análise das conformidades legais e dos sistemas de gestão das empresas, elaborando material e ministrando treinamento, relatórios técnicos, auditorias internas e legais.

JANEIRO, 2018 até PRESENTE
DATA

SSC SOLUÇÕES SERVIÇOS E CONSULTORIA
Instrutor de Treinamentos

Atuação como Instrutora de Treinamentos na área de Saúde, Segurança Ocupacional, Meio Ambiente e Processo, definindo material e ministrando treinamento conforme necessidade do cliente.

JULHO, 2011 até MAIO, 2018

Sociedade MICHELIN de Part. Ind. e Com. Ltda.
Coord. Higiene Ocupacional

Atuação como Higienista Ocupacional, verificando as conformidades legais, avaliando os riscos químicos, físicos e biológicos dos postos de trabalho e determinando as medidas de controle necessárias visando minimizar a exposição dos funcionários nos sites da Zona Geográfica da América do Sul.

JUNHO, 2008 até JULHO, 2011

FMC TECHNOLOGIES.
Engenheiro I.

Atuação como Engenheira de Meio Ambiente e Segurança, verificando as conformidades legais e sistema de gestão; coordenando Programa de 5S, gestão de resíduos e processos de Licenciamento Ambiental; elaborando treinamentos de procedimentos e conscientização ambiental e de segurança.

AGOSTO, 2007 até MAIO, 2008

CIRJ/FEEMA
Analista de Projetos Especiais I.

Atuação como Engenheira Química, avaliando Estudos de Análise de Risco, Mitigação e Controle para produtos líquidos e gases inflamáveis e tóxicos, para aprovação de licenciamentos, verificando os alcances de nuvens inflamáveis ou tóxicas em caso de acidentes e validando os sistemas de mitigação e controle eletrônico dos processos para minimização/eliminação dos riscos.

JULHO, 2006 até JULHO, 2007

CAF Química Ltda
Auxiliar Técnico II.

Atuação como Auxiliar Técnica de Engenharia Química, elaborando Estudos de Análise de Risco, Mitigação e Controle para produtos líquidos e gases inflamáveis e tóxicos, para aprovação de licenciamentos, propondo medidas mitigadoras e sistemas de controle de processos para minimização/eliminação dos riscos; elaborando projetos de Estação de Tratamento de Efluentes Industriais e Sanitários; realizando Auditorias Ambientais de acordo com legislação; elaborando treinamentos de Conscientização Ambiental.

JANEIRO, 2003 até MARÇO, 2005

CAF Química Ltda
Estagiária de Engenharia Química.

Atuação como Estagiária de Engenharia Química, participando da elaboração de projetos de Estação de Tratamento de Efluentes Industriais e Sanitários, como ouvinte de Auditorias Ambientais de acordo com legislação; auxiliando na elaboração treinamentos de Conscientização Ambiental.

Maio de 2019

RAQUEL GAMA DOS SANTOS DA COSTA